

# Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 69 Nº 23180

DIRECTOR MÁRIO MESQUITA DIRECTORA ADJUNTA DIANA ANDRINGA

QUARTA-FEIRA 14 FEVEREIRO 90 60\$00

## Governador de Bragança vedeta em TV pirata

*Na cidade, procura-se o autor da emissão e, em Lisboa, o ministro diz estar à espera "para ver o que se passa"*

O governador civil de Bragança foi a grande vedeta de uma emissão pirata de TV que, domingo passado, sobrepondo-se ao segundo canal da RTP, surpreendeu os bragantinos. A autoria da emissão é desconhecida mas o governador Júlio de Carvalho, porque foi um dos principais intervenientes, não escapa a acusações.

Curiosamente, tudo se passa no seio do partido governamental. Com efeito, Júlio de Carvalho protagoniza com Duarte Lima a luta pela distrital de Bragança do PSD, cujas eleições se avizinham e a que concorrem duas listas. A emissão pirata, entre outras coisas,

passou uma hora de conferência de Imprensa de Júlio de Carvalho, durante a qual este atacava duramente os seus opositores partidários, que apelida de "skinheads" da política. As reacções não se fizeram esperar e de Júlio de Carvalho diz-se agora que "o homem que devia zelar pela ordem permitiu acções subversivas".

O DL tentou, esta manhã, ouvir o responsável governamental pela área da Comunicação Social sobre esta pirataria no campo da televisão mas, porque Albino Soares está doente, tal não nos foi possível. No gabinete do ministro da Administração Interna, que

tutela os governadores civis, foi-nos dito que se tratava de "uma rixa entre dois adversários do mesmo partido", estando "o ministro à espera, para ver o que se passa". Manuel Pereira disse ao DL que "está a usar os meios que tem ao seu alcance para verificar a verdade dos factos e depois agir em conformidade".

Em Bragança, entretanto, procuram-se sem grande sucesso os responsáveis pela emissão.

É voz corrente que o operador de imagem estará ligado a uma firma que vende produções de vídeo, e que terá já encomendas similares.

Pág. 10



**Miss Aparício** Ribombasse ou não a orquestra, nem os gags de Herman José, nem humor de Fernando Pereira conseguiram despertar a assistência. Num ambiente que mais se caracterizou pelo enfado, dezasseis jovens pisaram a passerelle do Casino Estoril. Durou sete horas o martírio... para no final se saber que Sofia Aparício (na foto com as damas de honor) é a nova miss Wonderland Portugal 90

Pág. 27



## O pesadelo de Salmon Rushdie começou há um ano

Págs. 24, 25 e 26

### A questão alemã

## Vencedores da II Guerra planeiam reunificação

Os EUA e os aliados europeus acordaram com a URSS e a RDA uma fórmula de reunificação das duas Alemanhas em duas etapas. No entanto subsiste uma divergência: enquanto os Estados Unidos pretendem que a Alemanha reunificada permaneça na NATO, a União Soviética deseja a sua neutralidade. Por outro lado, os chefes de Governo da RDA e da RFA analisaram a união monetária, tendo decidido nomear uma comissão para estudar formas de tornar o marco alemão federal moeda corrente na RDA.

Págs. 14 e 15



**Portugal mal comportado em matéria de Ambiente**  
Págs. 20 e 21

**URSS/EUA: acordo sobre redução de tropas na Europa**  
Pág. 13

**Os últimos bastiões do comunismo ortodoxo**  
Págs. 2, 3 e 4

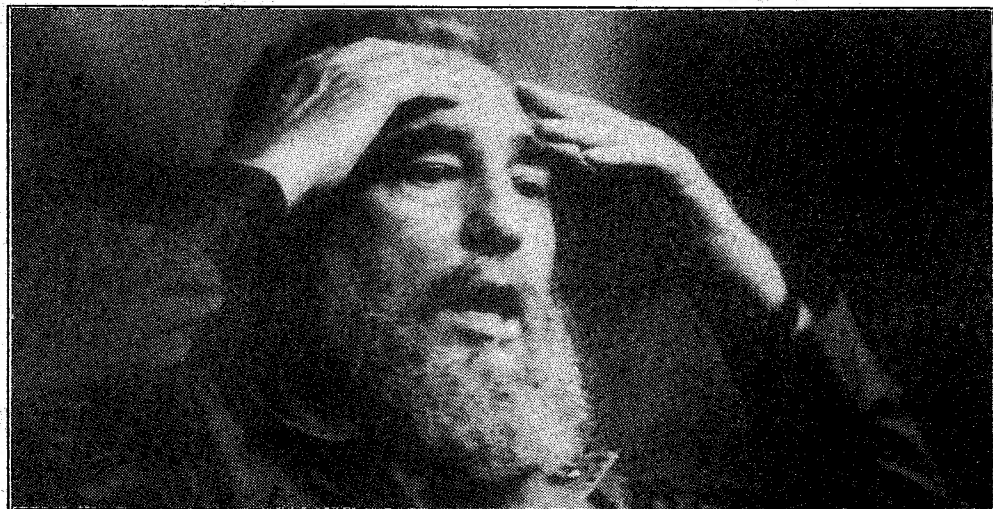
**Crónicas de Joaquim Letria, Eduardo Paz Ferreira e Sottomayor Cardia**  
Págs. 5 e 8

# Os últimos bastiões do comunismo

*São os últimos bastiões do marxismo-leninismo ortodoxo, do comunismo «puro e duro». Albânia, Cuba, Coreia do Norte e Vietname. A China poderia estar incluída, mas as reformas económicas iniciadas há cerca de dez anos atrás, transformam-na num caso à parte. Não quer isto dizer que os «bastiões» tenham todos o mesmo perfil político. Diferenças históricas e geográficas tornam cada um deles um caso com características próprias. No entanto, é curioso notar que, depois da perestroika e dos acontecimentos do Leste europeu, têm procurado uma maior aproximação principalmente na área económica. Afinal, também os «bastiões», por isolados que estejam, vão sentindo a mudança dos tempos*

## Fidel Castroika, o eterno comandante

GRANDE ANGULAR



Fidel Castro: «Nós saberemos defender este bastião até à última gota de sangue»

No Poder desde 1 de Janeiro de 1959, Fidel Castro é hoje, aos 63 anos, o mais antigo chefe de Estado do planeta, depois do norte-coreano Kim Il-Sung e do rei Hussein da Jordânia. A queda de Alfredo Stroessner no ano passado, após 35 anos de ditadura no Paraguai, colocou subitamente o líder cubano na desagradável posição de ser o mais «velho» governante da América Latina, região onde a luta contra o «continuismo» e o «caudilhismo» foi, por diversas vezes desde as independências de 1816-1825, a marca da revolta.

No seio do bloco socialista, Fidel Castro foi o primeiro a reagir contra a perestroika de Mikhail Gorbachev. Desde Julho de 1985 que o «coman-

dante-chefe» de Cuba, tomou medidas que deveriam conduzir o país a um «comunismo de combate», impondo ao III Congresso do PCC a revisão, num sentido de uma maior centralização, do terceiro plano. A «rectificação» (que os cubanos rebaptizaram castroika) é oficialmente a «nova linha» do país desde 12 de Abril de 1986.

### «As imundícies do capitalismo»

Supressão dos mercados camponeses, vigilância rigorosa do minúsculo sector artesanal, estas são as medidas que mais duramente afectaram parte dos cidadãos que conseguiram organizar-se contra o estrito racionamento da quase totalidade dos produtos alimen-

tares e do consumo corrente, em vigor desde 1961. O «líder» explicou o retorno a um comunismo de inspiração «guevarista», que já tinha prevalecido nos anos 60, pela necessidade de se opor à «quantidade de vícios e deformações» que começavam a prosperar à sombra desta NEP (Nova Política Económica) ao jeito cubano. Mais recentemente, Castro estigmatizou «as imundícies do capitalismo», das quais quer livrar Cuba. Como resposta a este desafio cada vez mais aberto que Castro dirige à perestroika, as negociações económicas anuais soviético-cubanas têm vindo a complicar-se. É bastante vergonhoso para Cuba que o equivalente a 30 por cento do PNB (5 mil milhões de dólares) provenham das liberalidades do grande parceiro (Fidel considera-as «trocas equitativas»), ou seja, preços acima da média pagos pelo açúcar cubano (que representa 80 por cento das exportações); sub-facturação do petróleo exportado, ao qual se acrescenta a liberdade deixada às autoridades de Havana de vender no mercado internacional cada barril que economizem,

origem da maior parte das divisas cubanas.

### A tolerância de Gorbachev

De acordo com a linha que adoptou em relação aos países da Europa de Leste, Gorbachev também não tentou pressionar o seu parceiro. Ao contrário, durante a viagem que efectuou à ilha na última Primavera, o número um soviético manifestou a Fidel a opinião de que uma «via cubana» é perfeitamente legítima. Não há dúvida que Gorbachev não podia fazer menos por um homem que, em África, foi o mais activo aliado de Moscovo durante a era Brejnev (um facto pelo qual os militares soviéticos, elementos importantes no Leste europeu, não deixam de estar reconhecidos). Fidel, por seu lado, mostrou a sua lealdade a Moscovo, pondo um fim antecipado - contra os seus votos mais caros - à intervenção em Angola.

O acordo entre os dois ali-

ados não chegou, no entanto, a incluir a América Central: Fidel continua a considerar que países como a Nicarágua, El Salvador e o Panamá, fazem parte da sua zona de influência, agora que a URSS decidiu, ao que parece, adoptar um low profile na região, como garantia da sua nova vontade de acomodação planetária.

### «Velho chato»

Continuará Fidel ainda intocável? É claro que os jovens, embora ainda o considerem temível, acham-no um «velho chato», uma espécie de D. Quixote que só diz disparates. Nenhuma dúvida, no entanto, que Fidel, como Deng Xiaoping e Ceausescu, não hesitará em mandar disparar, se for preciso, para salvar o seu regime. A sua personalidade, violenta e orgulhosa, faz prever esta hipótese e os seus discursos apocalípticos («é preferível que a ilha afunde»

do que abandonar o marxismo-leninismo; «nós saberemos defender este bastião até à última gota de sangue»; «o marxismo-leninismo ou a morte») vão nesse sentido.

O castrismo estará condenado desde já a conhecer, para o melhor e para o pior, os mesmos sobressaltos que a Europa de Leste? Não é certo. Fidel, primeiro que tudo, é um «fundador» - tal como Lenine, Estaline, Mao ou Tito (que morreram no seu posto) - e não um «herdeiro» como todos aqueles que as revoluções no Leste europeu varreram.

Em segundo lugar, uma dimensão histórica e cultural, tipicamente latino-americana, não permite comparações imediatas. Essa dimensão fez com que nunca existisse em Cuba uma «sociedade civil» no género daquelas que, segundo tudo indica, se formaram lentamente em certos países de Leste. Por outro

cont. na pág 4

## O Totobastião

«Destes quatro bastiões do marxismo-leninismo qual vai ser o primeiro a cair? E qual o último?» As perguntas apanhavam desprevenidos os nossos colegas de Redacção, que, atónitos, perguntavam: «Mas o que é isso?». «É o Totobastião» respondíamos sem hesitações, não dando tempo a maiores curiosidades.

É claro que isto não contentava ninguém e, após as inevitáveis explicações, pedíamos um palpite, tal como em qualquer jogo de azar. Não uma opinião, uma análise, um artigo de fundo. Inútil. Todos tinham alguma teoria comparativa, ou pediam tempo para pensar («Isto não pode ser assim de repente»), alguns chegavam a adiantar-nos informações confidenciais, que lhes tinham sido dadas «por alguém que esteve lá recentemente».

De todo este manancial de declarações de voto recebidas só retivemos uma. João Isidro justificou a sua intuição pela Albânia como primeiro bastião a cair, afirmando: «Toda a Europa está a mudar. Até Bragança votou PS».

Aqui ficam para a posteridade os palpites de 53 jornalistas e colaboradores do «DL» no Totobastião. A História lhes fará justiça.

### Primeiro a cair

Albânia - 33  
Cuba - 9  
Vietname - 7  
Coreia do Norte - 4

### Último a cair

Cuba-20  
Coreia do Norte - 16  
Vietname - 9  
Albânia - 8

Perguntará agora o leitor, juntando-se a vários dos jornalistas que responderam ao inquérito, qual será o prémio para aqueles que acertarem. Previmos a sua questão. Acharmos que o melhor será um bilhete de avião para um dos países do Totobastião. Só de ida. Para o último a cair.

Nuno Azevedo/ Duarte Calvão

## Coreia do Norte, a Roménia do

Observadores ocidentais da Coreia do Norte são unânimes em concluir que a queda de um dos últimos bastiões do estalinismo é inevitável. Resta saber quando. Entretanto, e não obstante as derrocadas sucessivas dos regimes do Leste europeu, assim como a execução de Ceausescu, a Coreia do Norte revela-se, ainda hoje, de um monolitismo completo e anacrónico: vestígio, no seu totalitarismo, de um comunismo puro e duro, aliás moribundo.

Os acontecimentos recentes na Roménia foram um choque para os dirigentes de Pyongyang. Por várias razões. A República Popular Democrática da Coreia (RPDC) era considerada como o grande aliado da Roménia

no Extremo Oriente. Mais grave ainda, as similitudes com o regime deposto são evidentes: culto do chefe, nepotismo (com a prevista sucessão de Kim Il Sung pelo seu filho Kim Jong-Il), controlo estrito da população, autarquia e resultados económicos fracos, não sendo todavia comparáveis ao marasmo económico da Roménia.

### Uma grande perplexidade

Este embaraço evidente teve algumas repercussões. No discurso de Ano Novo, o presidente Kim Il Sung propôs à Coreia do Sul um acordo de livre passagem no Paralelo 38, proposta esta que foi uma ofensiva essencialmente propagandística e destinada à opinião pública

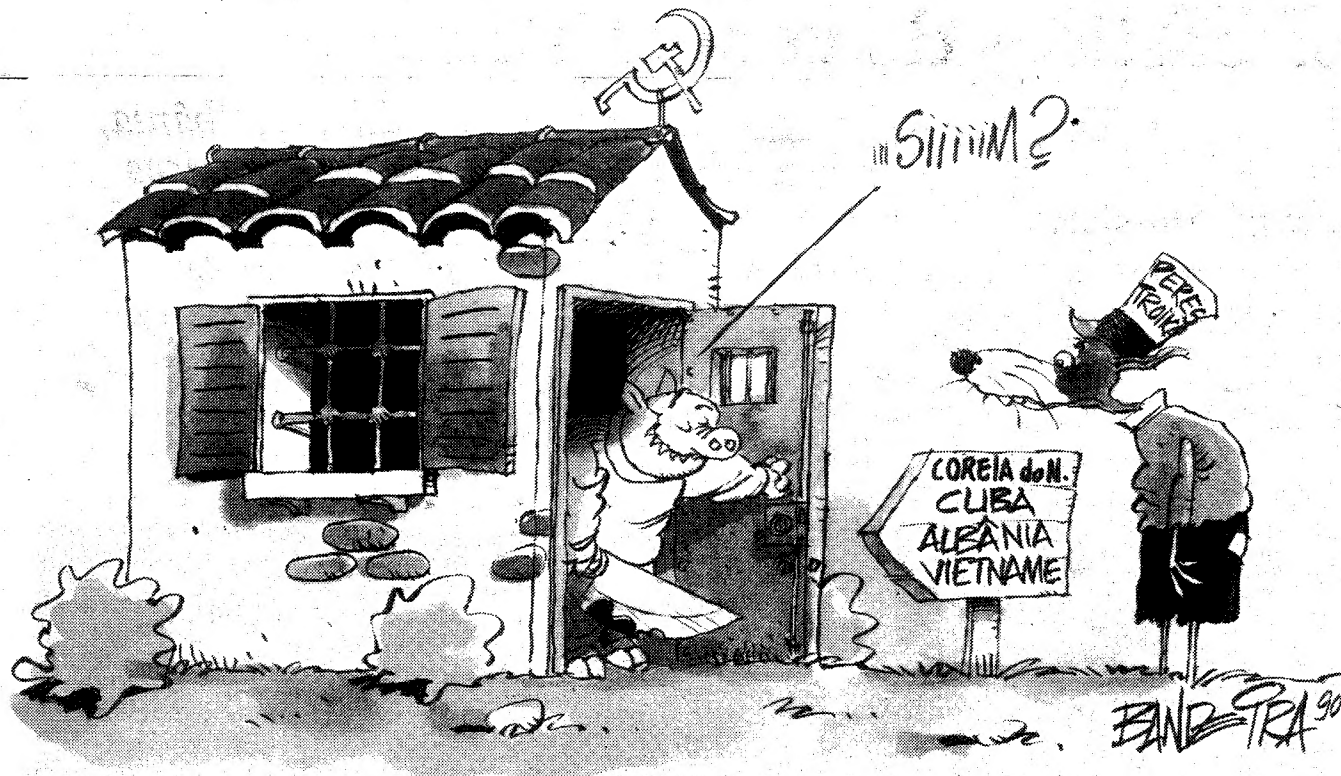
internacional. Por outro lado, ao negar implicitamente qualquer tipo de evolução democrática a norte do famoso Paralelo, Kim Il Sung reafirmou, num longo discurso, «a supremacia indiscutível do socialismo, constantemente ameaçado por ingerências imperialistas».

Na actual conjuntura internacional, a reacção de Pyongyang não deixou de ser tímida e consequentemente não terá proporcionado a Kim Il Sung nada mais que um mero balão de oxigénio. Vedar preventivamente todas as brechas do sistema, isto é, isolar ainda mais o reino eremita do estalinismo, constitui a primeira vertente de uma política que se destina a evitar a circulação de informação sobre os acontecimen-

tos recentes do Leste. O segundo eixo, mais benéfico para a população, consiste numa política de melhoria do nível de vida.

Tendo em conta as peculiaridades da Coreia do Norte, esta tática pode, no entanto, permitir o congelamento da situação durante algum tempo.

A RPDC está, há mais de 40 anos, virtualmente isolada do resto do mundo. Numa sociedade impregnada de uma grande tradição confucionista, baseada no respeito da autoridade, instaurou-se no imediato pós-guerra um dos mais totalitários regimes existentes. Contrariamente aos europeus do Leste, os norte-coreanos nunca conheceram um mínimo de democracia antes de serem



## Contra erros e imperialistas, a renovação vietnamita

Os erros cometidos pelos antigos dirigentes comunistas e a sua exploração pelo «imperialismo» são as razões do fracasso do socialismo na Europa de Leste. Basta fazer algumas reformas e o socialismo não estará em causa. É preciso, mais do que nunca, prosseguir a sua construção e consolidá-lo através da «renovação». Estas são as explicações e as conclusões dos dirigentes comunistas vietnamitas face aos acontecimentos de que uma parte da Europa é hoje teatro.

Os comunistas vietnamitas estão furiosos com os seus aliados leste-europeus. Vo Chi Cong, número dois do bureau político, acusou-os de terem provocado «uma crise no seio do sistema socialista», fustigando de passagem a corrupção e o elitismo dos comunistas europeus. «Numerosos países da Europa de Leste não puseram em marcha reformas e não procederam a uma reestruturação e a mudanças, com consequência, alguns deles são agora confrontados, pas-

sivamente, com crises que assumiram proporções que não previram», ajuizou perante os delegados da Assembleia Nacional, reunidos em Hanoi a 19 de Dezembro.

Expressando-se claramente em nome do secretário-geral do PC, Nguyen Van Linh, que se encontrava doente, Cong reconheceu que o país tinha sido afectado pelas mudanças a Leste. «O partido deve renovar a seu programa e os dirigentes», concluiu.

### «Forças Imperialistas»

Em Agosto, na véspera da formação do primeiro Governo dirigido por um não-comunista na Europa de Leste - o de Tadeusz Mazowiecki na Polónia - o PC vietnamita reagiu violentamente acusando o Solidariedade e as «forças imperialistas» de levar a cabo «um golpe de Estado contra-revolucionário». No entanto, a difusão deste comentário não obteve a unanimidade no interior da direcção do partido e, posteriormente, os

comunistas vietnamitas tiveram que se acomodar às posteriores revelações, um pouco por toda a parte, sobre os excessos - corrupção, luxos - das *nomenklaturas*. A análise modificou-se então, dando maior relevo aos erros das direcções comunistas europeias.

Parte essencial da ajuda económica e militar prestada a Hanoi vem de Moscovo e das capitais da Europa de Leste. O Vietname é membro do COMECON há uma dúzia de anos e assinou, em 1978, um pacto de amizade e de cooperação com a URSS, que financiou grande parte do plano quinquenal vietnamita em curso (1986-1990). Esta cooperação promete acabar. Os europeus de Leste deverão fazer o mesmo ou até mais. Hanoi deverá portanto dirigir-se a outras fontes de financiamento para o seu próximo plano quinquenal.

### Luta contra corrupção

Internamente, a aceleração das reformas já foi decidida. Vão reforçar a disciplina e alargar o campo da «renovação política e económica», precisou Cong, que é também presidente do Conselho de Estado. Novas purgas e uma intensificação da luta contra a corrupção foram anunciadas.

Uma das maiores fraudes bancárias desde 1975 foi denunciada em Dezembro e mais de duas centenas de quadros foram dispensados. No fim do mesmo mês, durante a sua segunda sessão anual em Hanoi, a Assembleia Nacional foi convidada a desempenhar um papel político mais importante. Finalmente, numa carta difundida em 2 de Janeiro, o Comité Central do PC encorajou os militantes a lutar «pela vitória da renovação, que é uma necessidade vital», devendo ser feita «em passos seguros, na direcção do socialismo».

Segundo diversas fontes, um retrocesso nas reformas é impensável, mas o PC, por

enquanto, não renunciou ao monopólio do Poder, estando também fora de questão aceitar uma imprensa «privada». Paralelamente, no momento em que as mudanças nos «países irmãos» podem despertar ambições, o controlo da vida política foi reforçado.

### Obediência a Moscovo

Desde 1986 que Gorbachev pressiona os comunistas vietnamitas a fazer a sua própria *perestroika*. Eles fizeram-na, em parte, durante o sexto congresso do partido reunido em Dezembro desse mesmo ano, usando a expressão *doi moi* (literalmente: «mudar para fazer de novo»). Simultaneamente, no quadro de reabsorção dos conflitos regionais e porque a nota de despesas era muito pesada, Moscovo pediu-lhes para se retirar do Camboja. Eles obedeceram, tendo realizado o último repatriamento de tropas em Setembro último.

Para revitalizar uma economia moribunda, cujo fardo os aliados socialistas não querem suportar sózinhos, os vietnamitas estão a procurar parceiros ocidentais para reconstruir o país, visando integrá-lo na zona do planeta que mais rapidamente se desenvolve, o Pacífico.

No plano interno, o PC procura «afastar o burocratismo, não perder o contacto com as massas, não substituir o Estado, evitar o autoritarismo» de forma, sempre segundo as directrizes de Cong, «a alargar a democracia nos domínios económicos, políticos, culturais e sociais», prevenindo-se assim contra «a democracia extrema, a indisciplina e a anarquia». No plano diplomático, trata-se de sair de um isolamento criado pela desconfiança dos PCs europeus e os riscos de rompimento com a URSS.

Jean-Claude Pomont  
Exclusivo «Le Monde»  
DL, trad. e adpt. D.C.

## COMENTÁRIO

### O dobrar dos sinos

«Que Fidel es comunista / lo dicen los americanos / pero olvidán que Baptista / hay muerto 30 mil cubanos...», cantavam após a queda do ditador os cubanos, e nós com eles. Ouvíamos os discursos de Fidel, emocionávamo-nos com Che Guevara - que teve a sorte de morrer pelos seus ideais, em vez de contribuir para os assassinar - discutíamos a correcção ou incorrecção da teoria do foco guerrilheiro - mas, não sendo americanos, não nos passava pela cabeça dizer que Fidel era comunista...

Era, sim, como Ho Chi Minh, um homem que tinha tido a coragem de se colocar à frente do seu povo para lutar contra misérias e opressões para nós felizmente desconhecidas.

Mas as coisas são o que são e, cortados que estavam de apoios outros - que o grande irmão norte-americano não apreciava deslealdades - tornaram-se, dia a dia, mais dependentes da União Soviética e da ideologia que esta exportava, que só os mais incautos admitiam ainda como comunismo.

Havia, no entanto, quem já tivesse escrito: «As pessoas que a União Soviética envia agora, como peritos, para vários países, não passavam de crianças ou de adolescentes na altura da Revolução de Outubro, e muitos deles esqueceram todo esse processo».

A Revolução de Outubro, o comunismo, eram outra coisa, lembravam timidamente alguns. Era as pessoas na rua, era acreditar que uma simples cozinheira podia empreender e mesmo dirigir os assuntos de Estado, era a pintura e a poesia em formas cada vez mais novas, era a ideia de que «a Pátria somos nós, entendes?», era o estender a mão aos soldados contra os quais nos tinham mandado combater, era dizer que «o imperialismo é a guerra» - nunca, por nunca ser, o assumir de novas formas de imperialismo, nunca o alhear-se das massas, nunca a *nomenklatura*.

«Se algumas pessoas se cansam da vida, tornando-se então burocratas, se, quando contactam com as massas, não têm para elas uma única palavra amável, mas apenas as censuram e não se preocupam em resolver qualquer dos problemas que as massas possam ter, tais pessoas estão destinadas a ser esmagadas. (...) Os camponeses empunharão os seus varapaus, os operários farão manifestações nas ruas e os estudantes provocarão distúrbios.»

Mas é claro que é mais fácil, que é terrivelmente mais cómodo, impedir as massas de falar do que ouvi-las expressar as suas exigências, pelo menos quando ainda não se atingiu a arte de dominá-las por aquilo a que nos Estados Unidos há quem chame «engineering of consensus», a criação dos consensos dentro de cujos limites (estritos) é permitido discordar.

«O problema fundamental de alguns países da Europa de Leste é que não fizeram um bom trabalho no desenvolvimento da luta de classes. (...) E agora têm de colher o que semearam, já que andaram a juntar lenha para se queimarem.»

Agora o vento de Oeste predominou sobre o de Leste, o império soviético ruíu sem solução, abanam os últimos bastiões, dobram os sinos pela unicidade - e o Ocidente prepara a exportação, para Leste ou para Cuba, de modelos de democracia. Resta saber se os povos desiludidos da burocracia de Estado, não se desiludirão, em breve, das maravilhas do capitalismo, e se, em vez do fim da História, não teremos antes o renascimento das ideologias e o fascínio da sua discussão.

A pax soviética acabou. À paz dos cemitérios substituiu-se, outra vez, a voracidade das palavras e das aspirações dos homens.



Diana Andringa

## Extremo Oriente

fatalmente envolvidos num comunismo estalinista. A excepção de uma pequena elite que viaja, a população, submetida desde a sua primeira infância a uma doutrinação activa, não tem nenhuma referência para formar uma opinião e contestar o sistema.

### Militares: única força de mudança

A Coreia do Norte é uma autêntica muralha ideológica, onde o comando nacionalista é consolidado por um aparelho repressivo muito elaborado, baseado na vigilância policial e na denúncia orgânica. A repressão dos «contra-revolucionários», que se traduz nomeadamente por desaparecimentos para desti-

nos desconhecidos, contribui para a falta de apetite pela dissidência.

Observadores japoneses realçam que a única força eventualmente capaz de provocar a mudança é constituída pelos militares. Com uma organização muito superior aos seus congéneres romenos, devido essencialmente à confrontação com o sul, os chefes militares embora ainda fiéis a Kim Il-Sung, poderiam intervir para forçar a sucessão. No entanto, a URSS não será certamente favorável a este cenário, pois uma iniciativa militar traduzir-se-ia eventualmente por um agravamento da tensão na península.

Le Monde  
Trad. Adapt. N.A.

# Diário de Lisboa

Fundado em 1921  
Editado por Renascença Gráfica, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: **António Ruella Ramos**.  
Administradores: **Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa**.  
Secretário-geral: **Jorge Galamba**.

Director: **Mário Mesquita**  
Directora-adjunta: **Diana Andringa**

Exerceram anteriormente a Direcção:  
**Joaquim Manso (1921/1956)**  
**Norberto Lopes (1956/1967)**  
**António Ruella Ramos (1967/1989)**

Chefe de Redacção: **Acácio Barradas**  
Chefes de redacção-adjuntos: **José Leite Pereira, Paulo David, Rodrigues da Silva e Rui Camacho**

Redactor-principal: **João Paulo de Oliveira**  
Coordenadores de Secção: **Adelino Cardoso, Eurico Vasconcelos, João Galamba de Oliveira, José Luís Feronha, Maria Gulomar Lima, Neves de Sousa e Vítor Leitão**

Redactor-paginador: **António Ribeiro Ferreira**

Redacção e reportagem fotográfica: **Alminda Henriques, Ana Mafalda Inácio, Ana Paula Sá, António José Teixeira, Augusto Vilela, Carlos Camponez, Céu Neves, Elsa Andrade, Emília Trindade, Ernesto Sampaio, Fernando Brederode Santos, F. Dias de Brito, Gisela Oliveira, João Isidro, Jorge Ferreira, José Rui Cunha (Bruxelas), José Tavares, Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria, Maria Antónia Martinho, Maria João Martins, Maria João Rocha, Maria José Belo Marques, Marina Tadeu, Marina Tavares Dias, Paulo Martins, Pedro Alvim, Pereira de Almeida, Rodrigues Borges, Rui Eduardo Paes, Rui Ferreira e Sousa, Rui Nunes e Rui Pacheco**

Colaboradores permanentes da Redacção: **Alves Henriques, Daniel Oliveira, Francisco Paraiso, Isabel Joyce, Jorge Fallorca e Roby Amorim**.

Cartoonistas: **António Alfredo e José Bandeira**

Gráficas: **Ribeiro da Silva (coordenador), Ermelinda Silva, Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro**

Paginadores: **Santos António Carvalho, Jorge Santos e Oscar Figueiredo**

Secretária de Direcção: **Maria Eduarda Soutello**  
Secretária de Redacção: **José Agostinho (coordenador), António Lima e Maria Helena Matos**

Chefe de Publicidade: **Luísa Valadas**

Gestor de Informática: **Luís Cantelmo**

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Telef. 3474870/9 - Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP - Telefax 3467134. Impressão na Renascença Gráfica, SA - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-1ª - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784. Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 60\$00; na Madeira, 75\$00; nos Açores, 85\$00.



PORTE PAGO

## Falhanço do «revisionismo» não afecta albaneses

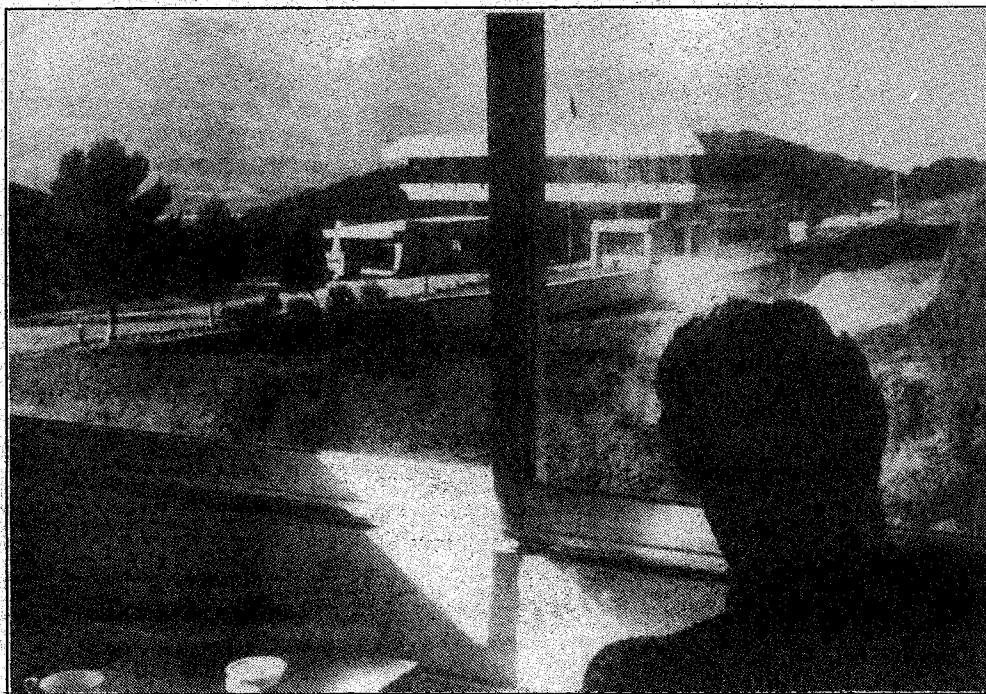
«O estado de emergência não foi decretado em nenhuma região da Albânia, e nem sequer houve manifestações de protesto», afirmou recentemente o chefe de Estado e do partido comunista albanês, Ramiz Alia. No entanto, jornais gregos e jugoslavos têm relatado com alguma frequência a ocorrência de agitações populares e a tomada de medidas excepcionais. Que é que se passa realmente? É difícil, ou mesmo impossível de saber. Igual a si próprio, Shqipëria, «o país das águias», continua isolado nas suas montanhas, estagnado por um regime singularmente hermético durante os últimos quarenta anos.

No entanto, a mobilização dos embaixadores nas diversas capitais estrangeiras para desmentir a agitação foi tal, que esta resposta súbita não deixa de mostrar alguma inquietação. Em Paris, Xenophon Nushi, tal como os seus colegas, explicou no dia 28 de Dezembro, numa das suas raras entrevistas, que o seu país não está nada inquieto com a crise de uma comunidade socialista à qual a Albânia não pertence. Segundo o diplomata, as derrocadas dos regimes socialistas do Leste são a prova do falhanço do «revisionismo», isto é, do comunismo desnaturado por Khrushchev e Gorbachev, enquanto que os albaneses, «que se têm sempre oposto a este desvio, vão prosseguir na via socialista».

Esta fidelidade albanesa ao «verdadeiro» socialismo, traduz-se por uma linha «pura e dura» num país que mantém vivo o culto de Estaline, cuja estátua domina imperturbavelmente a principal artéria de Tirana. Esta persistência em manter um regime estalinista poderá ter consequências drásticas para os albaneses. Se o regime se sentir ameaçado por distúrbios graves e os rumores que têm chegado à Grécia e à Jugoslávia dando conta de manifestações de protesto poderão ser sinais a ter em conta a utilização da força para conter os protestos não está certamente excluída.

«Ditadura do Proletariado», volta à ordem do dia

Uma breve incursão ao



As montanhas albanesas vistas de um posto fronteiriço grego. O «País das Águias» continua isolado do resto do mundo

passado recente da Albânia confirma esta visão pessimista. Com efeito, e não obstante a impermeabilidade do sistema, a Amnistia Internacional tem revelado, sem no entanto apresentar provas, que Tirana não hesita em reprimir brutalmente qualquer tipo de resistência.

«Os acontecimentos recentes na Europa de Leste motivaram certas forças anti-albanesas bem conhecidas a reiniciar as campanhas de calúnias contra o nosso país. Mas não o vão conseguir. Nunca permitimos a ninguém que nos ditem as leis.» Foi o que declarou Ramiz Alia na sua recente comunicação de Ano Novo... Esta intransigência e vontade de continuidade vêm arrefecer consideravelmente a esperança de alguma evolução que Alia tinha deixado transparecer em 1985, quando da morte de Enver Hodja, o «bem-amado» fundador da República Popular e Socialista da Albânia. À excepção de alguma moderação nas relações exteriores, a «abertura»- palavra que os dirigentes albaneses evitam utilizar- ainda não chegou. Há sem dúvida um certo medo de contaminação!

Durante o oitavo plenário do comité central, em Setembro de 1989, Alia deu a impressão de estar a voltar aos «bons» valores de um estalinismo de controle estrito. Segundo este dirigente, a

arrogância do capitalismo e do imperialismo é apoiada pela perestroika de Gorbachev, cujo revisionismo não só tenta eliminar toda a obra de Estaline, mas também as de Lenine e da Revolução de Outubro. «O nosso partido e o camarada Hodja denunciaram, desde os primeiros sintomas, o revisionismo moderno e advertiram o mundo comunista deste perigo. O tempo mostrou que as previsões (deles) estavam certas.»

Porquê então mudar quando se pensa ter a razão do seu lado?

Falta de experiência democrática

A história deste país subdesenvolvido ajuda a compreender a existência de um regime de ferro que, ao longo de quarenta anos, permaneceu sozinho e retirado da Europa.

A Albânia nunca teve uma experiência democrática, ou mesmo de jogo político no interior do partido comunista, como foi possível, com alguma precariedade, em alguns PCs do Leste. O jogo político no PC albanês não foi além das depurações, mais ou menos secretas, cujas únicas memórias são hoje os espaços brancos nas paredes dos museus onde anteriormente se encontravam os retratos dos dirigentes agora depositos. Tal foi o destino do

primeiro ministro Mehmet Shehu, cujo desaparecimento em 1981 foi oficialmente explicado por um suicídio.

Após quatro séculos e meio de domínio otomano, a Albânia esteve sob ocupação italiana durante a primeira guerra mundial. Em 1925, a República foi proclamada, para três anos mais tarde o presidente auto-proclamar-se rei, utilizando o nome de Zogu I. Em 1939 foi de novo ocupada pelos italianos, e em 1943 pela Alemanha nazi. A Albânia conseguiu enfim libertar-se praticamente sem a ajuda estrangeira, o que levou os resistentes comunistas a adoptarem, após a instauração da República Popular e Socialista, em 1946, uma linha política isolacionista, linha essa que os actuais dirigentes tencionam manter custe o que custar.

Uma paranóia colectiva

Embora as autoridades de Tirana tenham parcialmente reconhecido as dificuldades económicas, a verdade é que existe uma grande penúria de todo o tipo de produtos. «Má gestão e incompetências», ou «imperfeições» são as razões apontadas para explicar a situação, mas o programa de renovação de quadros lançado em 1989 não teve êxito. Mesmo antes da morte de Hodja, já se tinha começado a procurar soluções para os problemas económi-

cos. Foi na sequência das resoluções tomadas nessa altura que, em 1987, já depois da morte de Hodja, a Albânia estabeleceu relações diplomáticas com a RFA, anteriormente tida como inimiga do socialismo. As relações com a Grécia e a Jugoslávia melhoraram (as fronteiras foram entreabertas) e a Albânia participou mesmo numa conferência dos países dos Balcãs, que no entanto não teve êxito, visto que a Tirana insistiu em manter as acusações contra a opressão dos albaneses na província jugoslava do Kosovo.

Quanto mais tempo será possível manter uma paranóia colectiva tão evidente num isolacionismo cujas características não passam da vaidade e da miséria? Embora a omnipresença da Securimi (polícia política), cuja fama só é igualada pela Securitate da Roménia, tenha vindo a manter a oposição bem controlada, a verdade é que recentemente um célebre escritor albanês, Ismail Kadare, criticou abertamente a Securimi sem no entanto ver o seu romance censurado ou ir parar à prisão. Esquecimento da censura ou contestação no interior da nomenklatura?

Num país onde é impossível formar uma oposição dentro do partido, e com os movimentos de oposição no exterior em relativo enfraquecimento, observadores ocidentais não prevêm uma reviravolta no regime a não ser que a situação económica se agrave subitamente. No entanto, um agravamento da economia poderá eventualmente ser provocado pela cumplicidade de actuais dirigentes desiludidos com o messianismo albanês.

Numa declaração de intenções durante o plenário do Comité Central do PC, realizado nos passados dias 22 e 23 de Janeiro, foi aprovado dar mais poder de decisão às empresas estatais, autorizar mais de um candidato do partido a alguns cargos públicos assim como rever a política dos salários. Início de um vasto processo de reformas ou camuflagem política?

Le Monde  
Trad. Adapt. : N.A.

## Fidel Castroika, o eterno comandante

cont. da pág. 2

lado, a democracia de tipo ocidental não tem tradições na ilha. E se a proximidade geográfica com os EUA pode facilitar o progresso do *american way of life*, as intervenções no estilo da que acabou de acontecer no Panamá, levam a que os latino-americanos se mantenham na defensiva.

Fidel partiu à procura de novos amigos para substituir os da Europa de Leste que

agora já não têm nenhuma razão de tratar os cubanos com as mesmas atenções (a Hungria anunciou um aumento de 20 por cento do preço dos autocarros que vai vender a Havana).

A China, com a qual Fidel teve uma desavença em 1966, mas de quem recebeu apoio durante os trágicos acontecimentos de Tiananmen, está a tornar-se num dos maiores parceiros de Cuba: o comércio

entre os dois países aumentou em 50 por cento desde o início de 1988. A Coreia do Norte é também citada por Fidel como exemplo de um país socialista que «não tem problemas»... O ministro dos Negócios Estrangeiros, Isidoro Malmierca, acaba de efectuar uma viagem à Albânia e quanto ao Vietname, continua um país posto nas nuvens pelo «comandante-chefe» pelo

heroísmo que demonstrou contra os Estados Unidos.

É bastante claro que Fidel Castro - que sempre teve perspectivas planetárias - pretende a constituição de uma «frente de explorados» que se oponha aquilo que ele denomina «a colossal pilhagem colonial» do Terceiro Mundo pelas nações industrializadas: as quais, segundo ele, agem cada vez mais em concerto com «o imperialismo

americano», e - eis um novo elemento - o antigo «campo socialista» de agora em diante está a um passo de se juntar ao movimento. Uma tal visão pode certamente readquirir credibilidade se numa América Latina arrasada pelas dívidas externas, as políticas «neoliberais» fracassarem.

Jean-Pierre Clerc  
exclusivo «Le Monde»/  
«DL», trd. e adpt. D.C.

# FORUM

## ENTRE PÚBLICO E PRIVADO

Com a aprovação pela Assembleia da República da lei das privatizações concluiu-se em Portugal um período de profunda reformulação legislativa que correspondeu a uma alteração substancial das concepções sobre a intervenção do Estado na economia, bem patente na passagem da proibição constitucional de reprivatização dos meios de produção nacionalizados após o 25 de Abril à admissão generalizada da venda de tais meios.

Do mito do sector empresarial do Estado passou-se ao mito das privatizações, como já tive ocasião de escrever noutra sítio (Revista da Banca, n.º 9, Janeiro-Março de 1989). Onde antes só havia olhos para as falhas do mercado, passou a haver só tempo e horizonte para as falhas da intervenção estatal.

Sucede ainda que o desencanto com as formas de intervenção pública na economia seja um fenómeno generalizado, o caso português reflectiu especialmente as vicissitudes políticas dos últimos anos já que, tendo o processo de nacionalizações sido um instrumento importante na radicalização política levada a cabo em 1975, foi um alvo natural do realinhamento político-ideológicos dos principais partidos.

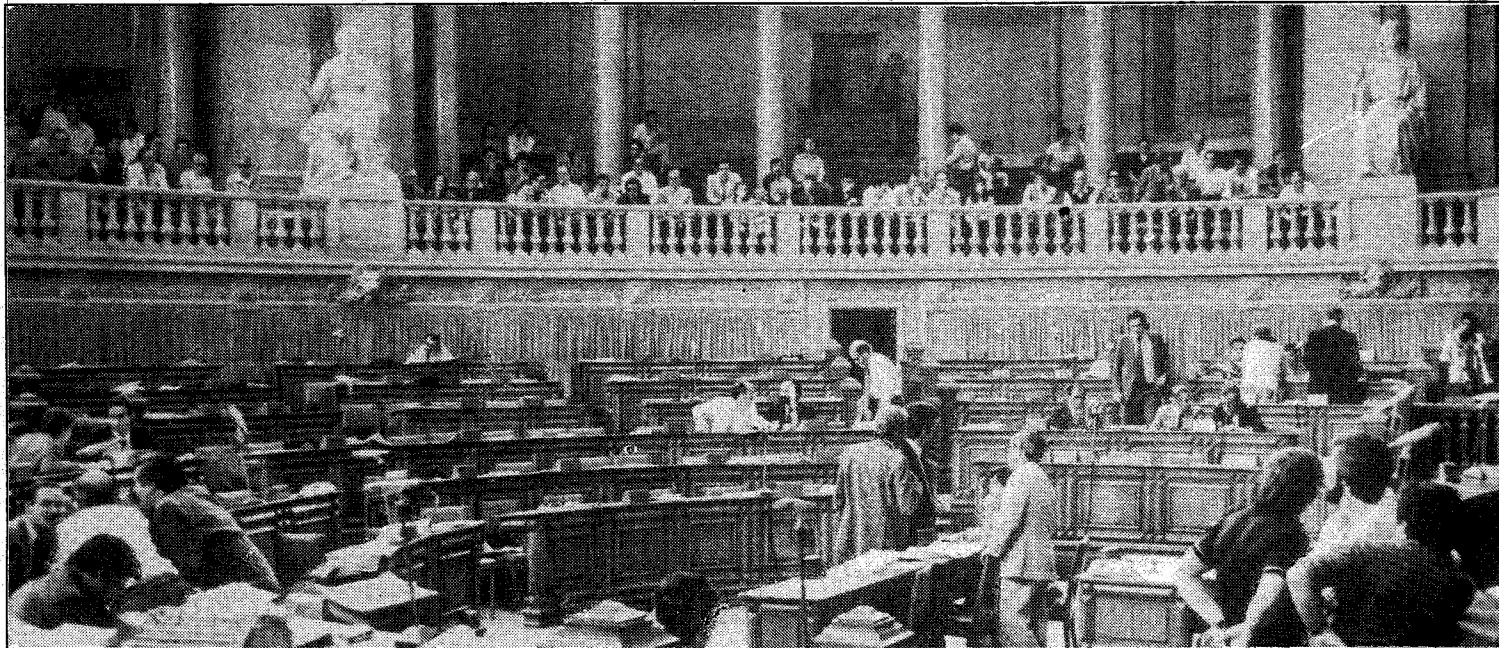
As reacções ao gigantismo estatal, ao «Estado-Leviatã» (para usar a expressão dos mais militantes cruzados do liberalismo) revestiram-se de múltiplas formas, desde a venda dos activos do Estado, até à tentativa de limitação constitucional da possibilidade de recurso à dívida pública, passando pela aprovação de reformas fiscais fortemente limitadoras da progressividade e pelo movimento da «desregulamentação» que veio abolir muitas das barreiras à actividade privada.

Se as tentativas de redução do peso do Estado na economia são essencialmente o resultado do desencanto generalizado dos cidadãos e do falhanço das economias da direcção central, que era já evidente antes dos últimos acontecimentos, elas baseiam-se também em interessantes análises teóricas que vieram pôr em evidência as dificuldades de o Estado se substituir ao mercado assegurando máximos de bem-estar social.

A falta de atenção aos problemas da autonomia privada e à possibilidade de actuação perversa dos agentes políticos sobre a evolução económica constituíram evidentes debilidades dos defensores da intervenção estatal e alimentaram uma tendência para, extremando posições, se ver na iniciativa privada e no mercado livre a resposta a todos os problemas.

Uma análise serena destes problemas (por exemplo, a de Nicholas Stern, «The Economics of Development», *Economic Journal*, Setembro de 1989) parece, no entanto, demonstrar que, tal como existem áreas em que a iniciativa privada está mais apta a funcionar, outras áreas continuam a permitir uma intervenção do Estado susceptível de contribuir para ganhos de bem-estar na sociedade.

Mas, porventura ainda mais do que a intervenção directa do Estado, aquilo que aparece hoje como essencial é a possi-



«Do mito do sector empresarial do Estado passou-se ao mito das privatizações»

bilidade de o Estado definir regras claras que assegurem um funcionamento efectivo dos mercados. «Desregulamentar» o «estado administrativo» e «regulamentar» os mercados privados, na interessante proposta de Filippo Cavazzuti, (La Regola e l'Arbitrio, Bolonha, 1989).

A questão que hoje se coloca é essencialmente a de saber como é possível assegurar ao mesmo tempo a eficiência económica e a igualdade, a produtividade e a justiça social e esta é uma questão que passará provavelmente pelo estudo de novas formas de organização da economia.

Pertence ao prémio Nobel da Economia James Meade a formulação de uma das raras propostas alternativas que se têm feito ouvir nos últimos tempos, ao defender, no seu livro recente «Agathopia: The Economics of Partnership», uma espécie de privatizações ao inverso, em que o Estado confiaria à livre competição e ao mercado toda a produção de bens e afectação de recursos, mas conservaria uma extensa propriedade pública da qual se limitaria a receber rendimentos proporcionados pela gestão privada e que seriam aplicados na distribuição a cada cidadão de um dividendo social.

A proposta Meade nasce, aliás, da constatação de que talvez não existam soluções sociais perfeitas, mas que algumas podem ser preferíveis a outras e que, como tal, não valerá a pena cruzar os braços, ou como simbolicamente escreve, logo a abrir o livro «recentemente meti-me ao mar para visitar a ilha da Utopia que, disseram-me, constitui um lugar perfeito para viver. Infelizmente não encontrei essa terra em sítio nenhum. Todavia no caminho de regresso, casualmente, aconteceu-me ver a vizinha ilha de Agathopia, cujos habitantes seguramente não reivindicam a perfeição do seu ordenamento social, mas garantem que o seu é um bom lugar para viver».

Não creio que haja hoje muito espaço para a utopia ou sequer que a proposta de Meade não seja ela própria uma utopia, mas nem por isso me parece que não seja possível esperar algumas coisas do novo equilíbrio de forças

entre a actividade pública e a actividade privada que, sem fazerem de Portugal a Agathopia, poderão pelo menos impedir que dela nos afastemos cada vez mais.

E, por exemplo, essencial esperar que o processo de privatizações se caracterize por uma total transparência e por ser

determinado por uma procura de ibtemção de ganhos para a colectividade, não se limitando a ser uma mera repetição actualizada de um episódio da história de Portugal, ou seja, da venda dos bens nacionais, para lucro de uns poucos e prejuízo de todos os demais cidadãos-contribuintes.

### Comunicado

O Grupo de Accionistas detentor da maioria do BCI - Banco de Comércio e Indústria, SA, entre os quais se inclui o BPI, negociou a venda de um número de acções correspondente a cerca de 40% do capital social desse Banco a diversos investidores institucionais estrangeiros, entre os quais se encontra o accionista Banco Santander.

As negociações foram concluídas no passado dia 7, mantendo os vendedores uma participação significativa no capital do BCI.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1990

**BPI - Banco Português de Investimento, SA**  
**Banco Santander, SA**



Eduardo Paz Ferreira

# SEM FACA NEM QUEIJO NA MÃO

**A**lguém meteu na cabeça dos professores que um «Estatuto» lhes salvaria a bolsa, a carreira e a dignidade.

De há mais de 10 anos para cá, não há pré-aviso de greve que não mencione esse «objectivo prioritário» de qualquer docente que se preze. Professor que assim não passa de filho espúrio da «classe».

E o Estatuto aí está. Obviamente, feito por quem tem o poder - como qualquer Estatuto sempre foi. Se um Contrato (Colectivo), em épocas assim, dificilmente pode ser reconhecido como «obra dos trabalhadores», um Estatuto, então, nem se fala...

Consignará sempre - e só - o que interessa a quem emprega e a quem governa. Por muita força e muita combatividade que revelem os «empregados» e «governados» (e não é o caso), por mais reuniões de «negociação» que os seus representantes agendem, um Estatuto (peremptório, fixo, inamovível, e por isso desejado, e por isso paralisante) será sempre o resultado de uma política de educação (que é da única responsabilidade do Governo e que, neste momento, supondo que ela existe, tem uma função quase exclusivamente de propaganda, na onda de «o país vai bem, não podia ir melhor»), de uma concepção de escola (tanto mais «útil» quanto mais eficazmente reproduzir as relações sociais existentes e assim assegurar a produção de quadros necessários a um projecto social-democrata, versão pobretana), das propriedades de um OGE, nossas conhecidas de há longa data (e que só se alteram por exigências externas mais «arejadas» ou se nele forem injectadas «ajudas comunitárias»), de um conceito de serviço público como «benesse» aos habitantes de um país, de uma economia que faz os seus pequenos voos de liberal, das pressões das clientelas que, com boas ou más razões, vêm na escola um armazém de crianças que não há onde parcar e uma forma de garantir emprego.

E o Estatuto aí está. Ninguém o conhece - é que falta ser promulgado. Mas é um Estatuto. Levou 10 anos para ser feito, levará pelo menos 20 para ser desfeito.

Entretanto, o ministro, para maior segurança, mandou saber quem são os professores, essas aves raras que não são seus «clientes», mas seus «empregados». Os resultados do Inquérito devem tê-lo sossegado: tem pela frente uma massa que se diz católica (81,9%) e praticante a 44,8%, de boa vontade (sindicalizados a 46,3%, mas sem intervenção activa nos Sindicatos), e que maioritariamente acredita nos efeitos positivos do novo Estatuto da Carreira Docente, sem o conhecer sequer.

Ou seja: o Estatuto vem responder, independentemente do seu conteúdo (que pode ser melhor ou pior), aos anseios do professor - «animal sindical» que, pelos vistos, gosta de se identificar, pelo menos para efeitos salariais, com os «técnicos

superiores» dos Ministérios (esse é do Ensino Superior, com os «magistrados») e que, em conversa de sala de professores, costuma ir buscar o exemplo dos militares, sabendo a que posto está injustamente «equiparados»...

## Servidores do Estado

Lembro-me de que tempo houve (e foi recente) em que os professores (com mais rigor: uma grande parte deles, e falo sobretudo dos do preparatório e secundário) se demarcavam como podiam - e tinham que o fazer também contra a linha sindical então dominante que os arrastava para a gloriosa «Frente Comum da Função Pública», que obviamente não podia responder a qualquer preocupação dos professores - da designação de «Funcionário Público» (mesmo na sua versão «Trabalhador da Função Pública»), herdada do conceito de «Servidor do Estado» (ainda bem vivo na sigla ADSE). Era uma forma de recusar a ideia de «agente» de ensino (que desde Veiga Simão tende a substituir a de professor), de «obediência» que se sobrepõe à possibilidade de criatividade e de prazer na profissão, de «missão» que, ciclicamente, se vem opor à realidade do trabalho assalariado.

Assumirem-se como «Funcionários Públicos» parecia-lhes (e bem) incompatível com o que julgavam poder fazer da sua «função» e dos locais «públicos» onde passavam grande parte do seu tempo - as escolas - aí empregando a sua energia, e na transformação dos quais entrava a capacidade de comunicar com os outros, de gerir uma organização democrática, a imaginação, e até a pequena subversão que era a permanente atitude crítica perante as «ordens» que vinham de cima e de fora...

Reivindicar fora da Função Pública e de outro modo, apesar de o maior empregador dos professores ser o Estado, não significava querer mais nem menos, nem tão pouco como os outros. Significava reivindicar diferente: um salário que não obrigasse a um 2.º emprego ou a complementos (tipo «explicações») hoje mais que correntes; condições de trabalho que não podiam deixar de conduzir a uma transformação das escolas que, para as garantirem, teriam que ter um funcionamento democrático que, por si, implicava uma abertura ao meio. Como se vê, preocupações profissionais e reivindicações sindicais que estão claramente fora da ordem do dia e cheiram irremediavelmente a PREC e a Utopia...

## A cruzada da busca da dignidade

Hoje, o tampão que é o Estatuto (para o Governo, para os Sindicatos) reuniu a «classe docente», já desmuito pouco homogênea, dividida entretanto em sindicatos e sindicatinhos (e nas tutelares Federações), que não coincidem sequer com eles

(enquanto os votantes no PCP parecem não exceder os 5,9%, a FENPROF terá 2 terços dos sindicalizados e, votando 28,5% no PS, este partido não controla qualquer estrutura sindical), hierarquizada não só segundo os graus de ensino mas também segundo as disciplinas (um professor de Matemática é sempre mais «importante» do que um de Educação Visual...), debaixo da «bandeira de luta» da conquista da dignidade - para uns perdida e para outros nunca havida.

A um metalúrgico ou a um ferroviário, em seu juízo perfeito, não passaria pela cabeça reivindicar «dignidade» - que também certamente gosta de ter, como qualquer mortal. Reivindica, sim, dinheiro para comer, tempo para descansar e se divertir, médicos e escolas gratuitas, etc...

Mas um professor considera normal, no discurso do seu descontentamento e na sua imprensa sindical, recordar, palavra sim, palavra não, a «dignidade» a que tem direito e que lhe «roubam»...

Nesta cruzada em busca da dignidade perdida, os professores apresentam-se ao País (que não os estima particularmente e lá terá também as suas razões) como uns incompreendidos (pelo Poder, pelos pais, pelos alunos), uns mártires de uma missão patriótica superior pela qual se sacrificam (o futuro dos portugueses), uns injustiçados (com as mesmas habilitações ganhas menos do que outros), uns pobrezinhos.

Com uma voz assim, falsamente dorida (que as suas verdadeiras «dores» estão noutros lados), que trabalhador poderá ganhar qualquer batalha?

Entretanto, os professores vão sendo pasto de reportagem sobre as suas «depressões» (reais) que lêem com um reconhecimento e vão admitindo fazer, cada vez mais, os serviços burocráticos que as secretarias (por falta de pessoal) não comportam, ensinar física sem laboratórios, esfaltar-se a «cumprir programas» e suas múltiplas renovações, para as quais não foram tidos nem achados, dar aulas estando em greve (e descontando no ordenado) para não «prejudicar os alunos», justificar notas aos superiores quando não correspondem aos resultados desejados para o sucesso escolar, virem a ser «avaliados» por entidades a fabricar, etc., etc...

O que não obvia a que a opinião pública, os alunos, os pais, os vejam como aqueles que «têm a faca e o queijo na mão»...

## Uma enorme falta de segurança

Não é possível que alguém acredite que a conquista da dignidade seja o verdadeiro objectivo dos professores. Por isso, numa conjuntura assim, é fácil ao Poder dar a ideia de que «eles» querem - e só - é mais «massa» e menos trabalho, como toda a gente... e que isso mesmo fique escrito num Estatuto que a uns dará a categoria de capitão e a outros

de general...

O facto é que, com Estatuto ou sem Estatuto, com hipotéticas subidas de «escala» para alguns e carreiras às pinquinhas com muita «formação» e «avaliação» dignificadora pelo meio, o grave problema dos professores, que é a permanente falta de segurança, continua.

Não falo já de segurança de emprego, que qualquer Estado deveria garantir a qualquer cidadão, nem de segurança social, que qualquer patrão deve garantir a qualquer trabalhador...

Falo de uma outra segurança, que nasce de se saber o que se anda a fazer e para quê, dos resultados do que se faz, do prazer que se tem em fazer o que se escolheu fazer. Aquela segurança que permite pôr questões, arriscar respostas, dizer sim e não, decidir, não nos habituarmos a tudo porque sempre assim foi e assim será.

Essa segurança, o professor não a tem: começa, continua e acaba inseguro, desiste e recomeça inseguro. Trabalha e vive, reivindica e cala, sempre com mal-estar.

Aos professores não são fornecidos instrumentos para exercerem com segurança uma profissão onde provavelmente se expõem mais do que os trabalhadores de muitas outras profissões. Basta conhecer como de um dia para o outro se passa de aluno a professor e como se arrasta uma vida a gerir essa insegurança instalada - o que é assunto para outros episódios deste folhetim.

## Mudar o quotidiano

Um Estatuto da Carreira Docente - este ou outro - é um instrumento dos poderes para pôr os professores de boas (ou melhores) relações com a sua situação - que, no entanto, não deixa de os minar por ter sido publicada uma lei que, aliás, neste caso, em muitos pontos piora o seu quotidiano e reforça as hierarquias.

Se os professores quiserem, de facto, modificar a sua situação (económica, social, profissional) e a sua vida (e não será tudo o mesmo?) têm que olhar-se primeiro ao espelho: verão que nenhum é igual ao outro e não se verão com um «buraco» na dignidade, mas assim com o tumor crescente da frustração generalizada e da insegurança arrastada, com a qual o poder joga como pode.

Se não se assumirem como são, como os têm feito, se não perceberem que não são vistos pelos outros como se vêem a si, se não tomarem a consciência de que são, para lá deles próprios, o que os outros (alunos, pais, ministério, etc...) exigem que eles sejam, se não se convencerem de que o seu bem-estar (ou melhor-estar) depende em muito da transformação das escolas (e não só, evidentemente) e que esse é um trabalho seu, os professores, recusem ou não as 30 portarias que virão regular o Estatuto, negociem bem ou mal o número de anos para a reforma ou quem lhes vai avaliar o trabalho profissional, não passarão nunca da cepa torta.

O que é mau para toda a gente.



Eduarda Dionísio

# FORUM

Cartoon de Pedro Palma

Um exclusivo Faces of the World/DL@1990



## CARTAS NA MESA

### Professores injustiçados

Sou professora do 1.º Círculo do Ensino Básico, com 44 anos de serviço docente prestado com o máximo zelo e dignidade profissional.

Quando atingi os 36 anos de exercício, não tinha 60 anos de idade, razão por que não podia pedir a minha, já então, bem merecida aposentação, condição que, mais tarde, foi abolida na altura em que os professores aos 25 anos de serviço atingiam a 6.ª fase (Decreto 100/86, de 17 de Maio). No entanto, os que tivessem mais do que este tempo só poderiam atingi-la, se estivessem mais quatro anos. E, então «vá de aguentar!»

Graças à determinação e unidade que os docentes sempre souberam dar na conquista das suas justíssimas reivindicações, eis que só, em 01/01/88, foi reposta a justiça, data em que já se davam largos passos com promessas e mais promessas dos nossos governantes para a reestruturação da Carreira Docente dos Ensinos Pré-Primário, Básico e Secundário.

Embora cansadíssima do trabalho árduo e desgastante a que sempre me devotei, mas, porque olhava (e olho ainda com infinito pesar!) para os colegas reformados com pensões que se vão degradando de ano a ano, fui aguentando sempre.

Agora, porém, perante as informações dos Sindicatos, através de comunicações internas e dos órgãos de comunicação (o Governo até hoje, sobre o assunto tem

estado calado), se quiser ter uma pensão de reforma calculada pelo topo da carreira atingido pelos actuais professores aos 29 anos de serviço, tenho que estar ainda mais dois anos e tal no exercício das minhas funções o que vai perfazer quase 47 anos, arruinando assim a minha débil saúde. Para cúmulo já sei de antemão que, se, nesta altura eu pedir a aposentação, em 1992 estarei com uma pensão degradada em 65 700\$00, aproximadamente.

Creio bem que os senhores governantes não quererão arruinar assim a saúde e a «carreira» daqueles (neste momento alguns milhares) que já deram o melhor que puderam (e com que sacrifício!) a uma Nação e não quererão amesquinhar, assim, os professores «da classe adiantada», aqueles que tão carinhosamente os ensinaram, no seu devido tempo, a seguir sempre o caminho da justiça.

Por consequência, porque flagrantemente lesivo para os docentes com mais de 36 anos de serviço, não posso acreditar que um governo democrático não lhes mande calcular, imediatamente, a sua pensão de reforma pelo topo da carreira a que têm direito, ou, pelo menos, não lhes faça uma indexação automática, nos anos de 1991 e 1992, com base, respectivamente, no vencimento dos correspondentes escalões dos docentes no activo.

**Ilda de Vasconcelos**  
leitora de Lisboa

### Israel e os palestinianos

Foi com uma certa revolta, que assisti a uma reportagem da nossa RTP sobre a ocupação do território árabe por Israel...

Custa saber do passado de que foi vítima o povo judeu pelo Nazismo. Agora que têm uma pátria esquecem o que lhes fizeram e fazem igual ou pior em muitos casos a outro povo que merece ter a sua pátria.

Sejam humanos e justos e respeitem os outros para serem respeitados. Se não tivessem as esmolas dos EUA já seriam mais humildes.

Agora compreendo por

que amigos e conhecidos, em Portugal e na CEE, não comprem frutas e outros produtos vindos de Israel. Serei mais um a estar solidário com o Povo Palestino e com as suas organizações.

Mas um país que tem um Governo que apoiou o tirano Ceausescu da Roménia torna clara a sua humanidade.

Pela Paz, pela Justiça e pela Independência dos Povos, do Palestino em particular, tudo farei como ser humano. O mundo é de todos e não de alguns!

**Jorge Campos Mendes**  
leitor de Lisboa

# FORUM

## ROGER GORBACHEV RABBIT

**N**ão posso garantir que Gorbachev tenha sido recrutado pela CIA num acampamento de pioneiros nos Urais, quando tinha 10 anos de idade.

Mas não me restam dúvidas que ele já fez mais estragos ao comunismo internacional do que Edgar Hoover gostaria de ter feito com um FBI reforçado.

Aquilo que Gorbachev está a fazer aos comunistas é o mesmo que representaria um Papa anunciar aos católicos que Deus não existe, Maria foi uma operação de mercado, Cristo uma acção de marketing directo, a Santíssima Trindade (neste caso Marx, Engels e Lenine) uma estrutura superior empresarial moderna, numa saudável economia de mercado.

E como se isto não bastasse, ainda mais anunciaria o tal Papa: Lutero tinha razão, por isso se zangou e foi abrir uma firma ao lado, numa manifestação plétórica de fé na iniciativa individual e na livre concorrência.

Quando se submete a fé às leis do mercado, os accionistas só têm dois caminhos - ou guardam o papel que entretanto se desvalorizou e esperam melhores dias; ou vendem depressa, antes que desça ainda mais.

Gorbachev desmagnetizou, a bússola soviética perdeu o Norte. É como se aos cristãos lhes dissessem para se dirigirem

ao balcão mais próximo onde lhes serão fornecidas indicações não vinculativas relativamente a futuras aplicações em títulos de fé - nos Baptistas, nos Meninos de Deus, nas Testemunhas de Jeová ou nos Adventistas do Sétimo Dia, consoante os pecúlios de cada um.

Penso que é isto que Gorbachev está a fazer aos comunistas de todo o mundo e confesso que não me surpreende, porque todos nós temos visto tantas coisas, a começar pelos milagres, que não entendo por que havemos de admitir estarmos a assistir à eventual conversão da Rússia soviética...

Sobre se isto é parte do segredo de Fátima é que não me pronuncio porque seria mera especulação e esse é terreno que me recuso a pisar...

Até aqui, um só sentido: o ruir de uma fé, um desespero terreno, uma angústia fininha, uma pergunta inevitável:

- Então, e Céu? Não há??

Mas o que estão a fazer aos comunistas de todo o mundo, a esses emperdenidos românticos, é pior.

Vem agora Pequim abrir os braços e proclamar:

- Acreditem!! Venham a mim!

É demais...

Em termos religiosos, prosseguindo na comparação de que me tenho socorrido para

tornar o caso mais compreensível, através de exemplos, corresponde a recente posição chinesa a uma hipotética atitude do arcebispo de Cantuária que poderíamos inserir no terrífico cenário religioso (porque de fé se trata) a que recorro, imaginando a purpúrea e britânica criatura a afirmar:

- Deus não existe, o Diabo é que é bom!

Sem a defesa da persignação, sem lhes ocorrer o recurso a um ténue «vade retro, Satanás», vivem os pobres crentes comunistas dramas desta dimensão, restando-lhes acolher-se no regaço desta nova esperança chinesa, esquecendo ódios e crenças antigas que os fizeram pecar no passado, e por três vezes negar Mao, como Pedro, o discípulo, fez com Cristo, ao cantar do galo.

Por estas e por outras é que eu já só acredito no Roger Rabbit e em São Spielberg.

E tanto se me dá que me venham dizer que Gorbachev não existe e voltou para o

Couraçado Potemkin, de onde se tinha escapulado a Eisenstein como o galã «Rosa Púrpura do Cairo», ou me queiram convencer que o coelho é que é humano e eu sou um desenho animado. Num caso, ou noutro, fecho-me num quadrado e mando todos passear. Para outra aventura, claro.



Joaquim Letria

## TELEGRAMAS

### Ilegitimidade da violência

Se uma ditadura ainda comporta, ou já comporta, alguma, mesmo timorata e modesta dinâmica de pré-liberalização, não é legítimo recorrer à violência organizada como instrumento de luta pela liberdade. Salvo esporádicos actos de sabotagem circunscritos a dispositivos de opressão. Ou, obviamente, fulminantes pronunciamentos militares tipo 25 de Abril. Uma liberalização em que as ditaduras cuidadosamente procuram precaver-se contra todos os riscos - descomanda-se. Está à vista, em várias latitudes, que a vontade de abertura limitada facilmente perde o controlo dos pré-fixados limites da abertura.

Quem, mesmo de fora, apoia a violência armada contribui para criar, não obstante possíveis belas intenções, obstáculos suplementares à causa da liberdade. Lástima que o não compreendam alguns dos amigos portugueses da UNITA.

Sottomayor Cardia

## PROGRAMA DE INSERÇÃO DE JOVENS NA VIDA PROFISSIONAL

NOTA: Em 1989, mais de 60% dos jovens que frequentaram o IJOVIP ficaram integrados nos quadros das empresas em que tiveram formação profissional.

### QUAL DELES TEM FORMAÇÃO PROFISSIONAL?



**É FÁCIL.** É ele quem tem formação profissional. É por isso que ele se distingue: é um trabalhador qualificado que olha o futuro com mais confiança. E foi fácil, para ele, adquirir formação profissional: utilizou os serviços do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

cipa e apoia acções que visam a formação, a informação e a orientação profissional, a reabilitação e a colocação de trabalhadores.

**Não hesite.** É do seu futuro que estamos a falar. Contacte os Centros de Emprego do I.E.F.P. Eles existem para o apoiar.

## IJoViP / 90

*Jovem*

Se tens mais de 18 e menos de 25 anos, se tens pelo menos a escolaridade obrigatória, podes concorrer a este Programa.

#### DOMÍNIOS

Indústria, Serviços, Agricultura, Silvicultura, Pescas, Novas Tecnologias e Protecção do Meio Ambiente.

#### OBJECTIVOS

Proporcionar aos participantes uma formação teórico-prática de modo a facilitar a inserção no mercado de trabalho.

DURAÇÃO 9 meses - SUBSÍDIO DE ESTÁGIO Igual ao salário mínimo nacional

INSCRIÇÃO

## CENTRO DE EMPREGO

da área da tua residência de 19 a 23 de Fevereiro.



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

# POLÍTICA

## B R E V E S

### Durão Barroso organiza estatutos do PSD

Os dirigentes sociais-democratas já distribuíram tarefas para a preparação do congresso de Abril: Durão Barroso coordena o grupo encarregado de preparar a proposta de revisão do programa, enquanto Pedro Roseta deverá ficar com o «dossier» das questões ideológicas, Duarte Lima com as relativas ao regime, Rui Carp com os assuntos económicos, Nascimento Rodrigues tem a seu cargo os temas laborais e Carlos Coelho os respeitantes a valores e metodologias.

### Pedro Grilo está em Caxias

O jovem «cabeça-rapada» acusado de ter morto um dirigente do PSR, em Outubro, foi transferido para a prisão de Caxias. Pedro Grilo pediu para ficar em tal estabelecimento prisional por estar perto do mar, ter menos detidos e possuir biblioteca, disse à Lusa fonte judicial. Recorde-se que o 1.º Juízo de Instrução Criminal de Lisboa lhe indeferiu o pedido de libertação, no final da semana passada.

### CDS apoia De Klerk e Mandela

A comissão directiva do CDS divulgou um comunicado de apoio à libertação de Nelson Mandela, líder histórico do ANC, no qual considera que se abriu caminho para «a edificação de uma sociedade pluralista e multiracial». O mesmo documento expressa apoio a a De Klerk, pela «corajosa decisão» tomada.

### Jardim promete radicalização

O PSD Madeira «não tem medo da bipolarização e «vai radicalizar atitudes» disse Alberto João Jardim, na Assembleia Legislativa Regional. Para além deste discurso dirigido à oposição madeirense o líder regional anunciou que vai apresentar, em conjunto com Mota Amaral, uma moção de estratégia sobre autonomia, no congresso dos sociais-democratas.

## PSD não dá lugar ao PPM nas legislativas de 1991

*Luís Coimbra é acusado de não ter cumprido o acordo firmado para as autárquicas*

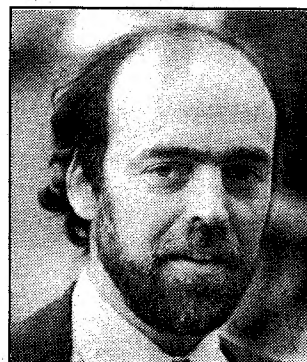
A lista do PSD às eleições legislativas de 1991 não incluirá qualquer elemento do Partido Popular Monárquico em lugar elegível. A decisão foi tomada esta madrugada pela Comissão Política Distrital de Lisboa, tendo como base o facto de Luís Coimbra ter aceite o pelouro que lhe foi proposto pelo novo executivo camarário.

«Foi um ponto pacífico, sobre o qual se pronunciaram vários elementos da comissão», afirmou Vítor Gonçalves ao DL.

A proposta da comissão permanente da distrital do PSD de Lisboa foi votada por unanimidade. Este órgão dos sociais-democratas da capital decidiu assim «estar desobrigada dos deveres que lhe cabiam no âmbito do acordo celebrado com o PPM» antes das eleições autárquicas, acrescentou o ex-vereador de turismo da Câmara Municipal de Lisboa.

Vítor Gonçalves, entretanto nomeado para a presidência do Instituto de Promoção Turística (IPT), adiantou-nos não se tratar de «um rompimento do PSD», mas antes, do reconhecimento, e «a devida resposta» ao PPM, que rompeu o acordo com o PSD.

O acordo permitiria a participação de quatro ou



Pinto Leite acusa PPM e Luís Coimbra de terem rompido acordo

cinco candidatos - questão que o acordo pré-autárquico não definia concretamente - do PPM nas listas do PSD para as próximas eleições legislativas. O documento foi assinado apenas pela distrital, não obrigando outros dirigentes sociais-democratas e Cavaco Silva teve o cuidado de não se envolver em tais negociações.

Uma outra fonte da Comissão Política Distrital considerou que «o acordo foi denunciado» pelo Partido Popular Monárquico, ao «deshonrar-se da posição tomada pelo PSD» na Câmara Municipal de Lisboa de não aceitar qualquer pelouro.

A Comissão Política Distrital de Lisboa do PSD aprovou, por unanimidade, um voto de louvor à «verticali-



dade de Augusto Ferreira do Amaral, ao apresentar a demissão de presidente do PPM, na sequência da opção tomada pelo seu partido no que respeita à CML», afirmou Pinto Leite.

### A moção não falha

Apenas uma lista de autarcas foi ontem votada pela distrital de Lisboa do PSD para ir ao próximo congresso nacional daquele partido, seguindo uma praxe social-democrata: um autarca da capital e outro da restante Grande Lisboa devem participar na reunião magna dos militantes laranja.

A lista única tinha dois nomes: Isaltino Afonso de Moraes, reeleito presidente da Câmara de Oeiras, com uma votação que foi excepcional na hecatombe autárquica do

PSD, e Victor Manuel Pereira Dias Gonçalves, segundo membro da lista candidata à Câmara de Lisboa. O cabeça de lista, Marcelo Rebelo de Sousa, tinha já manifestado o desejo de não se candidatar, segundo disse ao DL António Pinto Leite, líder da distrital. Como suplente aparece Georges Alphonse Silveira D'Argent, presidente da Câmara de Cascais, reeleito numa lista do partido.

Os restantes delegados da distrital ao próximo congresso serão eleitos pelas diversas secções da capital e arredores.

Sendo certo que «a distrital de Lisboa vai elaborar e aprovar uma moção própria», como é seu timbre, para apresentar aos congressistas, como reafirmou Pinto Leite, em declarações ao DL, estranhando o interesse por uma votação consensual, embora seguida da análise da situação política. Tal documento estará pronto até 12 de Março.

«Não convoquei de emergência a Distrital de Lisboa por causa do PPM», disse Pinto Leite ao DL. No entanto, houve decisões sobre o acordo firmado com este partido, na reunião da distrital - uma reunião pacífica que decorreu no terceiro andar do nº 113 da Rua da Conceição, em Lisboa.

*Projecto já tem apoio de António Arnaut*

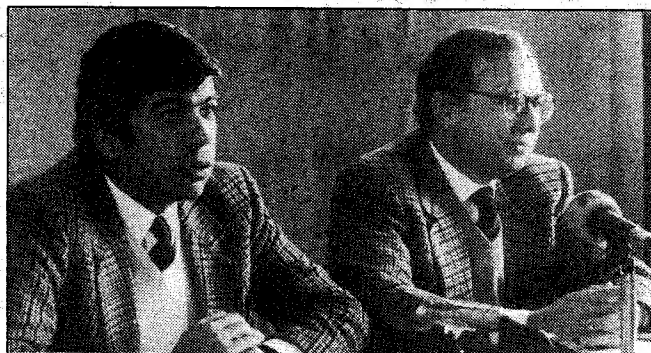
## Socialistas querem uma saúde diferente

Ferro Rodrigues responsável pelos Assuntos Sociais no Secretariado Nacional do PS, acompanhado pelo delegado para a Saúde, Correia de Campos e por Lopes Cardoso, apresentou, ontem no Largo do Rato, as conclusões do Encontro Nacional de Núcleos de Saúde, que esteve reunido no passado fim de semana em Aveiro.

O reafirmar das diferenças entre os projectos do PS e do PSD na área da saúde foi também uma forma indirecta de responder a críticas feitas por António Arnaut, ministro socialista em 1979 e «pai» do Serviço Nacional de Saúde.

Contactado pelo Diário de Lisboa, Arnaut confirmou as declarações proferidas em Coimbra, nas quais acusava o projecto do PS de «estar ao arrefio de todos os princípios e valores do partido», mas sublinhou que estas declarações foram feitas antes do seu encontro com Correia dos Santos.

«Neste momento, apoio o projecto do PS e considero



Ferro Rodrigues e Correia de Campos apresentaram as conclusões do encontro de Aveiro

importante que os socialistas tomem uma posição pública sobre a política de saúde antes de serem governo, porque se comprometem com o eleitorado», disse Arnaut ao DL. O socialista revelou ainda que «o actual projecto da Lei de Bases da Saúde do Partido Socialista já sofreu alterações, nomeadamente com o acolhimento das críticas feitas por mim e por outros camaradas durante os amplos e democráticos debates».

Arnaud admite taxas moderadoras  
António Arnaut refere

como factor positivo o facto de «o actual projecto lei do PS ter abandonado a ideia de dar opção ao doente para escolher entre os serviços de saúde do sector público ou privado, sendo o Estado a pagar». O ex-ministro defende que o doente do privado deve pagar as consultas do seu bolso e só excepcionalmente, quando o serviço público não puder prestar a devida assistência ao doente, este pode utilizar o privado com a ajuda do Estado.

Outra alteração apoiada por Arnaut é o facto da proposta socialista admitir o Serviço

Nacional de Saúde tendencialmente gratuito embora com a aplicação de taxas moderadoras para evitar a utilização indevida dos serviços.

Desta forma, foi alterada a alínea que previa o pagamento de preços pelos serviços do Estado, consoante a situação económica do utente. Também Arnaut cedeu alguns pontos ao admitir a aplicação das taxas moderadoras.

### Destacar as diferenças

No comunicado apresentado, ontem, em conferência de Imprensa os socialistas salientam alguns pontos de distanciamento do seu projecto, relativamente ao do PSD: reconhecem o reforço do SNS «como instrumento básico para realizar o disposto na Constituição», defendem o princípio da gestão participada e descentralizada, introduzem a nova figura do Provedor de Saúde, «órgão independente de recolha de dados que trate e encaminhe as queixas dos cidadãos», pretendem «a clarificação das

relações com o sector privado, com base no princípio da independência mútua».

Ferro Rodrigues, do Secretariado Nacional do PS, sublinhou que, apesar de defender o SNS, os socialistas consideram que os Serviços só por si não resolvam os problemas de saúde em Portugal. «Há que adoptar este projecto à realidade, não podemos ficar presos a concepções passadistas», acrescentou.

O líder dos socialistas, Jorge Sampaio, presidiu, ontem, a mais uma reunião da direcção do partido. O comunicado final sublinha o trabalho do PS em torno das questões nacionais e, em contrapartida, «as derrotas e demonstração de fracasso político do PSD pela sua renúncia e falta de comparência nas presidenciais».

Esta linguagem do comunicado dos socialistas no que respeita à ausência de candidato do PSD para a Presidência da República vai ser uma constante nos próximos tempos.

M.J.R.

## Cultura leva Soares a Itália

Mário Soares receberá o seu décimo primeiro doutoramento «honoris causa» desde que em 1986 foi eleito Presidente da República, na visita que de amanhã a terça-feira fará a Itália. Soares manterá contactos com o seu homólogo italiano, Francesco Cossiga, e encontrar-se-á com o vice-presidente do Governo espanhol, Alfonso Guerra, no congresso sobre «António Machado e a Europa».

Nesta sua viagem, predominantemente cultural a Itália, além do doutoramento em sociologia política, pela Universidade de Turim, o Presidente da República fará uma visita de cortesia à Ordem de Malta, em Roma. A capital italiana é uma das quatro cidades por onde Soares passará: Turim recebe-o amanhã, no dia 17 estará em Génova e Portofino, enquanto Roma aparece na etapa final.

Soares assistirá no sábado a um concerto de Lopes Graça, retribuindo no domingo à tarde, em Roma, uma visita feita a Lisboa pela Ordem de Malta. Nesta visita o Presidente da República leva consigo José Saramago, Egipto Gonçalves, Carlos Reis e Mário Vieira de Carvalho.

## Assembleia da Madeira aprovou estatuto

A Assembleia Legislativa Regional da Madeira aprovou ontem, na generalidade, com os votos a favor do PSD e abstenção de toda a oposição, a proposta de estatuto político administrativo da região, da autoria dos sociais-democratas. Depois de um debate polémico durante a tarde, em que maioria e oposição estavam visivelmente divididas, a discussão da noite foi mais pacífica.

O mote foi dado por Alberto João Jardim - autor confesso do projecto de estatuto - que apelou à maioria para que fossem alterados três artigos aos direitos dos deputados, os quais Jardim reconheceu que ficavam cerceados na proposta; outro artigo relacionava-se com a consulta ao Governo Regional para nomeação do Ministro da República, em vez da Assembleia Legislativa; o último respeitava ao poder de tutela sobre as autarquias e alteração das suas atribuições e competências.

A oposição viu, assim, alterados alguns dos pontos que havia criticado. Um outro ponto, relativo à imunidade parlamentar, divide a oposição e a maioria, mas fontes parlamentares afirmaram à agência Lusa que «é possível reunir consenso também nesta matéria».

O debate vai prosseguir agora na especialidade.

## PSD de Bragança em pé de guerra

# «Skinheads» contra «subversivos»

Uma emissão pirata de televisão em Bragança, cerca das 21.30 de segunda-feira, interferindo com o canal 2 da RTP, lançou os apoiantes das duas listas candidatas à liderança daquela distrital do PSD em estado de guerra.

Durante aquela emissão, cuja autoria se desconhece, foi transmitida quase uma hora de uma conferência de imprensa dada nessa tarde pelo actual governador civil de Bragança e líder de uma das listas, Júlio de Carvalho, que apelidou os apoiantes da lista de Duarte Lima e Adão e Silva, de «skinheads» da política.

Adão e Silva reagiu de imediato, acusando o seu adversário nas eleições para os órgãos distritais do PSD, de utilizar uma TV pirata para transmitir uma conferência de imprensa.

Em declarações à Lusa, Adão e Silva diz que o governador civil de Bragança «utilizou um meio de comunicação subversivo contra a legitimidade do Estado e dos cidadãos», acusando Júlio de Carvalho de «protagonizar um grave paradoxo».

Para Adão e Silva, «o homem que devia zelar pela ordem permitiu acções subversivas».

O governador civil, por seu turno, disse também à Lusa que nem sequer sabia da existência daquela emissora e que, durante a conferência de imprensa, não se apercebera das câmaras.

Revelou ainda ter enviado ontem de manhã um telex ao secretário de Estado com o pelouro da comunicação social, Albino Soares, informando-o de que «a emissão do segundo

canal foi interrompida cerca das 22 horas de segunda-feira por uma emissora identificada como Televisão do Nordeste».

Adão e Silva sustenta, porém, que o governador civil de Bragança «permitiu» a transmissão ao «não procurar impedi-la».

«Com esta atitude, Portugal não passa de uma república das bananas», disse o candidato, frisando que Júlio de Carvalho «protagonizou uma anedota infeliz» com «processos deturpadores da ordem».

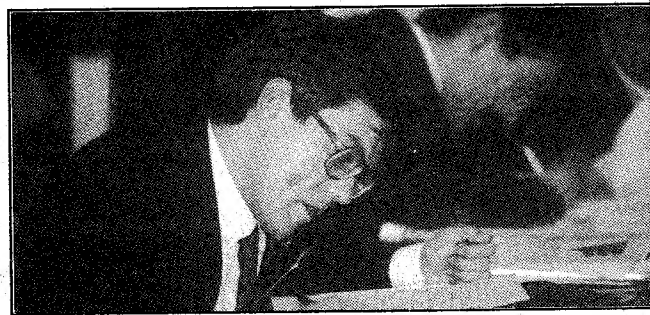
Adão e Silva diz ainda que o texto da conferência de imprensa foi «agressivo», acrescentando que o governador civil apelidou os elementos da lista adversária de «skinheads da política».

Aquele candidato acusa também Júlio de Carvalho de «utilizar informação sigilosa do partido», afirmando que tal actuação resulta de «um processo de críspação» e de um «excesso de tensão», sugerindo que o governador civil está a ser «testa de ferro de gente que se acomodou a viver em guerra».

As eleições para a comissão política do PSD daquela distrital realizam-se no próximo dia 24.

Entretanto, em Bragança, procuram-se, sem grande sucesso, os autores da emissão pirata. Até agora ninguém sabe quem sejam. Ou pode mesmo dar-se o caso de que toda a gente saiba mas ninguém diga.

A única coisa que se sabe é que o operador de imagem estará ligado a uma firma que vende produções vídeo. E ao que parece já tem encomendas similares para outros clientes.



## PS leva ao Parlamento escutas telefónicas

O deputado socialista Jorge Lacão pediu ontem uma reunião urgente da conferência de líderes, no sentido de facilitar a audição da Polícia Judiciária e dos Serviços de Informação relativamente a suspeitas da existência de escutas telefónicas. Recorde-se que na sexta-feira o semanário «Independente» aludia a esta questão, indicando números da região do Porto através dos quais era possível proceder a escutas.

O vice-presidente do grupo parlamentar do PS pretendia que a reunião se realizasse ontem à tarde, mas não houve consenso das várias bancadas, ficando o assunto agendado, com carácter prioritário, para a conferência habitual das quartas-feiras.

Jorge Lacão, que apresentou a solicitação à mesa do plenário no período de antes da ordem do dia, realçou a necessidade de o Parlamento se informar claramente sobre uma questão que tem sido alvo de «rumores» e matéria de «boletins informativos».

Para tanto, os deputados devem ouvir o director da PJ e a Comissão de Fiscalização dos Serviços de Informação, à qual cabe a coordenação dos três serviços de informação, esclareceu.

Em resposta às dúvidas da bancada social-democrata, sobre a urgência na convocatória da conferência de líderes, Jorge Lacão afirmou que os representantes dos grupos parlamentares podem desbloquear os problemas funcionais e burocráticos que existem nestas situações.

O vice-presidente espera, assim, trazer os dois organismos referidos à Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias, com a maior brevidade possível.

## Melancia pede urgência para o Estatuto Orgânico

A proposta de alteração do Estatuto Orgânico de Macau poderá subir ao plenário da Assembleia da República nos primeiros dias de Março, disse ontem o governador de Macau, Carlos Melancia, que fez a entrega formal daquele documento ao presidente da Assembleia da República, Vítor Crespo.

Carlos Melancia, acompanhado por Carlos Assumpção, presidente da Assembleia Legislativa de Macau, esteve reunido cerca de meia hora, ao princípio da tarde, com o líder parlamentar português.

O governador de Macau salientou, no final do encontro, a importância da aprovação rápida do novo Estatuto Orgânico, por ser indispensável dotar o território de uma maior autonomia no domínio legislativo e de organização judiciária, para melhor se garantir a defesa dos interesses portugueses após a transferência da administração para a República Popular da China, em 1999.

Melancia destacou a grande aceitação dos órgãos de soberania da República em relação ao conteúdo da proposta, tal como junto dos partidos com representação parlamentar.

Um dos artigos de maior alcance da proposta consagra a ampliação das competências legislativas da Assembleia e do governador de Macau, incluindo matérias relacionadas com os direitos, liberdades e garantias e definição de crimes, penas e medidas de segurança.

O critério base da ampliação de competências,



Carlos Melancia

por transferência da Assembleia da República para a Assembleia Legislativa de Macau e para o governador, é o exercício cumulativo dessas funções, existindo, no entanto, competências exclusivas da Assembleia Legislativa de Macau, tais como legislar sobre os estatutos dos deputados e re-censeamento eleitoral, entre outras.

No caso de divergência entre as normas dimanadas dos órgãos de soberania da República e as do território, segundo o novo Estatuto ag-

ora proposto, prevalecem as segundas, quando estejam em causa matérias da competência específica dos últimos.

Entre outras matérias importantes, o novo Estatuto inclui o estabelecimento no território de organização judiciária própria, dotada de autonomia e adaptada às suas especificidades, de acordo com o texto constitucional saído da revisão de 1989, e que coincide com os princípios consignados na declaração conjunta luso-chinesa sobre Macau.

Uma disposição transitória atribui ao Presidente da República a faculdade de decidir sobre o momento em que o sistema judiciário de Macau passará a ser autónomo.

A instituição de um sistema judiciário autónomo vai permitir que fique a prevalecer no território, para além de 1999, um ordenamento jurídico de raiz portuguesa, e também as leis entretanto aprovadas pelo órgão legislativo do território.

# QUINZENA DO LAR

15 a 28 de fevereiro

## Lanalgo

Descobrir um grande armazém pode ser começar pelos artigos para casa: o mobiliário, o bibelot tão desejado, o electrodoméstico sempre adiado.

Na «Quinzena» encontra os melhores artigos a preços tentadores. E se pagar com o seu Cartão Lanalgo, tem redobradas vantagens. Venha ver pessoalmente e aproveite para reinventar outro lar, sem limites, com alegria!

**LANALGO**

*porque a mulher é eterna*

## POLÍTICA

*A tentativa de Almeida Santos, na Assembleia da República, para demolir a estratégia de Cavaco Silva nas eleições presidenciais, sofreu uma reacção mais organizada da bancada do PSD do que as circunstâncias admitiam*

# As incomodidades tocam a todos

Atraídos por Almeida Santos, o Presidente Mário Soares e a sua previsível reeleição dominaram por completo a sessão de ontem na Assembleia da República. O pretexto foi a entrevista do primeiro-ministro ao «Expresso» e o seu anúncio de que o PSD não apresentaria candidato a Belém, no caso de Soares se recandidatar na mesma base de não interferência na actividade do Governo, com que tem pautado o primeiro mandato.

Para Almeida Santos trata-se, pura e simplesmente, de uma desistência da luta política com a agravante de o desistente ser o partido alçado ao poder com maioria absoluta de votos. Em linguagem futebolística, aliás utilizada pelo deputado socialista, é um pouco como se o Benfica, campeão da época passada e receoso de perder um desafio desistisse de o travar, optando pela derrota na secretaria. Segundo Almeida Santos, tal opção só se entende pelo pavor de terceira derrota consecutiva e «por goleada».

É que, disse, o PSD nunca teve um candidato próprio nas eleições presidenciais, socorrendo-se uma vez de um militar (Soares Carneiro), pedindo outra vez um candidato emprestado ao CDS (Freitas do Amaral) e agora não tem outra alternativa que

não seja vergar-se perante Soares e desistir.

Aparentemente, o discurso de Almeida Santos—rico no estilo e na formulação das ideias, como é seu hábito parlamentar, e variado nas referências com que apoiou a sua argumentação—visava prevenir contra o risco do plebiscito na eleição presidencial pois, como acentuou, se o plebiscito serviu «para falsamente legitimar ditadores», não serve «para legitimar o Presidente da República Portuguesa». Por outras palavras, as palavras de Burdeau citadas pelo deputado socialista, «o plebiscito é uma paródia do exercício da soberania do povo».

E os objectivos visados na «desistência» do PSD, ainda seguindo o raciocínio de Almeida Santos—quer no discurso quer nas respostas à artilharia de contestação dos chefes da maioria parlamentar—seriam desvalorizar a eleição presidencial e anulá-la no seu significado, para inflacionar as legislativas que vêm a seguir.

## Os riscos de plebiscitar Soares

«O que o primeiro-ministro pretende—disse Almeida Santos em resposta ao primeiro vice-presidente do PSD, Duarte Lima—é que Mário Soares seja eleito com 80 ou

90 por cento dos votos expressos, mas que esses votos sejam inferiores às abstenções, o que seria terrível para a democracia».

Escusado será dizer que a bancada da maioria regaiu e até com alguma capacidade de defesa teórica da entrevista de Cavaco Silva e da posição anunciada pelo PSD no próximo acto eleitoral. Para os social-democratas (isto dito por outro dos vice-presidentes da sua bancada, Pacheco Pereira), o que Almeida Santos revelou neste discurso foi aquilo de que acusa Cavaco Silva: uma irritante incomodidade pela perspectiva da reeleição de Soares desligado da sua vinculação socialista.

Segundo disse, «já em 85 assim foi» e as incomodidades foram distribuídas por igual, «para o meu partido (Pacheco Pereira desalinhou, então, e fez parte do movimento de apoio à candidatura de Mário Soares), para o PS e para o PCP». Agora estaria a repetir-se essa distribuição de incomodidades, particularmente danosas para o Partido Socialista por ver fugir-lhe a muleta das eleições presidenciais com que contava para o assalto ao poder nas legislativas subsequentes.

O caso é que o PSD e o primeiro-ministro, ao anteciparem-se na desistência,

contam empurrar o Presidente para uma candidatura e um segundo mandato despartidarizados que deixem o Governo à vontade para a batalha pela manutenção no poder e, eventualmente, para um novo exercício.

É contra isso que Almeida Santos se levantou, talvez na esperança de ver saltar outra lebre na corrida a Belém. Uma vã tentativa, como se sabe, sem que, sabendo isso de certeza certa, não tenha perdido a oportunidade para zurrir forte no líder do PSD a pretexto de Soares e da sua previsível reeleição com o aplauso de quase todos, até dos mais incomodados.

Em tempo: na Ordem do Dia de sessão de ontem constavam propostas de alteração ao código dos direitos de autor e projectos do PS e do PCP para a constituição de empresas municipais, intermunicipais e regionais. O primeiro assunto foi desagendado e remetido para melhor oportunidade; o segundo baixou à Comissão, sem votação e pelo prazo de 60 dias, até o Governo apresentar também uma iniciativa neste terreno e que, à semelhança de outras da oposição, nos últimos tempos, vai chegar atrasada ao Parlamento. Se chegar.

Daniel Reis

## BOCA DE CENA

## Um rosário de amabilidades

Do alto da tribuna da Assembleia da República, o deputado socialista Almeida Santos desfiou, ontem, um rosário de amabilidades sobre o primeiro-ministro, a pretexto da posição assumida por Cavaco Silva, em recente entrevista ao «Expresso», quanto às eleições presidenciais. Dos efeitos no plenário e das reacções da bancada da maioria já demos nota. Resta acrescentar, a título de exemplo, algumas contas desse rosário desfiado por Almeida Santos, sem quaisquer comentários e nas exactas palavras do deputado socialista.

## Pregar aos peixes

«São frequentes as queixas, é chocante o desprezo. O Governo legisla, o Parlamento chancela. As oposições pregam aos peixes. A TV é um *laudamus*. Continuamos, não obstante, a apresentar algumas semelhanças com uma democracia parlamentar. O que até agora não era tão conhecido era o desprezo do primeiro-ministro pela instituição presidencial».

## Pato fora de água

«O anúncio foi escrito e meditado com a antecedência e a meticulosidade com que o primeiro-ministro prepara as remodelações do seu Governo.

Ainda assim, escrito e meditado com a desgraciosa insegurança de, salvo seja, um pato fora de água».

## Barco à deriva

«Junte-se a tudo isto a desajeitada omissão de uma prévia troca de impressões com o presuntivo candidato—ao menos para averiguar da verosimilhança da candidatura—e tem-se, acabada, a imagem de um barco à deriva».



Almeida Santos

## Valentação vai a todas

«Ele sabe que não é verdade que as eleições presidenciais sejam eleições menores. E também não desconhece que a mais humilhante das derrotas consiste em desistir de lutar. Sobre tudo se a fuga à luta é protagonizada por quem difundiu de si mesmo uma imagem de valentação vai a todas».

## O fujão é o campeão

«Em linguagem futebolística, tão ao gosto da nossa gente, optou pela falta de comparência, para evitar a goleada. A ser desfeito no estádio, preferiu uma derrota na secretaria. Com a agravante de que o fujão figura neste caso—cor da camisola à parte—o campeão da época finda, o Benfica da competição futebolística. Não é deslustrante?».

## Émulo de Danton

«Danton aconselhava *audácia, audácia, sempre audácia*. Até há pouco, Cavaco Silva parecia ser seu émulo. Mas não. Aparentou sê-lo enquanto geriu o sucesso. A partir dos primeiros fracassos, contenta-se em gerir os salvados. E acomoda-se, bem certo de que, ao reduzir o PSD à soma de três vectores—Cavaco Silva, mais Cavaco Silva, mais Cavaco Silva—o tornou pequeno e vulnerável. Olha à sua volta e não encontra um candidato. Ainda que se veja ao espelho».

## A maçã da Bruxa

«Mário Soares não é presa fácil do ludíbrio. E já decerto desembrulhou o presente envenenado com que Cavaco Silva aparentemente o obsequiou. Despojado do invólucro dos elogios, terá concluído que Cavaco Silva lhe endereçou a maçã letal que a Bruxa do conto infantil deu a comer à Branca de Neve».

## À MARGEM

## Coelho reeleito presidente da Comissão da Juventude

O deputado social-democrata Carlos Coelho foi reconduzido na presidência da mesa da Comissão de Juventude, recondução essa feita por unanimidade e que também abrangeu os anteriores membros da direcção da comissão, o socialista José Apolinário, como vice-presidente, e os deputados Paula Coelho, do PCP, e Nuno Silvestre, do PSD, como secretários.

José Sócrates foi, entretanto, substituído a seu pedido de relator do «dossier Sida» por António Oliveira, igualmente do Partido Socialista. Oliveira já estabeleceu os primeiros contactos com a dra. Laura Ayres para «desenhar o esqueleto de uma iniciativa sobre a Sida, a realizar brevemente», segundo nota informativa da própria Comissão de Juventude.



## Direitos da mulher: leis não são cumpridas

A deputada comunista Luísa Amorim desenvolveu ontem, no plenário parlamentar, a teoria de que as três leis aprovadas em Fevereiro de 84, para defesa dos direitos da mulher (educação sexual e planeamento familiar, maternidade/paternidade e exclusão da ilicitude nalguns casos de interrupção voluntária da gravidez) não estão a ser cumpridas. E forneceu alguns exemplos das consequências: Segundo inquérito realizado em seis distritos, 30 a 40 por cento das inquiridas utilizam a contracepção sem qualquer conselho médico;

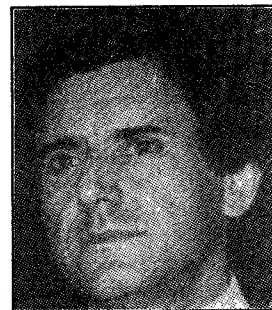
Portugal já atingiu um dos mais elevados índices de mães adolescentes (11 por cento); há regiões do País onde existe um obstetra para mais de 60.000 habitantes e um pediatra para mais de 10 mil crianças; o hospital de Braga foi tomada a decisão de dar alta às parturientes, ao fim de dois dias, para desbloquear o serviço; nalgumas empresas chega-se ao extremo de exigir um teste de gravidez nos concursos para admissão de pessoal; ns 50% das mortes maternas por complicações de aborto surgem na sequência de abortos clandestinos.



## Centro Norte/Sul tem presidente português

O órgão executivo do Centro Norte/Sul, do Conselho da Europa, passa a ser presidido por um português, o ex-deputado do PSD à Assembleia da República, Carlos Pinto, que suspendeu as suas funções no Parlamento, após a eleição para a presidência da Câmara Municipal da Covilhã, mantendo, no entanto, o seu lugar no Conselho da Europa. Os outros dois presidentes são o inglês lord Kirkhill e o holandês Harry Aarts.

O Centro Norte/Sul, que será brevemente instalado em Lisboa, visa fazer a ponte entre o Norte desenvolvido e os países do Sul, subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento, tendo-lhe aderido dez dos 23 países que constituem o Conselho da Europa.



# Cravinho concilia Parlamento e Conselho europeus

O deputado João Cravinho, do Parlamento Europeu, foi o primeiro português a encabeçar uma delegação desta instância comunitária num encontro de conciliação com o Conselho da CEE

Terminou bem uma reunião entre delegações do Parlamento Europeu e do Conselho sobre a revisão do regulamento aplicável ao Orçamento das

Comunidades, substituindo o anterior, de 1977, já considerado obsoleto.

João Cravinho, deputado socialista ao Parlamento Europeu, encabeçou a dele-

gação dos eleitos para Estrasburgo a esta reunião, que decorreu em Bruxelas.

Neste processo de conciliação, o Conselho acabou por adoptar o ponto de vista do

Parlamento, ficando aberto o caminho à revisão profunda do regulamento financeiro citado.

Estas conciliações são tanto mais difíceis de realizar

quanto é certo que à legitimidade dos Governos se contrapõe a do Parlamento Europeu, desde que começou a ser eleito por sufrágio directo e secreto dos cidadãos comu-

nitários.

Fazendo embora parte de um conflito de competências mais geral, esta pequena «guerra» tem tudo a ver com a construção europeia e é bastante mais dura que outras confrontações do género, uma vez que é de dinheiros que se trata.

## Ecu promovido

De forma disfarçada, pé ante pé, o Ecu está a deixar de ser apenas uma unidade de conta europeia para se tornar um mecanismo de pagamento, dando paulatinamente os passos necessários para superar, na prática, as divergências entre o Governo Thatcher e a Comissão das Comunidades no capítulo da união monetária.

Parlamento e Comissão estiveram de acordo quanto a este ponto, sublinhe-se, mas os negociadores reunidos em Bruxelas não deixaram de colocar a tónica no facto de o Conselho ter já deixado a porta aberta ao novo estatuto do Ecu, em relação aos fundos estruturais.

Mesmo assim, a questão foi remetida para futuros desenvolvimentos, tendo o Conselho opinado que o assunto deve ser resolvido no âmbito da Conferência Intergovernamental sobre a União Económica e Monetária. Parlamento e Comissão viram que a marcha do Ecu, pé ante pé, poderá terminar com o processo a marcar passo e, por seu turno, apelaram à imediata realização de consultas técnicas.

## Transições de dotações

A questão mais importante era a da transição de dotações não diferenciadas.

Enquanto o Conselho propunha o alinhamento do regime jurídico quanto a este assunto pelo que já vigora em relação às transferências, limitativo da acção do Parlamento, os deputados comunitários não aceitaram qualquer restrição à sua competência em matéria de despesas não obrigatórias.

E acabaram por fazer vingar esta perspectiva.

## Ajuda alimentar

Quanto ao volume da ajuda alimentar, o Parlamento nunca quis sujeitá-la às variações dos preços mundiais e da taxa de câmbio Ecu/dólar.

O Conselho deu satisfação ao Parlamento, na medida em que aceitou uma declaração conjunta definindo a possibilidade de resolução dos problemas surgidos neste terreno no âmbito da revisão das perspectivas financeiras da Comunidade.

Tudo a breve prazo, dando cumprimento às exigências nesse sentido formuladas pelo Parlamento Europeu.

Depois desta primeira experiência nestas andanças, João Cravinho tem razões para se sentir satisfeito.

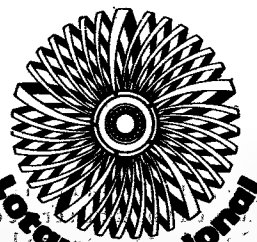
**AGORA**

**Os pequenos passam a GRANDES na LOTARIA NACIONAL**

**Todas as Semanas Um Super Prémio e 20 acima de MIL CONTOS!**

| PLANO 1989            |                              |
|-----------------------|------------------------------|
| QUANTIDADE DE PRÉMIOS | VALOR LÍQUIDO DE CADA PRÉMIO |
| 1-1.º PRÉMIO DE       | 70.000.000\$00               |
| 1-2.º »               | 12.000.000\$00               |
| 1-3.º »               | 3.000.000\$00                |
| 45 PRÉMIOS DE...      | 100.000\$00                  |

| PLANO 1990            |                              |
|-----------------------|------------------------------|
| QUANTIDADE DE PRÉMIOS | VALOR LÍQUIDO DE CADA PRÉMIO |
| 1-1.º PRÉMIO DE       | 70.000.000\$                 |
| 1-2.º »               | 12.000.000\$                 |
| 1-3.º »               | 3.000.000\$                  |
| 10 PRÉMIOS DE...      | 1.000.000\$                  |
| 7 »                   | 750.000\$                    |
| 2 »                   | 350.000\$                    |



**É TÃO BOM JOGAR na LOTARIA!**

# INTERNACIONAL

Acordo entre Aliança Atlântica e Pacto de Varsóvia sobre redução de tropas na Europa

## NATO fica em vantagem

A NATO e o Pacto de Varsóvia concordaram ontem em reduzir o número de tropas na Europa, embora os EUA possam estacionar no continente mais de 30 mil soldados do que a União Soviética.

O acordo que, nestes termos, corresponde à proposta inicial dos EUA, é considerado um triunfo para o presidente norte-americano, George Bush, e uma concessão do seu homólogo soviético, Mikhail Gorbachev, que durante a semana passada, insistiu na igualdade.

«É uma notícia muito bem recebida por todos nós», comentou, ao anunciar o acordo, o ministro canadiano dos Negócios Estrangeiros, Joe Clark. «Esta decisão superou um dos mais importantes obstáculos ao tratado das Forças Convencionais na Europa, (CFE) e dá um ímpeto adicional para que se chegue a um acordo este ano», acrescentou.

Ao abrigo deste acordo os EUA e a União Soviética passam a estacionar mais de 195 mil homens na Europa central podendo os EUA deslocar um adicional de 30 mil homens para qualquer parte do continente.

No entanto, as negociações entre as duas superpotências não foram pacíficas. Ainda

ontem, horas antes do acordo, o conselheiro presidencial e antigo chefe de Estado Maior das Forças Armadas soviéticas, general Sergei Akhromeyev, insistiu em que as duas superpotências tivessem limites iguais para as tropas na Europa.

O general soviético propunha que os dois países deviam ter o direito de estacionar ou 195 mil ou 225 mil soldados na Europa mas rejeitava o conceito de uma vantagem norte-americana.

### O enfraquecimento do PV

«Não percebemos porque é que os Estados Unidos deverão ter na Europa mais forças de que a União Soviética», disse Akhromeyev. Por outro lado, num reconhecimento involuntário, o general disse ainda que algumas nações leste europeias poderão vir a sair do Pacto de Varsóvia, embora pense que a maioria das nações de Leste continuará membro das suas organizações, unida por um qualquer tipo de interesse comum.

«Acreditamos por isso que o Pacto de Varsóvia continuará a existir», rematou o general.

O pacto CFE transformará a situação militar na Europa, onde a União Soviética mantinha uma forte dispari-

dade em soldados e homens, desde 1945.

Moscovo terá que retirar mais de 450 mil soldados na Europa central, nos termos do acordo que as superpotências esperam completar até ao final deste ano.

Os EUA têm actualmente na Europa 305 mil soldados e argumentam de que precisam de mais tropas do que a URSS pois, na eclosão de uma crise, teriam a desvantagem de ter que enviar reforços através do Oceano Atlântico. Além disso a NATO obteve o direito de manter os 180 mil soldados britânicos, franceses, belgas e holandeses, actualmente estacionados na Europa.

### EUA rejeitam nova proposta soviética

Para muitos, o assunto agora mais delicado em negociação é o da redução e controlo de armamentos aéreos e navais. Ainda ontem os EUA rejeitaram uma nova proposta soviética de ampliação da vigilância «do espaço e dos mares» na verificação das reduções armamentistas, alegando que tais medidas já são permitidas.

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, apresentou a proposta na sessão de abertura da conferência «Céus



Carros de combate da NATO durante um exercício militar na Grécia

Abertos», em que participam a NATO e o Pacto de Varsóvia.

A conferência visa estabelecer os termos de um acordo que permitirá aos aviões civis e militares não armados de cada bloco sobrevoarem o território um do outro.

Na sua intervenção Shevardnadze descreveu as

armas nucleares lançadas do mar como sendo «o canto mais escuro» do controlo de armamentos e sugeriu que se juntassem «os mares e o espaço abertos» à agenda dos «céus abertos». Os delegados norte-americanos rejeitaram a ideia, sublinhando que Washington não está interessada no controlo dos armamentos navais e que já é

autorizada a vigilância nos oceanos e no espaço.

Hoje, em Bruxelas, alguns visitantes soviéticos à assembleia da Aliança Atlântica, que reúne deputados das 16 nações membros da NATO, serão recebidos pelo secretário-geral da organização, Manfred Woerner.

Redacção «DL»/Lusa

### Mais de 100 mortos na queda de um avião na Índia

Mais de 100 pessoas morreram quando um avião indiano se despenhou hoje, quando se preparava para aterrar na cidade de Bangalore, no sul do país, anunciaram funcionários da companhia de aviação.

A bordo do aparelho seguiam 135 passageiros e sete tripulantes a bordo, não tendo sido indicado se há sobreviventes.

Os funcionários, no aeroporto de Bombaim, onde o avião das linhas aéreas indianas iniciou o voo IC605, disseram que apenas 35 das 142 pessoas que seguiam a bordo sobreviveram ao acidente.

Em Nova Deli, elementos da companhia afirmaram que o aparelho era um dos Airbus A320 adquirido pela Índia ao consórcio europeu Airbus.

Lusa

### Confrontos no Tajiquistão já causaram 37 mortos

## Gorbachev quer aplicação da lei antimotins

O líder do Kremlin, Mikail Gorbachev, apelou, hoje, durante a sessão de abertura do Soviete Supremo, para que seja aplicada à risca a lei contra nacionalistas que provoquem a violência, após terem sido noticiadas 37 mortes em três dias de motins, no Tajiquistão soviético.

Gorbachev anunciou igualmente a introdução de uma proposta de lei sobre as desordens. «Temos que usar a força da lei contra as pessoas que, sob a bandeira do renascimento nacional, arrastam o povo para a luta pelos seus próprios objectivos», afirmou.

Para já desconhecem-se os pormenores sobre o conteúdo da proposta do líder soviético. Mas têm-se registado apelos sucessivos para a aprovação de uma legislação que defina os parâmetros do estado de emergência e do uso de tropas em áreas assoladas por confrontos étnicos.

As autoridades soviéticas ordenaram recentemente a imposição do estado de emergência e a intervenção de tropas, tanto na República do Tajiquistão, na Ásia central, como na República do Azerbaijão, no Cáucaso, sem que houvesse um enquadramento legal específico sobre o assunto.

Durante o discurso de abertura do Soviete Supremo, Gorbachev sublinhou ainda que a violência étnica alastrara de Baku, capital do Azerbaijão, para Dushanbe, capital do Tajiquistão, notando que o destino do país dependia da capacidade para lhe pôr fim.

«Os acontecimentos de Dushanbe demonstram o grande perigo da violência interétnica, cujas chamadas alastraram a partir de Baku», disse o líder soviético.

Depois do discurso de Gorbachev, Anatoly Lokianov, primeiro vice-presidente, declarou no que o Soviete Supremo estudaria propostas de lei contra a instigação de violência étnica, bem como sobre a introdução de estados de emergência.

### Situação no Tajiquistão fora de controlo

Pelo menos 37 pessoas morreram e 80 ficaram feridas nos distúrbios na cidade de Dushanbe, capital da República Soviética do Tajiquistão, segundo noticiou, ontem, o Rádio Moscovo. O chefe do Partido Comunista, no Tajiquistão, Kakhar Makhkamov, aconselhou os militantes a armarem-se e defender as suas «empresas e residências».

Makhkamov apareceu na televisão local a dizer que a situação estava completamente fora de controlo das administrações daquela república assim como da polícia e dos militares. Apesar do estado de emergência declarado na passada segunda-feira, continuam a registar-se violentos confrontos na capital tajique. Tropas e tanques impediram que os manifestantes quebrassem o cordão de segurança montado à volta do Comité Central.

Lusa/Reuter

### Havel vai a Moscovo negociar retirada de tropas soviéticas

O presidente da Checoslováquia, Vaclav Havel, vai a Moscovo no próximo dia 26 para conversar com Gorbachev sobre a retirada das tropas soviéticas do país. O líder soviético enviou uma carta a Havel na qual expõe as razões de Moscovo para adiar a retirada dos seus 75 mil soldados do país e, ontem, Havel disse que a missiva o alertou para «aspectos que desconhecia». As declarações do presidente da Checoslováquia sugerem que a carta de Gorbachev poderá resolver as divergências entre Moscovo e Praga sobre a questão. Fontes checas, citadas pela agência AP, afirmaram que o prazo para a retirada de todas as tropas soviéticas do país poderá agora ser Junho de 1991.

### Iliescu eleito presidente do novo Parlamento romeno

O Conselho de Unidade Nacional (CUN) da Roménia, Parlamento provisório em que estão representados a Frente de Salvação Nacional (FSN) e todos os partidos e associações da oposição no país, elegeu ontem Ion Iliescu para seu presidente. O CNU reuniu-se pela primeira vez desde a sua criação, no passado dia 9, para eleger os órgãos dirigentes e definir as competências do novo órgão que terá funções legislativas até às eleições de 20 de Maio. Para vice-presidentes do CNU foram eleitos o presidente do Partido Nacional Liberal, Radu Campenu, o líder do Partido Republicano, Ion Manzatu, e os independentes Cazimir Ionescu, Ion Caramitru e Karol Kiraly. Entretanto, em Timisoara, inicia-se a 2 de Março o julgamento de mais uma série de membros da Securitate. Dos 21 réus, que poderão ser condenados a prisão perpétua, 18 são acusados de cumplicidade em acções de genocídio.

Lusa

## Quinze dias antes de Ialta morror

Bem vistas as coisas, o trabalho de campo realizado na Alemanha, em Tübingen, Hamburgo, Berlim, Münster e Frankfurt na segunda quinzena de Outubro de 1989 não foi totalmente desactualizado pela queda do Muro na noite de 9 para 10 de Novembro. Durante o Verão passado, os alicerces do Bloco do Leste começaram a ruir. A queda do Muro foi ponto alto pela carga simbólica acumulada ao longo de 28 anos, mas a Cortina de Ferro não deixou de ser menos importante quando foi rasgada e desmanhada. Durante as referidas semanas de Outubro passado, a nível oficial e a nível de políticos profissionais, a desorientação era caótica. Nunca vi nos doze anos passados e vividos na Alemanha, terra da pontualidade, da organização, do planeamento, do rigor um clima de caos organizado tão bem montado como aquele que me foi impingido nessa quinzena outonal. Entrevistas marcadas e confirmadas com meses de antecedência (levo em carteira um ministro, um secretário de Estado, três deputados e um presidente de estado federado) foram caoticamente anuladas. De repente, o caos «recomeçou, indestrutível», para usar o verso da Sophia. Por um lado, ninguém queria avançar prognósticos, por outro, todos temiam o pior. Ninguém estava preparado para enfrentar uma vida sem o papão do inimigo. Além disso, a frase citada na reportagem que segue, continua válida e de pé: «se alguém na RFA, se lembrar de organizar uma manifestação reivindicando a unificação alemã, não conseguirá reunir mais que poucas centenas de pessoas».

Os neonazis baptizados agora de «Republicanos» e que em 89 assumiram tudo e todos pelos significativos êxitos eleitorais alcançados, foram nas eleições do dia 28 Janeiro de 1990, no Sarre «esmigalhados» com uns míseros três por cento — eles são a bandeira visível da reunificação alemã.

Hoje ninguém na RFA duvida de que uma certa unificação alemã virá, mas ninguém se atreve a esboçar os contornos que esse reencontro assumirá e muito menos a prognosticar datas.

Estamos num campo em que as angústias e as ambições se equilibram nos pratos da balança: angústias de que a perestroika afinal possa não se transformar num movimento irreversível; ambições de conquistar a Leste mercados que transformem o Reich num Reichtum — o reino, o reino da riqueza.

Por isso se escreveu em subtítulo da reportagem, a encruzilhada alemã. A Alemanha continua, parada na encruzilhada, aguardando que os deuses encarregados dos pelouros, «negócios», «exportações», «economia», accionem os semáforos: por enquanto eles piscam amarelo, mas os disciplinados germânicos só avançam quando a luz passar a verde.

## A encruzilhada alemã — I

# «Escumalha»

As sete e meia da tarde do final de Outubro na estação de comboios de Göttingen parecem meia-noite. O rápido de Hamburgo só pára dois breves minutos, o necessário e suficiente para alijar os quatro ou cinco passageiros que escorrem, isoladíssimos, pelas gares desertas à busca de táxi. A motorista que me atende traça a rigor vestes universitárias: jeans esfarrapados, camisola negra e puída, às três pancadas, cabelos louros onde não se vislumbram sinais remotos de mises ou champôs. Fechada a porta, indico à motorista de táxi o nome do hotel e da rua.

«Importa-se que eu não ligue o taxímetro? Até lá são seis marcos».

Concordo e aproveito para colher dividendos da anuência: «que me diz a esta onda de refugiados da RDA?»

— «Uma autêntica merda. É o que lhe digo — uma grande merda. Estamos a receber toda a escumalha que a RDA nos envia, aqui todos dizem que somos CEE, mas nenhum país da CEE recebe essa escumalha; nem a Holanda, nem a França nem a Grã-Bretanha».

Escumalha, porque?

«É o que lhe digo — escumalha! Eu tenho 22 anos, para pagar a universidade tenho de trabalhar três noites por semana aqui no negócio dos táxis e ninguém me dá nada. Vêm os da RDA, que nunca na vida trabalharam a sério e são recebidos como heróis».

Chegámos à porta do hotel e a motorista, sem que eu lhe tivesse pedido nada, vai desembarcada ao porta-bagagens do carro e acarreta por

mais meia-dúzia de degraus até à entrada, os 15 quilos da minha mala. Saldada a conta não houve mais tempo para pôr ponto final ao diálogo — arrancou rápida deixando-me a sensação de que seis marcos não davam direito a mais perguntas.

Em Berlim, o taxista de serviço às chegadas do Aeroporto de Tegel e a quem também adjudiquei uma corrida até ao hotel, tinha outra idade, outra experiência mas quanto a ideias políticas a diferença não era muito grande. Picado pelas minhas perguntas, desabafou: «eles (os da RDA) não se vão aguentar por aqui durante muito tempo; é que só trabalham como os funcionários públicos — fazer o menos possível e ao fim do mês receber o ordenado. Nós, capitalistas e de economia de mercado, estamos habituados às regras do jogo: quem não apresenta trabalho feito, não recebe». Por fim, deixa escorrer um suspiro de alma: «tenho 60 anos, e bem gostava que o Muro abrisse algumas brechas. O sonho da minha reforma é passar férias em..., e... e em... (e desbobinou-me uma série de cidades e regiões da RDA). Já não aguento fazer férias em Espanha ou em Itália — tudo poluído, porco e sujo».

Finalmente, em Frankfurt, o taxista de 63 anos que da Guerra ainda apanhou a terminação, já elabora uma teoria política de compêndios: «andam-nos para aí a dizer que o eixo é Bona — Washington. Qual treta! Para nós, alemães, o autêntico eixo é Bona — Berlim — Moscovo. Que história é que têm os americanos,

que tradições é que possuem? Nós é que temos história, os russos também, e se não nos entendermos com os russos, acabamos por perder tudo».

Assim falou o Zaratustra que habita a alma de alguns taxistas de poucas papas na língua.

Mais difícil foi colher vozes de alemães federais mais bem colocados na hierarquia social da cultura. Por exemplo, K. R., professor universitário, com quem em Julho passado aqui em Colares, combinei, em firme, um diálogo franco e de gravador aberto com ele e alguns dos seus melhores alunos finalistas, conversa essa que se realizaria na sua residência de Münster, a católica, apostólica e democrata-cristã capital da província da Vestfália. Bati à porta, os abraços do costume, mas quando nos sentámos à mesa para jantar, veio logo a desculpa inibidora: «sabes, acho que afinal não vale muito a pena estarmos a falar agora na questão alemã — está tudo em mudança».

Mudança ou não mudança, o prometido é devido, e o futuro tanto pode chegar amanhã como daqui a seis meses. Interessa ouvir a tua opinião e a dos teus alunos. Posso ligar o gravador?

«Liga o gravador, mas não vale e pena citar o meu nome. Em Portugal ninguém me conhece. Por isso, prefiro que digas que a conversa foi com um qualquer Fritz Müller».

«Ialta morreu! Ialta morreu! E acrescentou, Ialta morreu agora na Hungria que se proclamou República».



Alemães de Leste dormindo num centro comercial de Berlim Ocidental

## INTERNACIONAL



O mapa desenhado em falta está a desvanecer-se

Os olhos rebrilhavam em euforia à medida que ia explicando a «falsidade» (sic) da política alemã-federal em relação ao Leste. Pretendi, então, saber a razão do pânico vivido no dia-a-dia desses finais de Outubro em relação à avalanche de refugiados. E a resposta veio na ponta da língua: «sempre vivemos na mais pura e ingênua convicção de que o comunismo no Leste e a divisão da Alemanha seriam eternas. A política falhou totalmente neste aspecto».

Pois é, consegui replicar, mas os alemães-federais estão agora, nestes dias, petrificados em silêncio e angústia: ninguém quer falar da questão alemã, todos procuram um canto de areia no seu quintal onde possam esconder a respectiva cabeça.

«A questão é fácil — respondeu o professor — Ialta morreu, como o socialismo comunista também morreu. No ano 2000 as pessoas perguntarão, o que foi isso de socialismo comunista da mesma maneira que hoje também a juventude nos interroga, o que foi isso de juventude-socialismo, o que foi o nazismo?»

«Também na política há mortes logo cobertas com a relva do esquecimento. O nosso erro consistiu em acreditar, na nossa política política, que o comunismo tal como tem sido vivido no Bloco de Leste seria eterno.»

A pílula amarga é difícil de tragar: postular um erro político para desculpar todo um sistema ocidental baseado no anticomunismo militante alegando que afinal o dogma do comunismo nada tinha de dogmático.

A minha amiga Inga que nos anos 60 se empenhou nos movimentos contestatários, teve uma explicação muito mais aceitável: «quando eu era miúda, obrigavam-nos a pôr velas à janela para pedir a Deus a reunificação alemã. Agora que a unidade alemã nos é dada de bandeja e sem a ajuda do milagre divino, ninguém sabe o que fazer e ninguém quer descalçar a bota. Agora é que estamos mesmo entalados: vivíamos tão bem com a divisão, eles do lado de lá e nós do lado de cá e a fingirmos que queríamos ser unidos. Isto é como um filho que não se deseja mas que aparece: não o podemos rejeitar temos de fingir que o queremos».

«O poeta é um fingidor», pensei com os meus botões. A conversa com o professor de Münster, especialista em questões do Leste, entrou num novo capítulo quando lhe perguntei: e como vai ser o futuro? Unificação, reunificação, federação, confederação, IV Reich, regresso a

um Bismarck dos séculos XX e XXI?

A resposta foi espantosa: «isso não é o nosso problema. As pessoas da RDA é que têm de decidir o que pretendem».

Preto no branco e trocada por miúdos esta tese significa: durante 40 anos a RFA sempre reivindicou esta tese significa: durante 40 anos a RFA sempre reivindicou na sua política oficial ou oficiosa o direito a falar em nome da Alemanha. Mas agora, se alguém pretende a unificação, o problema é deles!

Mas eu queria saber a opinião, fundada e académica, do professor especialista: como irão ser as relações entre as duas Alemanhas?

E só me chegavam aos ouvidos respostas boémias como a noite morna daquela madrugada de Outubro quente: ninguém queria, ninguém sabia, ninguém ousava dizer nada. Até que já em hora de despedidas e de fechar o gravador, o K.R., sem querer, deslizou para o pragmatismo esclarecedor: «O Leste para nós, alemães-federais, são os mercados! Os mercados estão à vista! Agora é que sou a hora do desenvolvimento económico. Já pensaste no que representas para nós inóculamos uma rede de telefones em todo o Bloco de Leste? E nas auto-estradas? E nas demais infra-estruturas?»

Tinha-lhe fugido à boca para a verdade: a economia é que irá regular e definir as relações entre as duas Alemanhas. Ao cabo de três horas de conversa, metidos nos labirintos da cultura, da política, da história, das ideologias, o limão bem espremido revelava-se oco e estéril. Afinal só nos conseguíamos entender na liturgia da nova deusa económica e das suas sacerdotizas — bancas, trocas comerciais, moedas e divisas.

Subrepticiamente, as três horas de discussão tinham revelado a nova religião, ressuscitada dos velhos Romanos: Mercúrio, deus dos comerciantes e traficantes regressou para voltar a reinar na Germânia onde Júlio César há uns anitos atrás já o tinha levado. Outrora, sem êxito, agora, para ficar e com várias catedrais à disposição.

No fundo, todos esses imponentes edifícios de bancos e seguradoras que marcam, hoje, a paisagem social como na Idade Média o faziam as catedrais, são os templos onde habita o deus Mercúrio. E se dantes se dizia, «só Deus sabe o que irá acontecer», agora talvez devamos reformular o pensamento suplicando ao deus Mercúrio que ajude a Alemanha a entender-se consigo e com os seus vizinhos.

## Reunificação alemã em duas etapas

*EUA e aliados assinaram um acordo com a URSS e a RDA sobre uma fórmula para o processo de unificação*

Os Estados Unidos e os aliados europeus alcançaram um acordo com a União Soviética e a Alemanha Democrática sobre uma fórmula de duas etapas para a reunificação das duas Alemanhas.

Na primeira etapa, a Alemanha Democrática e a Alemanha Federal vão analisar as questões legais, económicas e políticas, em conversações a iniciar brevemente, após a realização em 18 de Março de eleições gerais na RDA.

Na segunda etapa, os ministros dos Negócios Estrangeiros das duas Alemanhas vão reunir-se com os seus homólogos dos Estados Unidos, França, Grã-Bretanha e União Soviética «para analisar aspectos externos do estabelecimento da unidade alemã, entre os quais a segurança dos Estados vizinhos».

O acordo foi estabelecido durante a conferência Leste-Oeste sobre «Céus Abertos», a decorrer em Otava, no Canadá, e prevê o início em breve de «conversações preliminares a nível oficial».

Apesar do comunicado de acordo não especificar as matérias envolvidas nas conversações, observadores dizem que os «aspectos externos» a ser analisados entre as duas Alemanhas e as quatro potências administradoras de Berlim dizem respeito à questão sobre se a Alemanha reunificada será ou não membro da NATO.

Os Estados pretendem que a Alemanha reunificada permaneça na Aliança Atlântica, enquanto, por seu lado, a União Soviética deseja uma Alemanha neutral.

A Alemanha Federal é actualmente membro da NATO, enquanto a Alemanha Democrática faz parte do Pacto de Varsóvia.

### Plano «dois vezes quatro»

As autoridades norte-americanas intitulam o plano como «dois vezes quatro», numa referência às duas Alemanhas, por um lado, e os quatro aliados da II Guerra Mundial, por outro.

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, reuniu-se ontem com os seus homólogos alemão federal e norte-americano, respectivamente Hans-Dietrich Genscher e James Baker.

Entretanto, em Bona, o primeiro-ministro alemão democrático, Hans Modrow, reuniu-se com o seu homólogo alemão federal, Helmut Kohl, para analisar a união monetária, concordando no estabelecimento de uma comissão que estudará formas de tornar o marco alemão federal na moeda

oficial da Alemanha Democrática.

### Proposta de Delors

Entretanto Jacques Delors defendeu ontem, em Estrasburgo, a antecipação da conferência intergovernamental sobre a União Económica e Monetária, cujo início está marcado para o final de Dezembro próximo.

Ao encerrar o debate no Parlamento Europeu sobre o programa da comissão para 1990, Jacques Delors considerou que iniciar a conferência intergovernamental no final de Dezembro «é um pouco tarde, tendo em conta a rapidez dos acontecimentos na Europa».

O presidente da Comissão declarou ainda que deposita «uma grande esperança nas iniciativas que o Parlamento Europeu poderá desenvolver para promover a cooperação intergovernamental».

Mas a decisão sobre uma eventual antecipação da conferência só poderá ser tomada pelo Conselho Europeu, o qual terá a sua próxima reunião ordinária em Dublin, em Junho, no final da presidência irlandesa das comunidades.

Delors propôs também a realização, durante este semestre, de uma cimeira extraordinária de líderes da Comunidade consagrada à unificação da Alemanha, à semelhança da que decorreu em Paris, no Eliseu, em Novembro, para fazer face à situação na Polónia e Hungria.

### Encontro Genscher-Thatcher

O ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, deslocou-se entretanto à Grã-Bretanha, onde hoje manterá

conversações com a primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher.

Segundo um comunicado do Ministério, em Bona, Genscher informará Thatcher sobre os contactos havidos em Moscovo no fim-de-semana, durante a visita do chanceler Helmut Kohl.

Thatcher é o único líder ocidental ou oriental que se opõe ainda a uma rápida reunificação alemã e irritou Bona por ter pedido que sejam feitas longas conversações europeias sobre a questão.

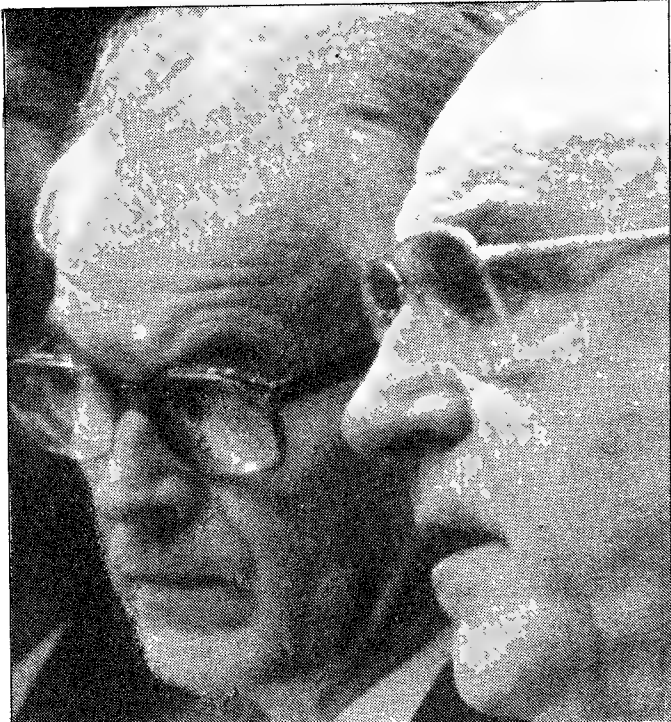
Genscher visita Londres de regresso de uma deslocação ao Canadá, onde participou na reunião dos ministros do Pacto de Varsóvia e da NATO, onde foi debatida a questão da manutenção da Alemanha unida na Aliança Atlântica.

A primeiro-ministro britânica de assessorar a necessidade de assegurar que a possível reunificação da Alemanha não ponha em perigo a segurança territorial da Polónia nem o equilíbrio europeu.

Ainda ontem, durante um jantar em honra do primeiro-ministro polaco, Tadeusz Mazowiecki, em visita à Grã-Bretanha, Thatcher advertiu sobre «as profundas ansiedades» que alguns acontecimentos europeus estão a causar.

Thatcher disse nomeadamente aceitar o direito dos alemães «determinarem o seu próprio futuro em liberdade». Mas, acrescentou, «é vital que a unificação alemã encoraje, e não enfraqueça, a estabilidade e segurança da Europa. É por isso que este assunto tem que ser cuidadosamente estudado em consultas profundas com os aliados e vizinhos da Alemanha».

Redacção «DL»/Lusa



Os chefes de Governo da RDA e RFA, respectivamente Hans Modrow e Helmut Kohl, que ontem discutiram em Bona as possibilidades de unificação monetária

# As lições do conflito transcaucasiano

*A calma só voltará ao Azerbaijão se forem desmantelados os clãs mafiosos locais*

## Especial para o «DL»

O processo de reformas na União Soviética tornou habituais muitos fenómenos políticos, inconcebíveis há poucos anos. Um desses foi a surpreendente iniciativa das Frentes Populares do Báltico (movimentos que defendem uma maior independência da Lituânia, Letónia e Estónia em relação a Moscovo) em desempenhar funções de mediador no conflito étnico entre o Azerbaijão e a Arménia.

Eram altas horas da noite do dia 3 de Fevereiro quando terminaram em Riga, capital da Letónia, as consultas entre a Frente popular do Azerbaijão e o Movimento Nacional Arménio, com a mediação do Conselho Báltico (a organização que agrupa todas estas Frentes Populares). O comunicado, assinado por todos os participantes, dá ênfase à necessidade de fazer os possíveis para regularizar o conflito transcaucasiano por via pacífica, condenando a tomada de reféns e prontificando-se a emprestar todo o seu prestígio e influência para conseguir a sua libertação até 1 de Março.

Os participantes chegaram a acordo para trocar informações, até ao final desta semana, sobre todos os casos de captura de civis por indivíduos armados. A delegação arménia sugeriu envolver Nagorno-Karabakh, considerando ainda o reconhecimento do princípio da

autodeterminação como principal factor que permitirá estabilizar a situação na região. A parte azerbaijani contestou esta tese, afirmando que tal factor só pode ser o reconhecimento das fronteiras existentes entre as duas repúblicas.

É de aplaudir qualquer passo rumo à regularização pacífica. O desejo das Frentes Populares do Báltico de ajudar as suas congéneres do Sul a encontrar soluções mutuamente aceitáveis é compreensível, posto que o êxito num assunto tão delicado contribuiria bastante para o prestígio e influência dos movimentos independentes.

Penso, além disso, que esta iniciativa ficou ainda a dever-se à incapacidade do Soviete Supremo de convocar uma sessão extraordinária para se encarregar de uma missão pacífica na Transcaucásia.

## Enormes danos à economia

O conflito entre azerbaijanis (muçulmanos) e os arménios (cristãos) causou enormes danos à economia nacional e veio dificultar a perestroika. A imprensa soviética continua a analisar as causas destes acontecimentos, cujas raízes remontam a tempos imemoriais.

É verdade que os problemas se acumularam durante séculos. Mas porque é que a explosão estalou agora? Os conservadores responsabilizam a democratização em



Manifestantes da Frente Popular do Azerbaijão

curso na URSS. Todavia, os recentes conflitos nacionalistas no Azerbaijão representam, pelo contrário, uma reacção à ameaça para os poderosos clãs mafiosos, que se formaram nesta república aquando da época de estagnação.

Acho que é bem evidente, que os programas, matanças, captura de armas e de reféns, bloqueio do caminho-de-ferro que liga o Azerbaijão à Arménia foram orquestrados pelos magnatas da «economia

paralela», do «mercado negro» e do narcotráfico. O jornal «Sovetskaja Rossia» escreveu há dias, citando fontes do Ministério do Interior, que a luta dos organismos responsáveis pela protecção da Lei e Ordem contra a corrupção e os desvios de bens públicos em grandes proporções.

Os «padrinhos» da Mafia reagiram, pisando no ponto mais doloroso, as relações étnicas.

A comprová-lo estão as

verdadeiras operações militares, abertas por elementos bem armados e treinados, pagos prodigamente pela participação nos pogroms anti-arménios e pela resistência às tropas enviadas por Moscovo. Naquelas circunstâncias, a situação fugiu ao controlo não só do Governo da república, mas também aos dirigentes moderados da Frente popular do Azerbaijão. Os extremistas tomaram conta da república. A calma, agora restabelecida, será pouco

douradura, se não se conseguir acabar com a Mafia.

## O conflito no Azerbaijão

Os trágicos acontecimentos no Azerbaijão e o atraso em decretar o estado de emergência vieram demonstrar a imperiosa necessidade de instituir na união Soviética um Governo presidencial bem forte. É lógico que a imprensa e os meios de Comunicação Social tenham vindo a debater esta questão com insistência. O jurista Boris Topornine, director do Instituto de Estado e de Direito, adjunto à academia das Ciências da URSS, considera, por exemplo, que Mikhail Gorbachev «é chefe do Parlamento em 90 por cento e chefe de estado em dez». Esta situação é produto do sistema institucional existente na URSS. Topornine defende a ideia de instituição do posto de Presidente com plenos poderes, prevendo, no entanto, a possibilidade de ser destituído.

Os trágicos acontecimentos na Transcaucásia mais um fenómeno surpreendente.

Um grupo numeroso de intelectuais de Moscovo tomou a iniciativa de propor uma nova lei da federação, que formalize não só a saída livre de qualquer república federada da União, como também o direito da União de ... expulsar qualquer república que «viole as normas de conduta».

Guennadi Petrov

*Que alternativas para a sucessão de Jaruzelski?*

## As dificuldades do processo de reformas na Polónia

Os servidores do antigo regime, incluindo os membros da nomenclatura, estão a fazer obstrução em diversos domínios da sociedade polaca. Estes últimos estão a tentar recuperar o património público através da sua transformação fraudulenta em sociedades privadas.

Os elementos da Polícia de Segurança do Estado (SB), por exemplo, têm procurado destruir por todos os meios os arquivos que lhes foram confiados, a tal ponto que o ministro do Interior, o general, Kiszcak, teve de intervir sob a pressão de deputados escandalizados. Estes aproveitaram a ocasião para retomar a exigência da dissolução da tristemente célebre SB. De referir que até ao presente apenas os departamentos considerados mais políticos foram desmantelados.

Outras medidas indispensáveis para a instauração de um Estado de Direito, tais

como a abolição da censura, a reforma dos tribunais, têm estado a ser tomadas a um ritmo demasiado lento, mas que corresponde ao gosto de alguns.

Na administração central a grande maioria dos funcionários não foram ainda substituídos. Assim, no Conselho de Ministros, que emprega qualquer coisa como 1.500 pessoas, Mazowiecki e os seus ministros só puderam empregar 80 novos funcionários.

Esta proporção é ainda muito menor na administração das Finanças. O chefe do Gabinete do primeiro-ministro é o mesmo. Serve Mazowiecki depois de ter servido também os três predecessores comunistas, incluindo Rakowski.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Krzysztof Skubiszewski, foi acusado no Parlamento de bloquear a rotatividade de diplomatas quali-

ficados. Alguns avançam o argumento da falta de quadros para substituição, argumento este que é refutado pelos partidários de uma mudança mais enérgica.

## Lech Walesa Presidente?

«Em 1989 tivemos a liberdade e a estabilidade», escrevia recentemente Geremek, chefe do grupo parlamentar da Solidariedade. «Agora interrogamo-nos: não haverá demasiada estabilidade e pouca liberdade?».

A manutenção do general Jaruzelski à cabeça do Estado, em grande parte devido ao apoio do Solidariedade, é considerada como um dos principais elementos desta estabilidade e não se ousa ainda pôr em causa abertamente esta questão. Mas é, evidentemente, um problema que se vai colocar este ano, com a realização de eventuais eleições legislativas antecipadas.

Enquanto Vaclav Havel, Presidente da República Checa, era acolhido, por ocasião da sua visita, em fins de Janeiro pelo seu homólogo Jaruzelski, obreiro da lei marcial, os polacos deram-se conta que, curiosamente, outro povo, na Europa central tinha sido mais audacioso que eles.

«Se a calma social se mantiver, as eleições para o Parlamento podem realizar-se na Primavera de 1991», previu Zbigniew Bujak.

«Mas creio que, quando os nossos vizinhos efectuarem eleições livres, a pressão vai intensificar-se também no nosso país.

«Doravante, todo o esquema político sobre o qual nos batemos nas negociações da mesa redonda, no ano passado, está ultrapassado: o Partido Comunista está enfraquecido, a velha coligação governamental já não existe», acrescentou Bujak.

Falta elaborar a nova Constituição, sobre a qual um grupo de juristas está a debater-se e que poderá, provavelmente, estar terminada antes do fim do ano.

«Então - diz Bujak - Lech Walesa poderá agradecer cordialmente ao Presidente da República... no caso, o general Jaruzelski, que, segundo consta, não voltará a candidatar-se a uma nova eleição.

É o salto no desconhecido. O general Jaruzelski não é, certamente, um homem popular na Polónia. Contudo, mais que um dirigente do Solidariedade considera que ele é útil onde se encontra e que, depois da mesa redonda, «ele comporta-se muito bem».

Lech Walesa age cada vez mais como um presidencial, recebendo o embaixador soviético, fazendo notar a Vaclav Havel o facto de não ter previsto uma visita a Gdansk,

intervindo sobre questões públicas.

Alguns intelectuais receiam que a sua tendência autoritária, que operou maravilhas perante o poder comunista, não seja conciliável com a chefia de um Estado democrático, sobretudo se for dotado de um executivo forte.

Mas os acontecimentos, nomeadamente na frente social, poderão mais uma vez precipitar-se.

E se não for Walesa, então quem será? Talvez, preocupada com a ausência de alternativa, a gazeta «Wyborcza», sugeria, há dias, o nome Zbigniew Brzezinski, polaco de origem, e antigo conselheiro do Presidente Carter... uma oferta que provocou sorrisos de Brzezinski, grande admirador de Lech Walesa.

Silvie Kauffmann  
Exclusivo Le Monde/DL  
Trad. adap.: C. C. e J. F.

# QUOTIDIANO

Os grevistas acataram a requisição civil ontem decretada pelo Governo -- a quinta desde que Cavaco Silva está em S. Bento. Mas novas formas de luta estão já em estudo

## Controladores aéreos recorrem a tribunais

Os aviões sobrevoam hoje normalmente o espaço aéreo nacional, depois do Governo ter ontem anunciado a requisição civil dos 330 controladores de tráfego aéreo, que deveriam desde as zero horas e por cinco dias estar em greve. A requisição foi acatada, mas o sindicato vai recorrer aos tribunais e instâncias internacionais por considerarem o acto «despropositado». Outras formas de luta estão já a ser estudadas.

A requisição civil foi decidida na tarde de ontem em reunião extraordinária do Conselho de Ministro, convocada «à última hora» essencialmente para discutir esta matéria, e entrou imediatamente em vigor após o seu anúncio à Comunicação Social.

A justificação governamental apresentada prende-se com a necessidade de não pôr em causa acordos internacionais celebrados por Portugal nem as ligações com as regiões autónomas.

O Sindicato dos Controladores do Tráfego Aéreo, que tinha convocado a paralisação, considera a medida do Governo «despropositada». Joga ainda sem fundamento as razões alegadas: as greves da classe não têm sido totais, pois têm garantido as ligações às regiões autónomas e os voos de emergência e militares.

Para além disso, segundo Luís Sam-paio, da direcção sindical, a requisição civil «é ilegítima, uma vez que os serviços mínimos seriam cumpridos e, nesta greve, eles já estavam ilegalmente ampliados pelo Conselho de Gerência

da ANA».

«Uma greve de cinco dias não é prolongada e não gera uma situação de crise», adiantou uma fonte sindical, recordando que a recomendação da OIT só prevê o recurso à requisição civil «para manter serviços essenciais em circunstâncias de crise aguda».

O sindicato salienta ainda o facto do Governo português ter sido já alvo de uma recomendação da Organização Internacional do Trabalho que diz que a «limitação do exercício do direito de greve em sectores onde uma paralisação total poderia conduzir a uma situação de crise deverá limitar-se às operações estritamente necessárias para garantir a vida, segurança e saúde de pessoas».

Recorde-se que esta é a quinta requisição civil decretada pelo Executivo de Cavaco Silva. E nos casos anteriores - em Fevereiro de 1988 aos trabalhadores da Carris e aos do Metro a 17 de Março do mesmo ano e ainda a 23 de Fevereiro e 23 de Dezembro de 1989 - a OIT deu razão às queixas apresentadas pelos sindicatos.

A greve dos controladores de tráfego aéreo foi convocada após várias reuniões de negociações com a administração da ANA (Aeroporos e Navegação Aérea, EP) que se saldaram num impasse.

Os trabalhadores reivindicam aumentos salariais de 22 por cento, enquanto a empresa não vai além dos 14 por cento. Também a melhoria das condições de trabalho estão em causa. Este diferendo deu já origem a duas anteriores paralisações, em Dezembro do ano passado e

Janeiro deste ano.

A decisão do Governo pode também ser considerada sob o prisma economicista, embora o porta-voz do Governo, Marques Mendes, tenha afirmado que ela não foi tomada apenas por esse facto.

Numa breve estimativa, aquele membro do Executivo afirmou que cada dia de paralisação deve custar, em média, cerca de 400 a 500 mil contos de prejuízos aop País.

Considerando a greve «lesiva dos interesses vitais do país», Marques Mendes defendeu que a questão dos serviços mínimos não se coloca no caso específico desta actividade laboral, já que o que está em causa é o normal funcionamento do sistema aéreo.

Na perspectiva do Governo, esta paralisação coloca em causa importantes interesses nacionais, designadamente levando ao incumprimento de obrigações assumidas pelo Estado face à ICAO, e que se prendem com a concessão das zonas do Continente e Madeira e a do Atlântico Norte, com centro nos Açores.

Recorde-se, no entanto, que um responsável daquela organização internacional afirmou já que a greve dos controladores portugueses não punha em causa ao controlo do espaço aéreo pelo nosso país.

Mas é de ter em conta o facto de operadores de turismo escandinavos estarem dispostos a cancelar todos os seus compromissos na Madeira até ao final da estação, caso a instabilidade persista.



A comissão do STAL pouco antes de entrar na residência oficial do primeiro-ministro, onde entregou um documento

## Trabalhadores locais tentam contactar Cavaco

Uma comissão do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local tentou, esta manhã, ser recebida pelo primeiro-ministro com vista à reabertura da negociação dos aumentos salariais para 1990.

Os sindicalistas apresentaram-se na residência do primeiro-ministro, em São Bento, onde foram informados da indisponibilidade de Cavaco Silva, tendo na oportunidade entregue, à funcionária que os atendeu, um documento com a solicitação do diálogo pretendido.

Segundo Francisco dos Santos Brás, que liderava a comissão, vão ser organizadas várias concentrações em todo o País durante o mês de Fevereiro e na primeira semana de Março. Neste mês, no dia nove, será organizada uma concentração nacional, em Lisboa, que do Marquês de Pombal se dirigirá a São Bento.

Santos Brás afirmou estarem as bases a insistir por outras formas de luta, nomeadamente greves.

No documento entregue ao primeiro-ministro lembra-se que a 15 de Fevereiro de 1989 o Governo e a Frente Comum de Sindicatos de que o STAL é parte integrante, havia sido assinado um protocolo de acordo, que consideram não cumprido, quanto aos direitos adquiridos (diuturnidades e promoções).

O texto adianta ainda que, em Outubro e à revelia dos sindicatos, o Governo impôs novo sistema retributivo que não cumpriu as expectativas criadas anteriormente pelo primeiro-ministro.

## Petardo rebenta em Sever do Vouga

A explosão de um petardo, esta madrugada, junto à residência do ex-presidente da Câmara de Sever do Vouga, Severo de Carvalho, provocou apenas danos materiais, embora de certo vulto.

O rebentamento ocorreu às 2,10, tendo o engenho explosivo detonado junto à porta da garagem anexa à residência, destruindo a grade protectora da entrada e quebrando os vidros de um dos dois automóveis ali guardados, bem como da habitação até ao primeiro andar.

Na altura encontrava-se em casa apenas a mulher do ex-autarca, Laura Carvalho, que disse ao «DL», encontrar-se acordada na altura por ter presenciado movimentação de pessoas. No entanto, por nada ter observado das janelas, deu-se novamente e foi então que se deu o «estoiro».

Referiu que logo após as últimas eleições autárquicas se registou na região uma outra explosão, longe da sua casa, num depósito de botijas de gás, também apenas com danos materiais. No entanto, afirma, não se terem tido registado ameaças de qualquer natureza.

## Utentes em perigo e CP radicaliza posições

## Maquinistas já admitem requisição civil

Maquinistas da CP admitiram hoje, ao DL, que o Governo venha a decidir-se pelo recurso à «requisição civil» uma vez que parece não se vislumbrar uma saída consensual para a greve que se arrasta há várias semanas.

O DL constata hoje que a situação dos utentes dos comboios é cada vez mais grave, criando episódios arriscados, como é o caso da linha de Sintra, onde o excesso de passageiros, agravado pela supressão de várias composições, origina desconforto e - pode afirmar-se - perigo real de vida. Bastará observar como estão a viajar os milhares de passageiros que fazem os percursos agarrados às portas em número crescente. Paradoxalmente, ninguém utiliza os autocarros alternativos por se considerar que são bastante mais lentos.

Os maquinistas da CP reúnem dia 24 em assembleia geral do sindicato do sector (SMAQ) para decidirem novas formas de luta que poderão ir até à greve total, disse, entretanto, à Lusa o seu presidente.

Castelo Lopes referiu que a greve não será prolongada além do dia 19, seguindo-se reuniões nos locais de trabalho de 20 a 23 de Fevereiro.

Para o dirigente sindical, o Conselho de Gerência a não dialogar, sublinhando que a administração se recusou a assinar um docu-

mento com o SMAQ sobre as pré-reformas.

### Gerência falta a reunião

Entretanto, o coordenador da Federação dos Ferroviários afirmou que o Conselho de Gerência da CP faltou ontem à reunião de conciliação marcada pelo ministério do Emprego e Segurança Social, por solicitação sindical. Para José Antunes, a falta da direcção da companhia ao encontro significa uma «recusa ao diálogo» e que o teor da conferência de Imprensa de segunda-feira da administração, foi «uma manobra de intimidação dos trabalhadores».

Convidado pelo DL a comentar a ausência da CP na reunião, o responsável das Relações Públicas daquela empresa, Américo Ramalho disse, ao fim da manhã de hoje, que a gerência da companhia decidiu «não dever estar presente por considerar não haver matéria a conciliar dado que já foi ultimado o acordo da empresa para 1990». O dirigente da empresa escusou-se a comentar, mesmo a título pessoal, esta aparente radicalização da posição da CP no processo de greves em curso.

Mas não são só os maquinistas que estão em greve. Também os pilotos dos portos do Continente, e os inspectores e examinadores da Direcção Geral de Viação continuam em greve.

## RUY PENA MONTEIRO BAPTISTA

### Faleceu

Maria Regina Monteiro Baptista, Rui Silva Monteiro Baptista, sua mulher e filhos, Regina Maria da Silva Monteiro Baptista Cabral Ferreira, seu marido e filhos, Luís Manuel Pena Monteiro Baptista, sua mulher e filho, participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio e que o funeral se realiza amanhã, dia 15, pelas 12 horas, da Igreja de São Domingos de Benfca (Furnas), para o Cemitério de Dornes-Ferreira do Zêzere.

Agência Barata

## Publicis-Lisboa: empregados sem resposta

Passados 15 dias sobre o fecho das instalações da Publicis-Lisboa, os trabalhadores continuam sem saber qual o seu futuro profissional. O advogado da firma, António Leitão, disse ao DL que até ao final do mês seria tomada uma decisão. «A situação da empresa, tornada difícil por força de uma campanha alarmista, exige uma certa atenção», acrescentou para explicar o atraso na resolução do problema.

Recorde-se que em carta enviada a 28 de Janeiro (domingo à noite) aos empregados, onde se afirmava que estes não deveriam comparecer no dia seguinte ao local de trabalho, dava-se um prazo de 10 dias para receberem novas cartas.

Até hoje, pessoal e sindicato não viram qualquer notificação. O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio Escritórios e Serviços de Lisboa considera que houve lock out e apresentou queixa-crime contra os gerentes da agência publicitária. O Sindicato não reconhece a mudança de nome para Publimundo - «aliás não existe qualquer registo com esta indicação», disse ao DL Ramiro Osório - e já alertou a Inspeção Geral do Trabalho e o Ministério do Emprego para o caso.

Todas as tentativas dos trabalhadores para terem uma reunião com a gerência da (ex)Publicis-Lisboa tem-se revelado infrutíferas. Para além de quererem regressar ao trabalho, as pessoas deixaram-se de não poderem levantar as coisas que deixaram no emprego.

Uma das acusações feita aos antigos administradores da Publicis era a sua fusão com a CIESA, apresentando Paulo Abreu como o grande impulsionador da nova agência. Segundo o sindicalista Ramiro Osório, «já estão a passar anúncios na televisão da agência Publicis/CIESA». António Leitão desmente que se tenha formado uma sociedade com as duas empresas, acrescentando: «Simplesmente a CIESA passou a chamar-se Publicis/CIESA. Chama-se assim porque gostou do nome e, por outro lado, foi buscar a designação à empresa mãe, a Publicis FCB. Parece-me que há uma confusão de nomes».

Confusão ou não, a verdade é que não há justificações precisas para tantas alterações. Também a Publicis-Lisboa mudou para Publimundo pela «simples razão de que não pode haver duas empresas com o mesmo nome», diz-nos aquele advogado. A multinacional Publicis FCB é formada por cinco agências: FCB, Park, Comunicar, a Publicis/CIESA (ex-CIESA) e a Publimundo (ex-Publicis-Lisboa).

### ILDEFONSO TITO REIS RODRIGUES



Ruth Correia Valente-Rodrigues  
Amadeo Manuel Valente-Rodrigues  
Ruy Valente-Rodrigues  
Graça Maria Valente-Rodrigues de Castro Santos  
Maria Júlia Santos Martins Valente-Rodrigues  
Luís Emília Amaro Tiago Valente-Rodrigues  
Luís Manuel de Castro Santos  
Jorge Alexandre da Cruz Maldonado Tuna e Netos

Participam o falecimento ocorrido no dia 9 de Fevereiro de 1990 e que será realizada missa de 7.º dia na Igreja de S. João de Deus (Praça de Londres) pelas 18 horas de 5.ª feira dia 15 de Fevereiro de 1990.

## Regionalização do Algarve: o fim do crescimento à deriva

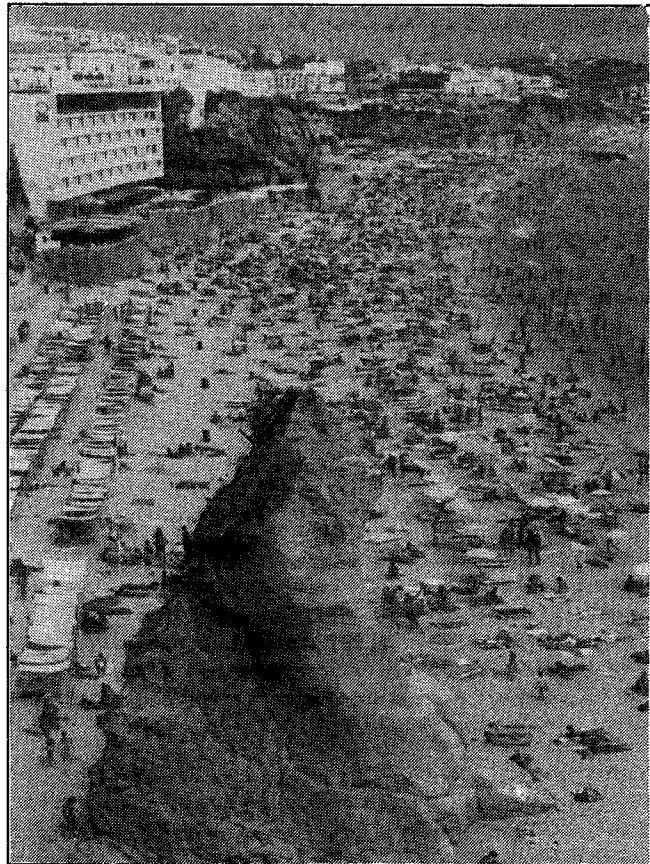
*A ausência de estratégia explica muitas das insuficiências. Três deputados fazem o inventário, para o DL, das dificuldades impostas por um sector turístico sobredimensionado*

Pôr os algarvios a discutir os grandes problemas da sua terra é o objectivo do 6º Congresso do Algarve que esta manhã se iniciou em Montechoro. No encontro, organizado pelo Racial Clube, serão apresentadas 122 comunicações dedicadas a questões tão diversas como as pescas, a agricultura e o turismo. O DL foi ouvir alguns dos deputados à Assembleia da República eleitos pelo círculo de Faro. Para eles regionalizar o Algarve e estabelecer um plano definido em termos de ordenamento do território constituem as duas grandes vias de resolução dos problemas da região. Estes parlamentares são unânimes na ideia de que o Algarve tem grandes potencialidades de desenvolvimento, embora considerem que o crescimento a que se tem assistido está a comprometer o futuro da região.

«Não há uma estratégia de desenvolvimento para o Algarve, por isso anda-se um pouco à deriva e os agentes económicos são vítimas de modas», afirma Luís Filipe Madeira, deputado do PS. Em seu entender, «não é possível, com as contradições, conflitos e incapacidades burocráticas do Governo central, resolver os problemas algarvios, só solucionáveis através da regionalização».

Esta ideia é igualmente defendida pelo deputado comunista Carlos Brito para quem, sem a criação de uma região administrativa algarvia, será muito complicado estabelecer um crescimento equilibrado. «Há alturas em que a administração central se interessa muito pelo Algarve, mas depois o entusiasmo dissipa-se e cai novamente no esquecimento», considera. António Vairinhos, deputado da bancada social-democrata, põe o acento tónico na questão do ordenamento do território. «Nos últimos anos cometeram-se atrocidades: casas construídas sobre linhas de água, leitos de cheia sem serem limpos, canais de vazão sem existência, ribeiras inteiras substituídas por pequenas tubagens. O resultado foi o que se viu».

A inexistência de uma estratégia coerente é igualmente, de acordo com aqueles parlamentares, a grande culpada pelas assimetrias verificadas entre o litoral e o interior algarvios. «O barrocal e a serra, que representam dois terços do Algarve, nunca tiveram um plano correcto de desenvolvimento», considera António Vairinhos. Em seu entender, só uma política agro-silvo-pastoril, associada a uma estratégia de turismo de interior poderão retirar aquela região do atraso em



**Concentrado no litoral, o turismo pouco tem feito para solucionar as assimetrias do desenvolvimento económico e social algarvio**

que se encontra.

Luís Filipe Madeira, por seu turno, teme que estas assimetrias se acentuem ainda mais com medidas infraestruturais. «O Algarve tem duas fronteiras estragadoras: a via férrea e a estrada nacional 125, que passam muito a Sul. Se a estes dois estragamentos se juntar ainda a prevista Via do Infante, receio que a situação de desigualdade se mantenha por 50 ou mais anos, com tudo o que isso acarreta de prejudicial para a região e para o País».

Outro dos grandes problemas do Algarve é a sua dependência excessiva do turismo. «A base económica da região está em grande parte assente no turismo o que é um erro, mais grave ainda se tivermos em conta que o crescimento do sector não foi planeado», afirma o deputado do PSD.

Como exemplo, o parlamentar da bancada da maioria cita o facto de, no ano passado, a procura ter crescido a um ritmo de 4 por cento, enquanto a oferta aumentou 20 por cento. «Se os projectos actualmente em estudo vierem a ser concretizados, então o Algarve vai ver-se a braços com uma grande crise», acrescenta.

A agricultura e os valores marinhos constituem, para os três deputados ouvidos pelo DL, os sectores cujo desenvolvimento deverá ser prioritário nos próximos anos. «A nível agrícola, o Algarve tem imensas potencialidades que não estão a ser exploradas», salienta Carlos Brito. Nesta medida, Luís Filipe Madeira

das pescas, as opiniões divergem. Na opinião de Carlos Brito esta actividade está actualmente em crise e a sua recuperação está a ser feita à custa de investimentos esbanhados, o que poderá redundar numa colonização da pesca algarvia pelos armadores do país vizinho.

António Vairinhos, pelo contrário, considera que não se adivinham grandes dificuldades nesta área. A maior prende-se, para ele, com a tendência para o esgotamento dos stocks piscícolas, o que o leva a defender o incremento urgente da aquacultura.

As indústrias ligadas ao sector alimentar constituem, na óptica dos três deputados, aquelas com maiores hipóteses de sucesso no Algarve. «Poderemos dedicarmo-nos a tudo o que se relacione com a transformação e embalagem de alimentos, principalmente no que se refere à congelação de peixe», diz Luís Filipe Madeira, acrescentando que todas as indústrias a instalar deverão ter em conta a preservação do meio ambiente de forma a não prejudicarem o turismo.

Recorde-se que o Congresso do Algarve teve a sua primeira edição em 1980, realizando-se, desde então, de dois em dois anos. Este ano o encontro vai prolongar-se até ao próximo sábado, tendo como tema principal o turismo. Paralelamente, está aberta ao público uma mostra de arte contemporânea que tem como principal atracção uma colecção de esculturas do director do Museu de Nova York, Minoru Nizuma.

**Dina Soares**

### B R E V E S

#### Sindicatos desconvoam greve na EDP

A Federação Sindical das Indústrias Eléctricas e o Sindicato da Energia (Sindrel) anunciaram a desconvoação da greve na EDP marcada hoje e amanhã. Aumentos salariais de 13,9 por cento acordados explicam a iniciativa dos sindicatos.

Raul Guedes, dirigente da Federação Sindical, referiu que a tabela salarial aumentou 13 por cento e o subsídio de refeição 21 por cento.

O período da greve convocada pelo Sindrel coincidia com o da Federação nos dois primeiros dias e estendia-se, para além dele, a sexta-feira. Este sindicato desconvoou, igualmente, a forma de luta.

#### Cem mil estrangeiros vivem em Portugal

Cem mil estrangeiros vivem em Portugal, segundo os registos, mas as autoridades admitem que o número total seja bem mais elevado, devido àqueles que se encontram em situação ilegal. Em 1988, o número de estrangeiros legais aumentou em cerca de 10 mil em relação ao ano anterior.

Quase metade dos residentes legalizados são cidadãos de seis países que têm o português como língua oficial. O número de apátridas atinge a casa dos 212.

Uma fonte do Serviço de Estrangeiros disse que a maioria dos indocumentados é possuidora de passaporte, mas não pediu autorização de residência.

# Director de gabinete anti-crude elogia bombas estrangeiras

*Que falhou na limpeza de Porto Santo? O ritmo de aspiração do crude é lento. Caetano Dias afirma que as circunstâncias são adversas*

Chegou, ontem à noite, a Porto Santo, mais uma bomba aspiradora francesa para rentabilizar os trabalhos de remoção do crude da costa da Ilha. Tem havido dificuldades nas tarefas de limpeza devido à adversidade das condições - o produto solidificou-se e a zona tem muito calhaus.

Uma máquina deveria tirar 50 toneladas de lixo por hora e as três bombas, duas dinamarquesas e uma francesa, estão a extrair apenas 200 toneladas por dia.

Sobre os fracassos do material vindo do estrangeiro, designadamente o dinamarquês, o engenheiro Caetano Dias, do Gabinete Coordenador de Combate à maré negra, explicou que «este é bom, só que as condições são

adversas - o petróleo quando é derramado no meio marinho perde as componentes mais leves, cerca de 25 a 30 por cento do seu total. O que fica mistura-se com a água e forma-se uma "mousse de chocolate" é uma pasta viscosa, quase sólida, tornando-se muito difícil o bombeamento».

Confrontado com a acusação de não se ter efectuado uma inventariação prévia sobre as condições reais em que se encontrava o crude, levando a que a CEE enviase equipamento inadequado, Caetano Dias opina que não há material melhor. «Este é o melhor sistema que existe no mundo. Não há outra forma de extrair o produto. O processo mecânico - escavadoras, baldes e pás - tem

mais êxito, mas não pode ser utilizado nas zonas afastadas e de grande profundidade».

As bombas francesas e dinamarquesas funcionam da mesma maneira. Tecnicamente são designadas por bombas-parafuso, iguais na concepção mecânica. O sistema de operação é que é diferente. A bomba francesa pode ser accionada por um tractor, o que torna mais fácil a sua manipulação. A dinamarquesa é constituída por um veio que trabalha segundo o princípio das máquinas domésticas de picar carne - inspira de um lado e expira do outro. Tratando-se, no entanto, de um sistema electrónico, é mais susceptível de avaria.

Segundo aquele engenheiro, estão a ser retirados

por dia 500 toneladas de crude, 300 com o material mecânico e 200 com as bombas aspiradoras. Prevê-se que dentro de três semanas acabe a primeira fase de limpeza. Desde que a maré negra assolou a Ilha de Porto Santo recolheram-se cinco mil toneladas. O crude está a ser depositado numa vala, sendo posteriormente transportado para Sines.

O Governo português trava actualmente negociações com a empresa do navio «Aragon» para receber as respectivas indemnizações. O secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia, manifestou a pretensão de reaver o mais breve possível parte da indemnização para fazer face às despesas com a remoção do crude.

## Lampreia a oito contos nos rios do Minho

Já um tanto tardias, as primeiras lampreias do ano surgiram apenas agora no rio Lima, mas em número tão limitado que o seu preço médio ascende aos 7 ou 8 mil escudos por quilo.

Compradores têm sido praticamente apenas os proprietários de restaurantes, que aproveitam para vender a dose a 9 e 10 contos, uma barbaridade nunca vista, que torna os clientes tão escassos como os apreciados ciclóstomos.

Segundo os pescadores locais, a progressiva desaparecimento das lampreias tem como causa principal a desenfreada extracção de areias que está a ser praticada indiscriminadamente em ambas as margens do rio Lima. A lampreia teria, assim, praticamente deixado de desovar nas vizinhanças da vila de Ponte de Lima, como fazia anteriormente, como sempre fizera.

O período fértil da lampreia prolonga-se apenas de Janeiro a Março, altura das suas principais capturas, enquanto os rios correm caudalosos devido às cheias inverniais. A sabedoria popular costuma informar que, já amarelada após a desova, ninguém pega na lampreia em Abril. Outros pescadores, porém, são de opinião que, como em alguns anos, se as chuvas se mantiverem, Abril e os princípios de Maio poderão ser ainda frutuosos períodos de captura do ciclóstomo.

O perigo de desaparecimento total da lampreia nos rios do Norte de Portugal foi denunciado, há dois anos, num colóquio luso-espanhol sobre ecologia das bacias hidrográficas e recursos zoológicos.

Como ela, estão praticamente desaparecidos ou em vias de extinção o esturjão nos rios Douro, Tejo, Guadalquivir e Ebro; o sável no Douro, Tejo, Guadiana, Guadalquivir e Ebro; o salmão atlântico, no Douro e em alguns rios da zona cantábrica; e a enguia, nos trechos médios e altos de todos os rios ibéricos, tendo sido ainda apontada a regressão acentuada destas populações em todos os cursos fluviais da Península.

## Defendido em reunião científica Multas para poluidores devem ser agravadas

O ministro do Ambiente e Recursos Naturais sublinhou a importância da Comunicação Social para a difusão de uma «forte consciência ecológica», em mensagem aos participantes num encontro de cientistas e jornalistas sobre questões ambientais.

Impossibilitado pelo alongamento da reunião extraordinária do Conselho de Ministros de encerrar o encontro, que decorreu ontem no Instituto Superior Técnico, em Lisboa, o ministro Fernando Real delegou no seu chefe de gabinete a leitura de um texto em que citou o papa João Paulo II para acentuar a urgência da «educação para a responsabilidade ecológica».

Fernando Real considerou a iniciativa «um contributo muito valioso para um maior esclarecimento dos problemas do ambiente, ao abordar temas da maior actualidade que a ele se referem, como a gestão dos recursos hídricos, o controlo da poluição, o princípio do poluidor-pagador, a indústria da água».

Designado «O Ambiente e a Comunicação Social», o encontro foi aberto pelo secretário de Estado Macário Correia, que se referiu à crescente compenetração pública dos perigos da degradação do ambiente e dos recursos naturais. O secretário de Estado do Ambiente e Defesa do Consumidor referiu-se à adopção na CEE do princípio do poluidor-pagador, que se traduzirá na imposição do pagamento dos custos das medidas de prevenção e combate à poluição aos agentes que contribuem para a degradação do ambiente e pelos beneficiários da utilização dos recursos que se pretende proteger.

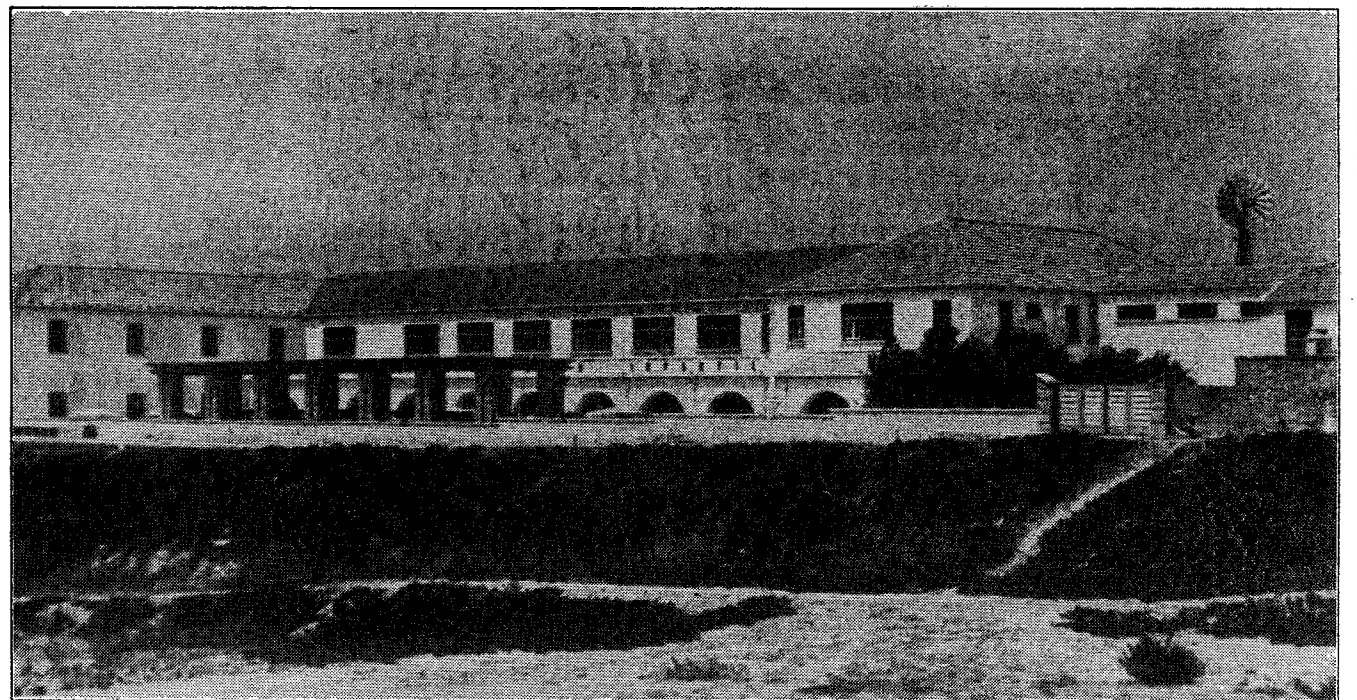
A legislação portuguesa sobre a matéria apreciada pelos participantes no encontro, tendo Teresa Nuncio, economista da Direcção-Geral dos Recursos Naturais, exposto a filosofia e os objectivos do projecto-lei do domínio dos recursos hídricos.

O projecto de diploma, segundo aquela técnica, sujeita ao pagamento de uma taxa todos os utilizadores de água, revertendo a verba obtida para o ministério do Ambiente. Outra inovação consiste no agravamento das multas aos prevaricadores, sendo elas calculadas com base em normas de qualidade definidas pela lei.

Outro assunto contemplado foi a constituição da Agência Europeia do Ambiente (à qual o DL consagra hoje as páginas centrais), cuja orgânica mereceu pormenorizada descrição a João Silva Costa, director de serviços da Direcção-Geral da Qualidade da Água, que fez o ponto da candidatura de Portugal a sede daquele organismo.

Produziram ainda exposições três professores do IST, Francisco Nunes Correia, sobre «Gestão dos Recursos Hídricos», Manuel Costa Lobo, sobre «O Ambiente e o Ordenamento do Território» e João Quinhones Levy, sobre «O Controlo da Poluição - responsabilidade da Indústria, das Autarquias e da Administração»; Teresa Goulão, jurista da Direcção-Geral dos Recursos Naturais, sobre «Legislação Nacional e Comunitária»; Rui Roda, do Conselho de Gerência da EPAL, sobre a «Indústria da Água»; e o jornalista Jorge Nascimento Rodrigues, sobre «O Ambiente na Comunicação Social».

## Santa Casa da Misericórdia compra colónia de «O Século»



Colónia Balnear Infantil de «O Século»: dos seus tempos áureos apenas lhe ficou o nome

A Santa Casa da Misericórdia vai comprar a Colónia Balnear Infantil de «O Século». A data da concretização do negócio ainda não foi fixada, mas, segundo apurou o «DL», tudo indica que será em breve.

A transacção deverá ascender a 300 mil contos. Pelo menos, foi esta a quantia que a Direcção-Geral da Comunicação Social adiantou para a venda da colónia.

O provedor da Santa Casa, Vítor Melícias, não confirmou nem desmentiu tal verba. «Essa foi uma das quantias faladas, o que não quer dizer que seja a definitiva» - disse-nos.

Promover o turismo social escolar é uma das hipóteses a ter em conta para rentabilizar a colónia. «Não se trata propriamente de um projecto

turístico, mas de uma forma de turismo que contemplará as crianças e permitirá aproveitar ao máximo em termos de rentabilização» afirmou ao «DL» Vítor Melícias.

Ainda segundo o provedor da Santa Casa, «este projecto não é para dar dinheiro, é para se pagar a si mesmo. Mas, se houver excedentes estes serão utilizados na acção social da Misericórdia».

Recorde-se que a Colónia Balnear Infantil de «O Século», fundada por João Pereira da Rosa, teve os seus tempos áureos na década de 50, e, desde o fecho do jornal «O Século», em 1977, encontrava-se em situação financeira difícil, sobrevivendo apenas das receitas da Feira Popular de Lisboa.

### TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA SEGUNDO JUÍZO ANÚNCIO

O Doutor Juiz de Direito desta 1.ª Secção deste Juízo.

Faz saber que no próximo dia 28 (VINTE E OITO) do corrente mês de Fevereiro, pelas 10.30 horas, nesta Secção e Juízo acima indicados, na EXECUÇÃO SUMÁRIA N.º 2755/87, que JOSÉ MANUEL VIANA DANTAS COUCEIRO move contra JOSÉ JÚLIO DE MEDEIROS PEREIRA DE MORAIS, há-se ser posto em praça, para ser arrematado, acima do valor de Esc. 400 000\$00 (Quatrocentos mil escudos), a quota no valor nominal de Esc. 100 000\$00 (Cem mil escudos) que o Executa possui na sociedade VALENTE & MORAIS LDA, com estabelecimento na Loja número 2057 do Shopping Center Amoreiras, em Lisboa.

Lisboa, 90, Fevereiro. 07.

O JUIZ DE DIREITO, José Tavares de Paiva  
O ESC. ADJUNTO, José João Constante de Oliveira

«DL» - 1.ª Pub - 14/2/90

### TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA 3.º JUÍZO CÍVEL

#### ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilatação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do competente anúncio.

Execução SUMÁRIA, n.º 2178 1.ª secção  
Exequentes - J. Guilherme Nunes, Lda.  
Executado - JOÃO MARIANO CALADO CARREIRAS, residente na R. Paio Pires, Futebol Clube, n.º 2-2.º-E, Paio Pires, Seixal.  
Lisboa, 19 de Janeiro de 1990.

O Juiz de Direito, Francisco José Cepeda Bruto da Costa

P/O Escrivão de Direito, Filomena Gigante

«DL» 2.ª Pub - 14/2/90

O Parlamento Europeu começa hoje a votar, em Estrasburgo, a criação da Agência Europeia do Ambiente. A CEE tenta acertar o passo com o de outras organizações internacionais interessadas em prepararem-se para a grande batalha que aí vem, a de conciliar estratégias de desenvolvimento com o respeito pelo equilíbrio ambiental. A criação da Agência já suscitou uma querela entre os políticos-deputados de Estrasburgo e os burocratas de Bruxelas

# Nasce hoje em clima polémico a Agência Europeia do Ambiente

Do nosso correspondente em Bruxelas

«A utilização de novos instrumentos económicos deveria permitir aos Estados-membros aumentar o financiamento de programas e projectos no domínio do ambiente». Esta perspectiva da Comissão Europeia faz transparecer a preocupação crescente com que as instâncias comunitárias encaram a preservação do ambiente. Aliás, Bruxelas defende que a «qualidade de vida e um crescimento económico viável não podem ser preservados sem ter em conta a dimensão ambiental. Dela depende mesmo o êxito das outras políticas comunitárias».

Para dar expressão a esta filosofia, a Comissão decidiu instituir a Agência Europeia do Ambiente e a Rede Europeia de Controlo e de Informação, cujo regulamento começa hoje a ser votado no Parlamento Europeu, em Estrasburgo. Embora grande parte dos países dispute a localização da sede da Agência, designadamente Portugal, que gostaria de ver em plena Rua do Século, a contestação à forma de funcionamento e aos poderes de um organismo deste tipo começam a sobrepor-se à sua verdadeira necessidade.

Em causa estão, sobretudo, os poderes e o âmbito deste novo órgão. As vozes no Parlamento erguem-se para defender uma função fiscalizadora que lhe está arredada e as organizações ecologistas reclamam representação num futuro gabinete de direcção. Entretanto, as ofertas para a

localização da sede multiplicam-se e, às já existentes, juntou-se-lhes mais recentemente Madrid. Tudo indica que a corrida, neste momento, está ganha por Berlim, cidade onde, em princípio, ficará sediada a futura Agência Europeia do Ambiente. Na opinião de Jacques Delors, a agência deverá ser um organismo comunitário, dotado de carácter internacional. Assim, «o carácter multinacional das suas acções deverá visar a participação de países terceiros».

A Agência Europeia do Ambiente e a Rede Europeia de Controlo e de Informação sobre o Ambiente, designados por «Sistema», deverão assistir a Comunidade e os

Estados-membros com meios técnicos e científicos.

Entre as funções atribuídas ao «Sistema», destacam-se: o fornecimento de informações à Comunidade, aos Estados-membros e aos países terceiros participantes, necessárias à formulação e aplicação de políticas eficazes e sãs em matéria de ambiente; fornecer, em especial, as informações de carácter técnico, científico e económico de que a Comissão necessita para identificar, preparar e avaliar a aplicação e os resultados da acção e legislação; estimular o desenvolvimento e a aplicação de técnicas de modelização e de previsão em matéria de ambiente, a fim de permitir uma acção pre-

ventiva adequada no momento próprio; ampla difusão dos dados fiáveis e publicação de relatórios sobre o estado do ambiente, cuja frequência será determinada pelo conselho de administração; os dados fornecidos pela Agência, ou dela provenientes, não serão objecto de quaisquer restrições no que respeita à sua publicação ou divulgação junto do público; os gabinetes de representação da Comissão e a Rede da Agência funcionarão em retransmissão recíproca.

As receitas para este «Sistema» compreenderão a contribuição financeira da Comunidade e dos países terceiros participantes, os pagamentos por serviços

## Fiscalização precisa-se

A criação da Agência Europeia para o Ambiente (AEA) reflecte de certa forma, a consciencialização e empenho integridade e transfronteira dos problemas do Ambiente, numa época em que os países se preparam para definir estratégias de desenvolvimento a nível mundial.

Segundo o Secretariado Europeu do Ambiente, a autonomia e a confiança na objectividade e independência da agência pode ser posta em causa dado o estreito envolvimento de membros governamentais no Conselho de Administração proposto. É necessário ter em mente que a intenção de reforçar o regime da informação sobre ambiente na Comunidade pode ter um efeito diferente do esperado.

O GEOTA (Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente) pensa que os Estados-membros, de certo modo, tiveram medo de perder a sua soberania nas questões do ambiente ao enveredarem por esta opção. Esta associação de defesa do Ambiente recusa-se a admitir que esta fase não seja senão um primeiro passo para a criação de uma instituição forte e determinada que contribua para o desenvolvimento de uma política comunitária com possibilidade real de resolução de problemas.

Para a APEA (Associação Portuguesa de Engenheiros do Ambiente) a AEA deve, de facto, ter uma acção informativa privilegiando a integração e ligação aos cidadãos, mas não deve ficar por estas funções. Considerando três fases no processo de resolução de questões, a informação, a acção e o controlo, a Agência pode e deve desempenhar um papel chave ao nível da integração e divulgação da informação e também ao nível da concertação e fiscalização a nível europeu.

A escolha da localização da sede da Agência é um assunto em discussão que se reveste de grande importância. A escolha de um país do Sul serviria para reforçar o peso político em questões de ambiente deste bloco de países.

Portugal está entre os países que apresentaram candidatura para a localização de estruturas da AEA. A localização destas estruturas no nosso país justifica-se pela situação do país na Costa Atlântica, pela diversidade e estado de conservação dos biotopos, pela experiência técnica ao nível dos sistemas de informação do que pode ser exemplo o exercício CORINE e pela existência de técnicos especializados nos vários domínios do Ambiente (engenheiros do Ambiente, biólogos, etc.).

\* delegada das associações ambientais portuguesas no Secretariado Europeu do Ambiente



Marlène Marques \*

A criação da Agência Europeia do Ambiente com os objectivos e a composição dos órgãos, previstos na proposta da Comissão, defrauda totalmente as expectativas.

No lugar de um organismo desgovernamentalizado, que também assumisse funções de fiscalização e controlo da aplicação da legislação comunitária nos países membros, que realizassem e/ou fiscalizasse a elaboração de estudos prévios de impacto ambiental dos projectos abrangidos pela directiva e

que fossem subvencionados pela CEE, que elaborasse pareceres sobre a situação do ambiente nalgumas zonas do território da Comunidade e que propusesse acções de correcção e eliminação de situações de degradação, que colaborasse activamente na elaboração de planos de emergência transfronteiriços, que desempenhasse um importante papel na definição de zonas que necessitem de um maior grau de protecção, de forma a contribuir efi-



Herculano Pomo \*

cientemente para a melhoria do ambiente e da qualidade de vida das populações da CEE e deste planeta que habitamos, é proposta a criação de um mero gabinete coordenador de uma base de dados sobre o ambiente, de carácter governamental, podendo vir a tornar-se fundamentalmente, num bom e barato instrumento de indicação dos melhores investimentos a realizar, por parte dos poderosos grupos económicos.

Nestes termos, têm vindo a ser propostas alterações de fundo ao texto do projecto, de que salientamos as contidas no relatório Beate Weber. Pena é que entre nós seja ainda a questão da localização das

infra-estruturas da Agência aquela que mais tempo e recursos tem consumido. O que está em jogo é demasiado para que nos ocupemos tão-somente em conseguir puxar para Lisboa aquilo que se perfila no horizonte como uma central de informações completamente impotente para agir em conformidade com as necessidades e as exigências da preocupante situação ambiental na Europa, agravada fortemente com o alargamento previsível a um espaço europeu onde a questão ambiental tem sido no mínimo completamente ignorada.

\* deputado do Partido «Os Verdes»

## Estado português: comportamento mau

Há em Bruxelas dezena e meia dúzia de queixas contra o Estado Português por violação de normas comunitárias relativamente ao direito do Ambiente. Este mês, o Governo vai receber um pedido de informações decorrentes do projecto de alargamento do campo de tiro de Alcochete.

O maior número de queixas presentes dizem respeito à actividade de um órgão que se tem comportado como se não tivesse de dar contas a ninguém, a Junta Autónoma de Estradas, que decide traçados sem a realização de estudos de impacto ambiental e sem audição de interesses regionais. O caso da Via do Infante, no Algarve, é agora o mais falado e o mais polémico, mas as queixas em Bruxelas relacionam-se também com a construção dos troços de auto-estrada Avelar-Ansião, Torres Novas-Fátima e Porto-Bragança.

Outras queixas estão relacionadas com o projecto de construção de uma marina na Ria Formosa, onde perturbações ambientais provocaram recentemente inundações na ilha de Faro; com a construção de dois campos de golfe nos estuários do Odiáxere e do Alvor;

com venda de terrenos na Reserva Natural da Serra da Malcata; com a poluição do ribeiro de Pousada, em Santo Tirso; com a emissão de resíduos tóxicos por uma fábrica de transformação de peles em Guifães; com a caça ao pombo torcaz na ilha da Madeira; com a construção de uma estação de tratamento de águas em Cortegaça; e contra o embalsamento de certas espécies de aves protegidas.

Sintomático do mau comportamento do Estado Português em matéria ambiental é também o resultado de uma visita de inspecção de um comissário europeu, o sr. Ciavarini-Azzi, realizada no ano passado. Segundo o testemunho de alguém que acompanhou a visita, o sr. Azzi fez saber aos responsáveis oficiais pelo ambiente que tinha acabado o estado de graça concedido a Portugal e que o Governo se deveria apressar a adaptar as normas comunitárias e que era preocupante o número crescente de queixas apresentadas à Comissão Europeia do Ambiente. O sr. Azzi considerou especialmente negativos os aspectos relacionados com a conservação da Natureza e com o ruído.

A.C.

## Expectativas defraudadas

### CONCESSIONÁRIOS



Auto Monumental do Alentejo S.A.



AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

# mico mbiente

prestados e quaisquer outras. Emergente da iminência crescente dos problemas ambientais, a criação da Agência é uma inevitabilidade a que chegaram os peritos da Comissão.

O Parlamento, na sua esmagadora maioria, considerava restrita a competência da agência. A sua estrutura fica aquém de outras existentes no seio de organizações internacionais, como as Nações Unidas e a OCDE. A própria designação de Agência («Gabinete») gera mais simpatias é contestada, embora constitua mero pormenor na querela que se relaciona com os poderes de fiscalização de um organismo que poderá correr o risco de não resolver qualquer problema, ou em nada contribuir para a melhoria ambiental do que a Europa carece.

Um parecer pedido pela deputada Beate Weber pelo STOA (Scientific and Technological Options Assessment) recorda que diversos Estados - alguns dos quais de interesse relevante no que se refere à política de ambiente - criaram agências, dotando-as de vastas competências. São eles a Suíça, a Suécia, os Estados Unidos e o Japão. No caso da EPA, a agência americana, existe desde 1970 e não se encontra sob a tutela de nenhum ministério, mas sim na dependência directa do Presidente. Poder-se-á considerar que, nos Estados Unidos, a Agência do Ambiente é equivalente a um ministério e superintende na matéria, a nível federal. Outro exemplo, o do Japão, considerado um país exemplar em matéria de política de ambi-



Conciliar o desenvolvimento com respeito pelo ambiente val ser uma das grandes tarefas dos anos 90

ente, instituiu, também, um serviço que goza de autonomia e encontra-se na dependência directa do primeiro-ministro. Para além dos poderes semelhantes de que goza o seu congénere americano, este organismo está dotado de poderes executivos. Finalmente, o parecer considera que a proposta da Comissão fica muito aquém dos modelos nacionais referidos. «Quando se criam agências de ambiente atribuem-se-lhes, nor-

malmente, competências mais vastas do que as previstas na proposta da Comissão.»

A Rua do Século, onde se localiza a Secretaria de Estado do Ambiente, provavelmente uma das artérias mais poluídas da capital portuguesa, é onde o governo veria com bons olhos a localização da Agência Europeia do Ambiente.

A localização do organismo comunitário no mesmo edifício do Ministério do Ambiente não deixa antever,

segundo a perspectiva dos governantes, uma menor independência em relação ao poder constituído. Em Bruxelas, Portugal fez notar que possui instalações adequadas e foi, de facto, um dos primeiros países a apresentar a sua candidatura. Copenhaga apresenta-se como uma candidatura muito forte mas, na Comunidade, ninguém acredita que os ventos de Leste não soprem em direcção a Berlim.

José Rul Cunha

## Políticos contra burocratas

No início de 1989 o presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, avançou com a proposta de criação de uma Agência Europeia do Ambiente. Esta proposta veio dar sequência a diversas iniciativas do Parlamento Europeu que desde há vários anos insistia com a Comissão das Comunidades na necessidade de harmonizar a informação sobre o estado do ambiente na CEE e de verificar a aplicação efectiva das directivas e normas legais comunitárias em vigor.

Assim, no final do Verão passado a Comissão Europeia aproveitou uma proposta de estatutos que submeteu ao Conselho de Ministros e ao Parlamento Europeu. Nesta proposta a comissão remeteu a futura agência para tarefas relacionadas com a recolha e tratamento da informação, retirando-lhe qualquer poder e carácter executivo. As discussões a nível do Conselho de Ministros do Ambiente vieram a fazer evoluir o texto no «mau» sentido e hoje, tal como a situação se apresenta, os Estados membros não estão sequer obrigados a fornecer a informação sobre o estado do ambiente

de forma automática - isenta de possíveis interferências do poder político - e de acordo com especificações técnicas comuns, de forma a que os dados de um país possam ser comparáveis com os de outro.

O Parlamento Europeu foi assim ultrapassado pois, de um ponto de vista institucional a Comissão das Comunidades avançou para o Conselho de Ministros do Ambiente sem esperar pela posição do Parlamento; e de um ponto de vista político a opção minimalista, que o PE rejeita, é a que parece vingar.

A posição tomada na Comissão de Ambiente do PE sob proposta da relatora sr.<sup>a</sup> Beate Weber, do Partido Social Democrata da Alemanha, foi no sentido de reescrever parte dos estatutos da Agência, nomeadamente nos seguintes domínios:

**Competências** - O PE introduziu a função de inspecção, propondo a criação de um serviço de vigilância sobre o cumprimento da legislação europeia de Ambiente em todo o território da Comunidade;

**Independência** - O PE quer que a Agência seja independente na sua acção e propõe para tal o reforço dos poderes do director executivo e a nomeação para o Conselho de Administração de personalidades independentes representando o próprio Parlamento, organizações não governamentais e o Conselho Científico da agência;

**Operacionalidade** - O PE prevê a autonomia de funcionamento da Agência e a obrigatoriedade das administrações nacionais de instalarem redes de vigilância do estado do ambiente de acordo com as normas comuns;

**Transparência** - O PE prevê uma discussão anual do relatório de actividades e do Programa de Acção da Agência, não apenas com os representantes dos Governos, mas em sede parlamentar em sessão pública. Estas diferenças levaram a que se instalasse um certo mal-estar em Bruxelas e que o voto em sessão plenária de Estrasburgo possa revelar surpresas, nomeadamente a eventual decisão de adiar a votação para permitir novas negociações, no caso de a comissão não se comprometer, de forma clara, a defender os pontos de vista do Parlamento no próximo Conselho de Ministros de Ambiente.



Carlos Pimenta

## COMENTÁRIO

### Portugal desambientado

O deputado europeu Carlos Pimenta lamentava recentemente que a defesa do ambiente não tivesse em Portugal, a nível de Estado, uma dignidade e uma eficácia administrativa consentâneas com a gravidade dos problemas que suscita. E advertia, em claro recado endereçado ao Governo, que os anos 90 vão ser uma década de profundos combates mundiais pela preservação da Natureza, e Estado não preparado para eles perderá uma batalha.

A CEE abre hoje esta década com a criação da Agência Europeia do Ambiente, com toda a querela e polémica de que nestas páginas se dá conta.

A nível mundial, outras instâncias, como a ONU e a UNESCO preparam o grande debate e a definição das estratégias que configurarão um vasto programa de salvação do planeta Terra.

É toda uma concepção de desenvolvimento, baseada no esgotamento dos recursos naturais, no desrespeito dos equilíbrios ecológicos, na contaminação sem limites de elementos fundamentais da manutenção da vida, como a água, o ar ou o solo, que está em causa.

No momento em que a CEE parece meter-se ao caminho, ainda que por vias burocratizantes, desta batalha, Portugal tem de reflectir seriamente no estado do seu ambiente. E a situação é já calamitosa, apesar de usufruirmos das benéficas condições de nunca termos conhecido os efeitos de uma superindustrialização.

Conforme se documenta nesta «Grande Angular», cresce o número de queixas contra o Estado Português por atentados ao ambiente. Se mais não há cremos ser devido à proverbial incapacidade da nossa sociedade para se manifestar na defesa de direitos fundamentais.

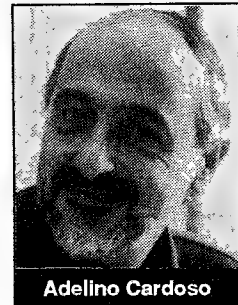
O mais lamentável ou sintomático é que grande parte dessas queixas diga respeito a violações praticadas pela própria administração estatal, nela avultando essa majestática e onnipotente Junta Autónoma das Estradas, cujo último acto de ostentatória indiferença pelo bem público é o da definição do traçado da via do Infante, no Algarve.

O exame que órgãos comunitários fazem do estado do nosso ambiente classifica-nos como um menino razoavelmente mal comportado e atrasado no estudo das normas comunitárias.

Não há que fechar os olhos ou enterrar a cabeça na areia do desconhecimento. Atingimos níveis desastrosos de poluição dos meios aquíferos e continuamos à espera de uma lei da água; a nossa magnífica costa marítima continua à mercê de ataques de vandalismo; estamos, em alguns casos, a correr riscos de acidentes industriais, sem meios de combate e protecção civil adequados; o mar e a costa estão desguarnecidos de fiscalização e reparação de danos ecológicos, como se provou com o acidente de Porto Santo; a eucaliptização desenfreada ameaça a floresta enquanto factor de conservação de equilíbrios ecológicos; não há um programa contra a desertificação que alastra em algumas zonas do País.

Somos uma pequena economia aberta, exposta aos efeitos de penetração de interesses estrangeiros, dos quais um deles não deixará de ser a exportação para o nosso território de indústrias poluentes.

Também aqui, no capítulo da defesa do ambiente, temos de não desarmar as defesas na perspectiva do Mercado Único Europeu.



Adelino Cardoso

# ECONOMIA

## BERD: divergências esperam por reunião de Paris

Do nosso correspondente em Bruxelas

Representantes de 24 países vão discutir em Paris, a 9 de Março, as divergências que subsistem quanto à estrutura do Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento para os países do Leste. Dois dias mais tarde, a discussão alarga-se a 37 países, no caso de se confirmar a adesão de Israel ao projecto.

Os passos que estão a ser dados na construção deste

organismo bancário provocam o aparecimento de novas divergências. Os Estados Unidos, por exemplo, estão renitentes quanto ao papel destinado à União Soviética na futura estrutura do BERD.

Poderá a URSS ser fundadora e beneficiar das acções do banco? Os Doze estão de acordo que isso aconteça, desde que a URSS evolua para uma economia de mercado e como forma de acelerar a «perestroika».

Os Estados Unidos defen-

dem para a União Soviética um estatuto de observador, podendo admitir a sua condição de fundador desde que se empenhe na via do pluripartidarismo.

No entanto, os norte-americanos não se mostram nada sensíveis à possibilidade do país beneficiar de ajudas provenientes do banco. «Não podemos admitir auxílios financeiros a um país que suporta regimes como o de Cuba e outros de índole marxista. Também não percebemos como é que uma

grande potência pode necessitar de ajuda do BERD», argumentam os americanos.

A posição americana poderá provocar uma fractura entre os Doze, sabendo-se que o Reino Unido não se mostra disposto a contrariar as posições dos Estados Unidos.

A localização do BERD será outro ponto da agenda da reunião de Paris, a suscitar já grande expectativa. As candidaturas são numerosas, embora alguns pretendam

apenas introduzir um significado político ou constituírem elementos de negociação.

Na mesa estão propostas de Berlim, Londres, Amsterdão, Copenhaga, Luxemburgo, Dublin, Budapeste, Varsóvia, Milão, Bruxelas e Praga.

Os Estados Unidos manifestam preferência por Praga, baseando a sua tese no significado «intelectual» que teria no Leste a presença de uma sede do banco no edifício do desactivado Museu do

Comunismo e da Luta de Classes. Os especialistas prevêem que a assinatura da constituição do BERD ocorra em Abril e que entre em vigor, após ratificação, no final do ano. Para se evitar os compassos de espera, o banco poderia encarregar-se, a partir deste momento, do estudo dos diversos «dossiers», sobretudo porque vai desempenhar um papel fundamental na concepção da estrutura da nova instituição.

José Rui Cunha

## Adesão de Portugal ao SME é objectivo fundamental

Miguel Beleza condiciona o objectivo à baixa da inflação e não prevê data anterior a 1992

Do nosso correspondente em Bruxelas

«A adesão ao Sistema Monetário Europeu é um objectivo fundamental da política do Governo», afirmou em Bruxelas o ministro das Finanças, Miguel Beleza, que acrescenta que «ela far-se-á logo que o diferencial da inflação permita avançar com confiança».

Instado a pronunciar-se sobre a data da entrada de Portugal no SME, Miguel Beleza afirmou: «Não é fácil prever uma data significativamente anterior a 1992».

Confrontado com o facto de alguns economistas de nomeada preconizarem como benéfica para o nosso país uma adesão já no corrente ano, o ministro das Finanças comenta: «O diferencial da inflação existente, apesar dos progressos registados no final do ano passado e daqueles que se pensa conseguir em 1990, é de forma a considerar imprudente uma adesão imediata».

A determinada altura da sua exposição aos jornalistas, Beleza considerou que a inflação abaixo dos dois dígitos possibilitaria a inversão da actual situação, ou seja, permitiria a entrada no SME.

Efeito duplo

O ministro das Finanças, que nessa qualidade participou pela primeira vez num

Conselho de Ministros dos Doze, considerou a entrada no SME como uma acção de efeito duplo.

Por um lado, disse, «é imprudente aderir plenamente com um diferencial de inflação tão grande em relação à média comunitária». Por outro, acrescentou, «a própria adesão, pelas expectativas que gera, pela garantia que dá aos agentes económicos de que não haverá efeitos inflacionistas, contribui para que se reduza esse diferencial».

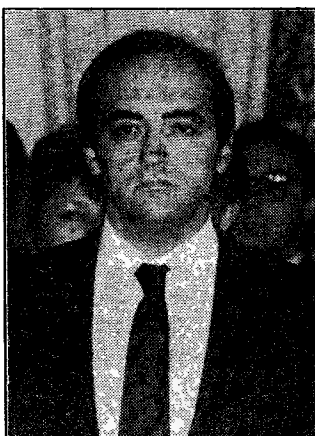
Reunificação

A reunificação monetária das duas Alemanhas foi o tema demoradamente debatido no Conselho ECOFIN de segunda-feira. Na perspectiva do ministro português, ficou claro que essa união não iria atrasar o comboio comunitário, embora existam muitas questões técnicas para debater.

Miguel Beleza opinou que esta união monetária não condicionará a política portuguesa em relação ao SME,

«mas tudo o que for possível fazer, para acelerar a nossa entrada, será desejável».

Portugal terá direito a um lugar no Conselho de Administradores do Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento, embora a sua percentagem de participação no capital não lhe garanta essa posição.



Beleza: adesão ao SME dependente da inflação

A garantia é conseguida por consenso, de forma a permitir a representação de países mais pequenos. As instâncias comunitárias participarão com seis por cento do capital, contrariamente aos 8,5 preconizados no último Conselho de Assuntos Gerais.

Finalmente, os ministros aprovaram a concessão de um empréstimo à Hungria, no montante equivalente a mil milhões de dólares, reembolsáveis em cinco anos.

A primeira tranche deste empréstimo, a sair do orçamento comunitário, estará disponível a partir da assinatura de um acordo com o Fundo Monetário Internacional, que se prevê para breve. Esta primeira concessão será da ordem dos 400 milhões de dólares.

J.R.C.

## Mercado de acções cresce em 1989

Títulos de participação ascendem, no mesmo ano, a quase 96 milhões de contos

O mercado de acções em Portugal, no ano de 1989, valorizou de 40 por cento, enquanto a capitalização bolsista e as transacções acumuladas dos títulos de participação registaram, no mesmo ano, um aumento global de 7,2 por cento.

Segundo um relatório da Interfinança, divulgado no final da passada semana, as acções da Lisnave e da Engil lideraram as valorizações, apresentando mais-valias anuais de 348,1 por cento e 255,9 por cento, respectivamente.

Na construção civil surgem à frente a Soares da Costa com 177 por cento e a Somec com 139 por cento. A Soponata, por sua vez, em acções ao portador, ultrapassou os 150 por cento de mais-valia para transacções de quase 3,6 milhões de contos. Acima dos 100 por cento encontram-se também a Mague, a Cereport, a Cel-Cat e a Mundicenter.

Dos aspectos que contribuíram para a evolução das cotações, destaca-se o valor patrimonial no caso da Soponata, as perspectivas de resultados futuros no caso da Lisnave e os interesses estratégicos do capital no caso da Engil.

As mais prejudicadas foram as empresas de pequena dimensão bolsista e grande concentração de capital. Em relação a estas, o mercado mostrou-se pouco interessado em corrigir ou evitar menos-valias nas cotações.

O relatório da Interfinança salienta o sector têxtil, Arbofil e Torres Novas como um dos principais a sofrer a desvalorização, o que reflecte a situação difícil em que o sector se encontra.

Os títulos

O mercado de títulos de participação ascendeu, no final de 1989, a quase 96 milhões de contos, tendo as transacções acumuladas sido de 7 milhões de contos.

Comparativamente ao ano de 1988, o valor do mercado dos títulos cotados aumentou de 21 por cento, enquanto as transacções cresceram 155 por cento. Os títulos do BPA, do BTA e do BESCL foram os que registaram maior movimento.

Isto deve-se, segundo a Interfinança, ao bom juro distribuído e às expectativas de tratamento preferencial a conceder aos detentores de títulos de participação no processo de privatização do BPA e do BESCL.

O mercado obrigacionista conheceu, por seu turno, alguma instabilidade ao longo de 1989, prevendo-se para o corrente ano um regresso de estabilidade a este segmento de mercado. É o resultado da revisão do regime fiscal dos fundos de investimento, cujos rendimentos passaram a estar sujeitos a impostos, e da completa adaptação do sistema bancário às regras de enquadramento para efeito de limites do crédito dos títulos em carteira.

## Sines: Neste Oy investe 50 milhões de contos

Novo empreendimento previsto para Sines, onde a Neste Oy irá investir 50 milhões de contos num complexo de produção de diversos derivados de petróleo, destinados aos mercados do sul da Europa.

A informação foi tornada pública, em Lisboa, pelo presidente da empresa, o finlandês Jaako Ihmuotila, que disse igualmente que está em constituição, igualmente em Sines, um centro de tecnologia.

Segundo afirmou, os recursos humanos são o sector primordial na estratégia da sua empresa e o processo de formação activa, em Portugal, foi um factor preferencial que determinou a opção da Neste Oy pelo nosso país.

Dez por cento de mão-de-obra portuguesa

Na fase actual, os trabalhadores portugueses representam 10 por cento do volume de emprego da empresa, que actua nas áreas dos derivados de petróleo e transportes, sector igualmente forte, pelo que a localização estratégica de Sines pesou na preferência por Portugal.

Segundo Jaako Ihmuotila, o clima político, de grande abertura, e o facto de Portugal ser um país pequeno, o que facilita a assimilação por parte dos estrangeiros, foram outros factores favoráveis.



GC Gestão e Coordenação SA. obra - 4370420

R. NOVA DA TRINDADE, 1.º, 2.º Dt.º - 1200 LISBOA - TELEF.: 346 06 18/9

PERTO DO PALÁCIO DE QUELUZ

Lotes 18 e 19 na Cidade Desportiva/Massamá

Construímos e vendemos 3, 4 e 5 assoalhadas com financiamento garantido

Construímos obras públicas e particulares

## ECONOMIA

# Multinacional invade comércio grossista

*Makro entra no terreno da Grula, mas esta diz que não vai ser afectada*

«A Grula não vai ser afectada pelo aparecimento da Makro», disse ao DL Eurico Mendo, director comercial da Grula, Grupo Lisboa de Abastecimento de Produtos Alimentares.

A Makro é uma multinacional do comércio grossista e vai abrir, no final deste mês, em Alfragide o seu primeiro armazém em Portugal.

Eurico Mendo afirma que não estão preocupados, mas que respeitam todos os concorrentes.

«Nós acreditamos nos nossos associados e temos um património invejável que não é fácil ser ultrapassado. Não pagamos renda e vendemos no ano passado 12,5 milhões de contos, o que é uma verba significativa», salientou o director comercial da Grula.

Face ao aparecimento da Makro e à necessidade de actualização dos serviços para fazer frente às novas exigências do mercado, aquele responsável da Grula acrescentou que a sua firma se tem actualizado de ano para ano, estando apta para entrar em todos os desafios.

Fundada em 1971, informatizou-se em 1980 e possui neste momento, no país, sete postos de venda.



Pequeno comércio vai ter mais um abastecedor

«Ninguém salva os retalhistas a não ser eles próprios em regime de associativismo. É que ninguém dá nada a ninguém e não são os estrangeiros que vêm dar dinheiro», desabafa Eurico Mendo.

Aludindo ao aparecimento da Makro, Eurico Mendo assegura que directores da Grula foram convidados por concorrentes e houve já ofertas de milhões de contos para compra de capital deste grupo, o que prova a importância da

Grula no mercado grossista português.

## Novas filosofias

A Makro, por sua vez, assegura que surge no mercado para responder à crise do comércio retalhista, anunciando que «inicia um novo conceito de distribuição que vai beneficiar os comerciantes retalhistas e outros compradores profissionais e institucionais».

Em conferência de imprensa, efectuada segunda-

feira, em Lisboa, o administrador da Makro em Portugal, Carlos Perez, revelou que a sua empresa tem capacidade para distribuir, pelos seus clientes, 30 mil produtos não alimentares e oito mil alimentares e disporá de um restaurante tipo self-service em Alfragide. As compras poderão, segundo declarações de Carlos Perez, ser efectuadas também através de um serviço telefónico, o Tele-Makro, e levantadas depois nas secções respectivas.

Disporá ainda de um serviço gratuito para o comércio em geral e para o pequeno retalhista em particular, em que técnicos especializados aconselharão os retalhistas sobre a melhor forma de rentabilizar o espaço das suas lojas e sobre os equipamentos disponíveis no mercado e adequados ao tipo de negócio.

A Makro projecta criar oito empresas deste tipo em Portugal até 1992, prevendo a abertura de dois armazéns no Porto e um outro na zona norte de Lisboa, ainda este ano.

A Makro foi fundada em 1967 na Holanda, com 60 por cento de capital holandês e 40 por cento de capital alemão.

R.F.S.



Vestuário estrangeiro ganha mercado em Portugal

## Têxteis: concorrência vem do estrangeiro

As importações de têxteis e vestuário cresceram mais que as exportações em 1989, segundo revelam números provisórios da Associação Portuguesa dos Industriais de Vestuário. No entanto, a taxa de cobertura ainda se mantém fortemente positiva.

Segundo a referida fonte, no ano passado, as importações aumentaram 32 por cento, enquanto as exportações apenas subiram 23 por cento. Enquanto as primeiras ascenderam a 293 milhões de contos, as segundas terão atingido os 560 milhões.

«Apesar do saldo das trocas com o exterior ser positivo, nos últimos anos a taxa de cobertura das importações pelas exportações tem vindo a diminuir, prevendo-se que ela se situe em 1989 nos 195 por cento», afirma a APIV.

Entretanto, os números definitivos relativos aos primeiros nove meses de 1989 revelam que 43,7 por cento das exportações referem-se a vestuário de uso masculino e 33,2 por cento para uso feminino.

No que se refere às importações, 36,7 por cento foram de vestuário feminino e 28,7 de artigos de uso masculino.

Cerca de 70 por cento dos produtos exportados tiveram como destino os países da Comunidade Europeia, enquanto que 24 por cento foram para a EFTA, o que limita o mercado externo à Europa.

O mercado que teve um comportamento mais positivo foi o da Espanha, que passou de 13º para sexto melhor cliente do vestuário português. As posições relativas dos outros países não tiveram alterações sensíveis.

## Centralcer vale 30 milhões

30 milhões de contos. Com a privatização prevista para este semestre, a Central de Cervejas deverá receber nos próximos dias os valores definitivos da sua avaliação por parte dos avaliadores: o Banco Português de Investimento e a Espírito Santo - Sociedade de Investimentos, esta com a colaboração da American Appraisal.

Aquele valor é praticamente o dobro do atribuído à Unicer (16 milhões) e teve por principais factores de ponderação o parque fabril, a rede distribuidora, a carteira de participações financeiras e a marca "Sagres".

Sedeada em Lisboa, a Centralcer possui fábricas em Vialonga, Coimbra e Belas, e participações financeiras em 17 empresas nacionais e estrangeiras.

Entre as diversas participações da Centralcer, destacam-se as que possui na Sociedade Águas do Luso (53 por cento do capital), na "Adegas Camilo Alves" (78 por cento), nas suas oito distribuidoras, na "Empresa de Cervejas da Madeira" (30 por cento) e na açoreana "Melo e Abreu (posição maioritária). No estrangeiro, a empresa está na "Empresa de Cervejas da Guiné" e "Socaju", da Guiné-Bissau, na "El Aguila", de Espanha, e na Ceris, de Cabo Verde.

Lusa

## Comunicação e publicidade criam organismo conjunto

O Conselho Português da Comunicação e Publicidade (CPCP), que deveria ter sido apresentado formalmente ontem à tarde, viu o seu «nascimento» adiado por uns tempos pois, segundo Nuno Távora, da Associação Portuguesa das Agências de Publicidade (APAP), «há pormenores de formas de decisão, de repartição de votos que têm de ser aprofundados».

Este novo organismo, que terá como objectivo ser portavoze e defensor dos interesses de todos os representantes da actividade, é composto não só pela APAP, como pela APAN - Associação Portuguesa de Anunciantes, AID - Associação de Imprensa Diária, AIND - Associação de Imprensa Não Diária, RTP, RTC, RDP, Rádio Renascença, Intervoz, que é concessionária da publicidade da emissora católica, APEPE - Associação Portuguesa de Publicidade Exterior e AVENCO - representante dos profissionais da publicidade e promoção directas.

As organizações que integram este organismo pretendem que ele seja um órgão forte, com a possibilidade de se tornar um interlocutor válido por excelência junto

de entidades nacionais e estrangeiras.

Nuno Távora, que disse haver uma organização inglesa com grande poder de diálogo, acrescentou que o CPCP deveria ser idêntico. «Fala-se muito no 'boom' na publicidade, mas há quem se esqueça dos inúmeros problemas que se põem ao sector. A publicidade tem de ser vista não como algo malévolo, mas como uma actividade válida».

Um exemplo dado pelo representante da APAP foi o que se passou com as normas de publicidade para viaturas automóveis, altura em que, caso existisse um organismo como o CPCP, mesmo só com poderes consultivos, «não só teríamos feito mais força, junto do Governo, para que a questão fosse mais bem analisada, como teríamos ajudado na tomada de uma posição mais sensata».

## Parcelo com poder negocial

Este papel interventor não pretende ultrapassar o do Conselho de Publicidade, mas ser, eventualmente, mais um parceiro com poder negocial. O facto de englobar agências, veículos de publicidade diversos e autores, poderá ser

determinante no papel futuro do CPCP.

Segundo Nuno Távora, o atraso na apresentação deste organismo é motivado pelo facto dos seus integrantes terem decidido fazer uma maior reflexão sobre ele e estudar propostas de alteração dos estatutos, entretanto surgidas.

«Um conselho como este tem pontos, no protocolo, que podem fazer avançar ou recuar alguns parceiros», acrescentou o representante da APAP, que disse que, «à partida, temos a dificuldade de lhe dar personalidade jurídica».

Como certo, é o facto de todos estarem interessados na formação do conselho que seja forte e escorreito. Isso só será possível depois de terem sido, definitivamente, aclaradas todas as dúvidas existentes, a nível estatutário.

A apresentação do novo organismo deverá ser feita em breve, ultrapassadas que forem as questões existentes. Disse Nuno Távora que «uma das coisas que nos leva a criar este conselho e a apressar a sua formação é o facto de termos à porta a nova legislação sobre a publicidade, altura em que gostaríamos de poder emitir a nossa opinião».

## COTAÇÕES



Companhia Geral de  
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

| COTAÇÕES DE NOTAS                     | COMPRA  | VENDA   |
|---------------------------------------|---------|---------|
| ÁFRICA DO SUL (rand) .....            | 48\$10  | 54\$10  |
| ALEMANHA FED. (marco) .....           | 87\$95  | 88\$25  |
| ÁUSTRIA (xelim) .....                 | 12\$35  | 12\$55  |
| BÉLGICA (franco) .....                | 38\$973 | 48\$223 |
| BRASIL (cruzado) .....                |         |         |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) ..... | 122\$35 | 124\$85 |
| (notas de 5 a 1000) .....             | 122\$85 | 125\$35 |
| DINAMARCA (coroa) .....               | 22\$55  | 22\$95  |
| ESPAÑA (peseta) .....                 | 15\$13  | 14\$33  |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) .....    | 146\$85 | 150\$35 |
| (notas de 5 a 1000) .....             | 147\$35 | 150\$85 |
| FINLÂNDIA (marka) .....               | 36\$95  | 37\$55  |
| FRANÇA (franco) .....                 | 25\$60  | 26\$30  |
| HOLANDA (florim) .....                | 77\$25  | 78\$35  |
| IRLÂNDIA (libra) .....                | 232\$05 | 236\$05 |
| ITÁLIA (lira) .....                   | \$107   | \$122   |
| JAPÃO (iene) .....                    | \$975   | \$1030  |
| NORUEGA (coroa) .....                 | 22\$60  | 23\$10  |
| REINO UNIDO (libra) .....             | 248\$30 | 252\$80 |
| SUÉCIA (coroa) .....                  | 23\$85  | 24\$35  |
| SUÍÇA (franco) .....                  | 97\$50  | 99\$00  |
| VENEZUELA (bolívar) .....             | 38\$165 | 39\$65  |

### OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Há um ano no pelourinho islâmico

# Fundamentalistas não dão tréguas a Salman Rushdie

Começou faz hoje um ano o pesadelo de Salman Rushdie, escritor de origem indiana acusado de blasfêmia e condenado à morte pelo imã Khomeini, com petição a todos os muçulmanos do mundo para executar a sentença «onde quer que o encontrassem».

Desde então, Rushdie, alguém em Inglaterra, mudou de residência mais de 60 vezes, não se vislumbrando para breve significativas mudanças nas suas condições de sobrevivência, que decorrem no silêncio e na mais rigorosa clandestinidade.

Com efeito, o actual líder espiritual iraniano, Ali Khomeini, acaba de renovar, aos microfones da Rádio de Teerão, o apelo para que o escritor seja morto: «O decreto do imã Khomeini sobre o autor do livro blasfemo *Os Versículos Satânicos* permanece em vigor e deve ser levado a cabo».

Na semana passada, esteve anunciada em Londres uma conferência por Salman Rushdie, mas o escritor foi impedido de aparecer em público pelos seus guarda-costas da polícia: «Você vai lá e salta com uma bomba, ou leva um tiro ou uma punhalada», disseram-lhe. Na conferência, que acabou por ser lida por Harold Pinter, Rushdie afirmava em certo lance: «É uma agonia e uma frustração não poder retornar à minha vida, nem sequer por um momento».

Com o impedimento de comparecer na conferência, o escritor via gorar-se uma série de tentativas para aliviar a tremenda pressão psicológica exercida contra a sua obra pelos grupos muçulmanos e para pôr ponto final nas suas limitações vitais, cumprido que está o primeiro ano da espécie de prisão a que foi condenado pelos fundamentalistas islâmicos.

## A difícil conciliação

Nas primeiras declarações públicas prestadas desde a sua condenação à morte pelo ayatolá Khomeini, Rushdie, em entrevista telefónica ao *Guardian*, no passado dia 15 de Janeiro, manifestava o desejo de «encerrar o assunto», mas reconhecia não estar em condições de resolver um problema «que outros criaram».

Na entrevista ao diário britânico, o escritor comentou que não era «inimigo da sua própria gente» e declarou-se agradecido «aos muçulmanos que leram o livro e me têm escrito muitas cartas de apoio», acrescentando que «se muita gente que protestou se desse ao trabalho de ler *Os Versícu-*

*los Satânicos*, constataria que o seu conteúdo não lhes é desfavorável. Aliás, os principais personagens são britânicos».

Três semanas mais tarde, Salman Rushdie concedia nova entrevista, desta vez ao semanário londrino *The Independent on Sunday*, insistindo nas propostas conciliatórias aos islamitas: «Qualquer ataque aos muçulmanos, enfurece-me tanto como a eles. (...) Sinto-me horrorizado quando os extremistas da Frente Nacional utilizam o meu nome como forma de ridicularizar os asiáticos e quero deixar claro que nada tenho a ver com eles».

Dirigindo-se aos fiéis na oração da passada sexta-feira, em Teerão, Khomeini pôs termo a estas veleidades de

entendimenmto com os inimigos dos *Versículos Satânicos*: «O escritor britânico Salman Rushdie deve ser morto por blasfemar contra o Islão».

## Interesses contraditórios

O caso esá, portanto, longe de ser encerrado, envolvendo uma trama de interesses cada vez mais enredada. Um pouco por toda a parte, na Europa e nos Estados Unidos, os grupos xenófobos têm transformado Rushdie numa bandeira contra as comunidades islâmicas. Estas, por seu turno, começam a aprender à sua custa que não podem exigir respeito pelos seus costumes e crenças se não respeitarem os valores dos países que as acolhem. Quanto aos fundamentalistas

iranianos, empenhados em hegemonizar todas as suas zonas de influência, temem que qualquer hipotético sinal de tolerância ou clemência possa ser interpretado como fraqueza. Para já não falar nos pontos que a senhora Thatcher tem marcado, à custa de Rushdie, contra os trabalhistas.

Como se isto não bastasse, a causa do escritor anglo-indiano está longe de congregar o apoio unânime dos seus confrades. Para John Le Carré, por exemplo, Rushdie é o principal responsável pela desgraça que lhe caiu em cima. «A sua carta aberta ao governo indiano», diz Le Carré, «pareceu-me de uma arrogância quase colonial. A absoluta liberdade de opinião não é um

com ameaças e 25 avisos de bombas, além de se ter visto obrigada a evacuar seis vezes os seus escritórios e de haver sofrido ataques a quatro livrarias que ficaram completamente destruídas, apesar dos cerca de 500 mil contos já gastos em medidas de segurança.

## A responsabilidade do escritor

A atitude moral que obriga a generalidade das pessoas a assumir a responsabilidade pelos actos que praticam não é muito diferente, no caso do escritor, da que o responsabiliza pelos seus textos. Os signatários das petições em favor de Rushdie que tentam desobrigá-lo do que diz no seu livro, incorrem numa terrível acusação: a de escreverem sem aceitarem ser responsabilizados pelos seus escritos, escondendo-se atrás do biombo da arte que desculpa tudo, e transformando a literatura numa actividade inconsequente.

Não falta, na verdade, quem se insurja contra a inculpação do escritor por criar um escandaloso precedente de repressão. Em matéria de arte — diz-se — não pode haver delitos de opinião. Em rigor, e em casos muito especiais, alguns apoiantes de Rushdie declaram-se dispostos a aceitar que se persiga a literatura de ideias, posto que é expressão do pensamento reflectido, racional. Mas a ficção, senhores! A poesia! Nem mesmo no caso de Baudelaire, perseguido por causa da imoralidade ou obscenidade de alguns dos seus poemas, a acção infamante da justiça ousara intentar um processo a certas expressões ou a certos versos considerados em particular, desligados do seu contexto.

Quer dizer: se um poema contiver apelos explícitos ao assassinato das autoridades, não se deve levar isso a sério, não passa de poesia... Um livro não influencia as circunstâncias históricas nem por elas é influenciado e só pode ser julgado segundo critérios específicos de natureza estética. O que o escritor diz não deve ser tomado em conta: política e ideologicamente ele é irresponsável.

Perante isto, lá onde estão, Bruno, Servet, o Judeu e tantos, tantos outros queimados nas fogueiras inquisitoriais por causa dos livros que escreveram, devem ter rodopiado três vezes.

## Os livros sagrados

A Bíblia, o Corão, o Bagavad Gita são livros belíssimos,



... para as relações comerciais com o Irão!

direito divino em nenhum país, sendo sempre mediaticada pelo preconceito, a moral e os critérios de decência. Ninguém tem o direito divino de insultar uma grande religião».

Já a escritora sul-africana Nadine Gordimer vê as coisas de maneira diferente, ao considerar inadmissível, no nosso tempo, haver escritores condenados à morte: «Enquanto avançamos para o final do século XX, a abominável perseguição a Salman Rushdie inscreve-se no nosso espírito como a marca de Caim».

Entretanto, desde que esta história começou a Viking Penguin, editora de Rushdie ligada a um grupo de empresas com grandes interesses no Médio Oriente, recebeu, só na Grã-Bretanha, 5 mil cartas

BRIT

Este homem é perigoso...



Salman Rushdie, um ano de clandestinidade

de onde o leitor pode tirar muito prazer e proveito, sob uma condição: a de não os tomar à letra.

A palavra de Deus, na boca de fanáticos, não liberta, mas oprime, e esses livros sagrados, onde há grande literatura e alta poesia, transformam-se sempre em instrumentos de terror e obscurantismo quando impostos como regra dogmática para a direcção da vida.

Esse dogmatismo não é propriedade exclusiva do Islão, religião no essencial tolerante e aberta, mas que também tem, naturalmente, os seus Monsenhor Lefebvre, a sua Inquisição, os seus fanáticos, reunidos em seitas fundamentalistas militantes e aguerriadas, das quais a mais importante é a seita xiita (dominante no Irão), que rejeita a Suna ou tradição quando distinta do texto corânico, cingindo-se sempre estritamente à letra do Corão, principalmente no que diz respeito à punição das blasfêmias.

Foi precisamente com esta gente que Rushdie se foi meter, blasfemando realmente, não uma, mas várias vezes, no seu «best-seller» *Os Versículos Satânicos*, onde em diversas passagens se desenvolve um sentimento oposto à glória divina (como os muçulmanos a entendem) que se desejaria poder diminuir, se fosse possível, pela destruição dos atributos de Deus e das suas criaturas.

Os próprios sunitas, habitualmente mais tolerantes e para quem «em religião» ninguém deve ser obrigado» (*Corão*, II, 257), não se têm priva-

do de recordar, a propósito da blasfêmia, que ela é contrária ao Segundo Mandamento da Lei de Deus cristã, e que a gravidade da culpa explica as penas com que foi punida através dos séculos pelas leis divinas e pelas dos países, sobretudo cristãos, que muitas vezes incluíram a pena de morte, ao que o circunspecto *Times* retorquiu haverem tais penas, todavia, sido mitigadas ou terem desaparecido completamente a partir da revolução francesa.

Seja como for, convém não ignorar também que por detrás do vozear que vai pela Europa e pela América contra o mundo islâmico, desencadeado pelo lamentável incidente entre os fundamentalistas e o escritor anglo-indiano, está a constatação irritada de que existem milhões de pessoas impermeáveis a valores que se pretendem universais, e em cujo nome os centros de poder do Ocidente dominam quase o Mundo inteiro. Em, na verdade, uma atitude típica do imperialismo: exige o respeito incondicional pelos seus valores, mas não respeita os dos povos periféricos, sobretudo os religiosos, que são o fundamento da vida.

#### Na pele de Rushdie

Imaginemo-nos agora, por um momento, na pele de Rushdie, a aceitar não dar um passo na rua, não poder entrar numa livraria, não poder ir ao cinema, não encontrar os amigos, enfim, não fazer todas essas coisas triviais que são o sal da vida e a que só atribuímos

importância quando estamos privados delas.

Alguns «amigos da onça» que conhecem o escritor têm sugerido que esta ameaça de morte talvez contribua para o melhorar, ou pelo menos para aprender a conhecer-se mais profundamente a si mesmo.

«Olhe, nesse aspecto não é grande coisa», comenta Rushdie na citada entrevista ao *Independent on Sunday*. «Procu-ro aguentar o melhor que posso esta situação, mas isso não significa que se trate de uma experiência positiva. Não a recomendo a ninguém como forma de autoconhecimento. Deve haver outras melhores».

Quem não se deixou comover com estes lamentos foi Liagat Hussein, secretário-geral do Conselho de Mesquitas de Bradford. No dia seguinte à publicação das declarações de Salman Rushdie no semanário londrino, afirmou que a incapacidade do escritor para reconhecer a sua falta «enfurecerá os muçulmanos ainda mais».

Entretanto, o anúncio de uma eventual publicação de *Os Versículos Satânicos* em livros de bolso pôs novamente em pé de guerra a comunidade muçulmana britânica, registando-se várias queimas de livros em Londres e Bradford. A editora tentou sem êxito esfriar os ânimos, declarando nada ter decidido ainda sobre o assunto.

Rushdie, esse, não sairá do seu esconderijo tão depressa. Como ele próprio diz: «Posso defender o meu livro, mas não a minha vida».

Ernesto Sampaio

## Principais tendências do islamismo contemporâneo

A nossa religião é a nossa política e a nossa política é a nossa religião.

Ayatollah Hassan Modarress

O mundo muçulmano contemporâneo comporta uma grande diversidade de regimes políticos. O Irão, a Arábia Saudita, a Líbia, a Síria e a Indonésia, entre outros, são países onde o islamismo é religião dominante e oficial, no entanto substancialmente diferentes nos aspectos político, económico e social. É frequente observadores ocidentais confundirem esta realidade, falando do islamismo como se este fosse uma entidade homogênea.

O mundo muçulmano contemporâneo comporta uma grande diversidade de regimes políticos. O Irão, a Arábia Saudita, a Líbia, a Síria e a Indonésia, entre outros, são países onde o islamismo é religião dominante e oficial, no entanto substancialmente diferentes nos aspectos político, económico e social. É frequente observadores ocidentais confundirem esta realidade, falando do islamismo como se este fosse uma entidade homogênea.

O Islão, ao contrário do que se possa supor, constitui uma pluralidade de tendências políticas que se prolongaram até aos nossos dias, estando na origem de polémicas e debates no seio da Oumma (comunidade).

Outro dos erros cometidos pela maioria dos comentadores é reduzir o Islão à trilogia: violência, xenofobia, misoginia, apresentando aquele como um obstáculo ao progresso. Esta atitude radica num etnocentrismo doentio quando se trata de observar e analisar outras realidades políticas e culturais diferentes da nossa. Em torno da dicotomia tradição/modernidade, apressa-se a situar o Islão no mais obscuro e retrógrado tradicionalismo. Esquece-se que os próprios, conceitos de modernidade e tradição são concebidos precisamente na óptica do Ocidente que os define a partir de pressupostos civilizacionais que são os seus.

O Islão congrega hoje mais de um bilião de pessoas de todas as raças e em todos os continentes. Revela-se cada vez mais como um elemento ideológico perturbador que veio romper a bipolarização Este-Oeste. A revolução iraniana apresentou-se e apresenta-se como alternativa aos modelos vigentes: o Ocidental e o Marxista-Leninista. Com efeito, o modelo iraniano, estando ou não de acordo, introduziu no mapa geopolítico um novo dado que não estava de modo algum previsto pelos analistas. Quem poderia vislumbrar uma revolução de carácter religioso em pleno século XX? Revolução que veio lembrar aos menos atentos o papel das nações em vias de desenvolvimento e do chamado Terceiro Mundo no traçar do devir histórico.

É irónico ouvir Francis Fukuyama falar do fim da história. Perguntar-se-ia, que História? A de toda a humanida-

de ou a de um determinado processo civilizacional? Estamos de novo confrontados com a estreiteza da visão redutora dos futurólogos da moda. O fenómeno religioso requer um estudo cuidadoso e rigoroso, sob pena de nos vermos subitamente perante eventos que nos escapam completamente. Veja-se o exemplo da revolução iraniana.

O islamismo espalha-se hoje em três áreas geopolíticas: o Irão e o Subcontinente Indiano, a Arábia Saudita e a Península Arábica, finalmente a Líbia e os chamados países radicais como a Síria e o Yémen do Sul.

O Irão é sem dúvida alguma a experiência mais marcante do islamismo contemporâneo, no entanto limitado por força do seu carácter Xiita, que como se sabe é minoritário por contraposição aos sunnis. Desde logo sublinhe-se algumas características que singularizam a experiência iraniana: a marca revolucionária profundamente enraizada no povo e na história moderna do Irão, o labor teórico e ideológico por parte dos teólogos e 'ayatollahs', entre os quais salientamos alguns nomes: Tabatabai, Morteza Motahari, Taleghani, Beheshti, Ali Shariati, este último doutorado em Filosofia pela Sorbonne. Estes autores mereciam um estudo mais atento por parte dos estudiosos das questões do Médio Oriente, talvez assim se compreendia melhor o processo único da revolução iraniana.

Outro elemento característico é a importância extraordinária da martirologia na consciência popular, fruto da própria história xiita, a par dessa consciência o cunho messiânico da espera do imã (oculto) que com o seu retorno dará lugar a uma sociedade mais justa e igualitária. O islamismo iraniano sempre desempenhou um papel relevante na história recente do Irão: em 1826 a luta contra a Rússia, aliança com os comerciantes do Bazar contra o domínio britânico, o apoio a Mossadegh a quando da nacionalização da Anglo-Iraniana Oil Company.

Mas é durante os governos da dinastia Pahlavi que o clero xiita se salienta como fiel depositário e intérprete dos anseios e aspirações do povo iraniano. Face à ostentação despótica dos Pahlavis, Khomeiny e a esmagadora maioria do clero desenvolvem uma oposição sem tréguas que os leva à prisão e ao exílio, culminando essa luta com a queda do regime em 1979.

Com a recente morte de Khomeiny a revolução entra numa nova fase, menos agressiva e mais pragmática. A disputa entre as várias facções e tendências continua, mas crê-se numa solução de compromisso entre a corrente do líder da revolução islâmica, 'ayatollah' Ali Khameney, e a do

presidente Raafsnajani. A revolução desfrutou de alguns apoios externos nas comunidades xiitas do Líbano e Península Arábica, assim como de alguns sectores intelectuais islâmicos paquistaneses e indianos.

Contrastando com o Irão a Arábia Saudita corporiza o islamismo mais conservador e de raízes históricas tradicionalistas. É no seu território que se localizam as duas principais cidades santas do Islão: Meca e Medina. O regime é monárquico e conservador na sua estrutura e ideologia, sendo dirigido pelos descendentes da família Saud. Ideologicamente é controlado pelos Ulémas (teólogos) que interpretam o Alcorão dogmaticamente, sem nenhuma concessão à modernidade. Não possuindo constituição escrita, ao contrário do Irão, a Sharia (lei islâmica) reina absolutamente. Em oposição ao que ocorre no Irão os teólogos aqui não desempenham um papel político visível, apesar de nos bastidores usufruírem de importante influência.

Os sauditas pertencem a um ramo ultraconservador dos sunnis (grupo maioritário); os wahabitas, sendo hostis a qualquer tipo de inovação no plano religioso e político. Omite-se frequentemente o facto de existir uma estreita aliança entre o fundamentalismo saudita e o Ocidente, as razões prendem-se com os interesses militares e económicos de que o ocidente necessita preservar naquela importante região.

A Arábia Saudita apoio financeira e ideologicamente grupos e organizações islâmicas em todo o mundo, financia a construção de mesquitas e subsidia actividades missionárias em todo o mundo.

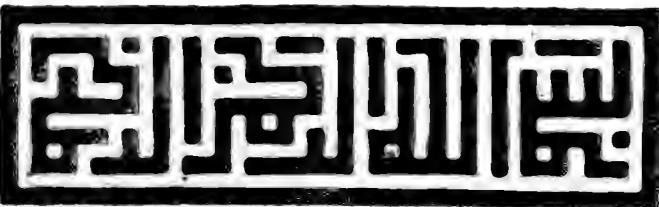
Também a poderosa organização político-religiosa Irmandade Muçulmana tem laços estreitos com o regime saudita, possuindo ramificações em todo o Médio Oriente.

Anima ainda a Organização Internacional Islâmica organizando colóquios e conferências sobre o islamismo contemporâneo. Actualmente disputa a liderança do mundo islâmico com o Irão, desfrutando das vantagens de ser a pátria do profeta Muhammad e de possuir os lugares santos.

O regime político de Qadafi dificilmente pode ser considerado como islâmico, isto segundo os cânones dos teólogos-intérpretes do que é ou não é islâmico. Com efeito o regime líbio é muito mais pan-arabista que pan-islâmico, é a imagem da pessoa do seu líder, ainda que possua características semelhantes aos restantes regimes islâmicos. Segundo a filosofia islâmica contemporânea só são regimes de cunho islâmico aqueles que aplicam a sharia na sua pureza. Ora o regime líbio é antes orientado pelo «Livro Verde» da autoria de Qadafi. Poder-se-á situar o sistema líbio entre os regimes confessionais, Irão e Arábia Saudita, e os regimes laicizantes (não confessionais) da Síria e Iraque. O

(Continua na pág. 26)

# Duas civilizações em confronto



Tanta tinta e papel já se gastaram a escrever sobre Rushdie e o seu livro «Versículos Satânicos» que, com certeza, já daria para inundar e atravancar de resmas, pelo menos, o Rossio. E, segundo se verifica, sem nenhum resultado positivo, que leve ao entendimento, por parte do mundo ocidental, da condenação à morte, do autor apóstata, decretada pelo imã «ayatollah» Khomeiny. Dir-se-ia tratar-se de um intransigente diálogo de guerra: de um lado, os muçulmanos ofendidos na sua integridade de crentes; do outro lado, não propriamente os cristãos, mas os ateus, que melhor representam, hoje, do que aqueles, a tendência cultural do Ocidente a braços com a sua decadência e inversão de valores.

Enfrentam-se duas civilizações, não há dúvida: a islâmica, fundamentada na Escritura, em que a Palavra de Deus é a orientação suprema e definitiva, e a europeia, de ascendência cristã empobrecida, riquíssima de ateísmo, em que a Palavra de Deus quase não existe e a do homem não vale nada, ou vale absolutamente tudo, mas sujeita a uma constante mudança conforme os progressos de uma cruzada pseudo-científica e anti-ecológica.

Enfrentam-se duas linguagens, duas concepções antagónicas de vida.

Não cremos, infelizmente, que uma ponte possa ser lançada. Para isso, seria necessário quase todos os intelectuais do Ocidente fazerem um esforço, que não está à altura das suas capacidades. E, simplesmente, por uma razão: as palavras, para eles, perderam qualquer conotação com o sagrado, anularam-se como veículo de realidades etéreas, em comunicação com o mundo angélico, para se reduzirem a meros grãos de terra poluída e mal cheirosa, como quando se passa perto de um buraco numa rua, em obras, da cidade. As palavras, no Ocidente, deixaram de ser poderosas, excepto na boca de alguns poetas, que teimam em manter viva, com a sua imaginação activa, a tradição de intérpretes e mediadores da lei divina.

Todos os dias os políticos discursam e, no dia seguinte, já ninguém se lembra de nada; todos os dias os jornais e a te-

levisão noticiam eventos e tragédias, que pouco perduram na memória: a precaridade, a indiferença, o cansaço da banalização da palavra desenham-se no rosto dos cidadãos silenciosos e vertiginosos do meio urbano. O esquecimento colectivo instituiu-se como esquema de sobrevivência. O passado, tal como o futuro, é apenas individual, separado, solitário, no fulcro do caos e perante o Desconhecido, que aumenta sempre em proporção, mil vezes maior, em relação ao Descoberto.

Na profunda variedade do mundo muçulmano, em profunda movimentação, as palavras não perderam o poder nem o prestígio: continuam a exprimir alguma coisa, têm peso e eficácia em função do seu contexto. O Islame é uma civilização alicerçada na Palavra, uma civilização sonora, dedicada à música do instrumento mais perfeito, que é a voz humana; uma civilização contadora de sílabas, cantante nas pausas, conciliadora de dicções e direcções afins no caminho de Deus. O Islame é uma civilização obrigatoriamente de poetas, de multidões de leitores e de um único livro: o Sagrado Alcorão revelado por Deus ao último profeta Muhammad. E esta civilização não admite dúvidas quanto a este facto. Admitilas, seria arrancar a raiz que a sustenta e alimenta a frondosa árvore do seu ressurgimento.

Salman Rushdie, muçulmano ocidentalizado, mais ocidental do que os ocidentais, desafiou a comunidade de que é originário, sabendo, de antemão, quais as consequências do seu acto, mas não prevenido que elas fossem tão longe, a ponto de lhe custar a própria vida. Porque, efectivamente, o autor de «Versículos Satânicos», embora ainda fugitivo a monte, uma vez que renegou a dimensão espiritual é um cadáver que anda.

Causou alguma surpresa no Ocidente, onde tudo se esquece tão depressa e não há pontos de referência religiosa, a recente confirmação da sentença de morte, promulgada pelo imã «ayatollah» Khomeiny, feita pelo seu sucessor, Sheikh «ayatollah» Syed Ali Khameney, como se impunha, pois tal sentença é definitiva e indiscutível: o Alcorão prescreve-a de maneira clara e evidente, limitando-se o imã

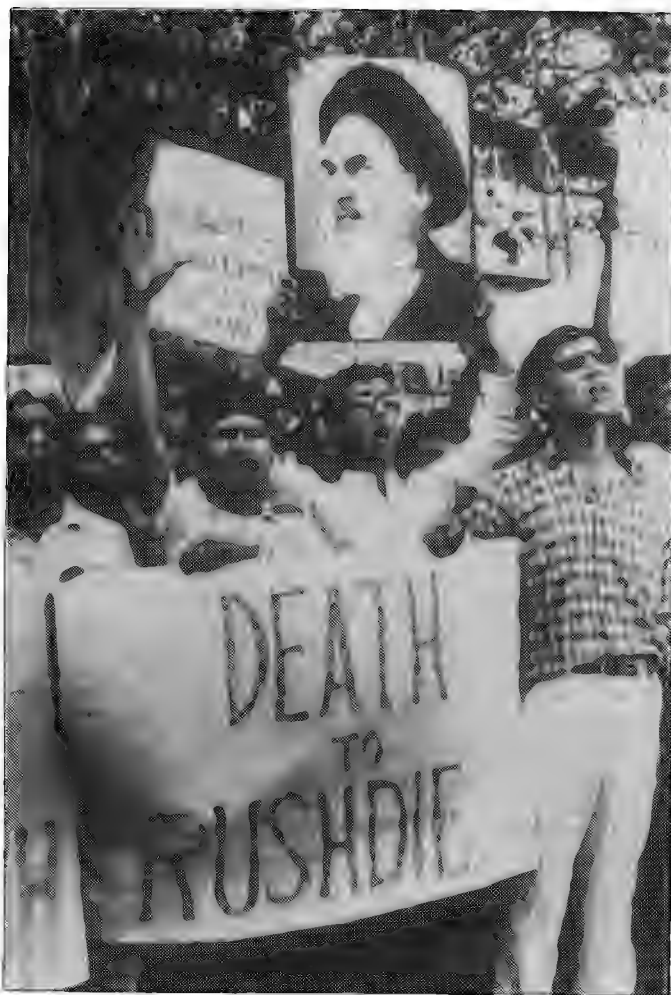


Unanimidade anti-Rushdie na Tailândia...

«ayatollah» Khomeiny a transmitir uma injunção alcorânica, sem interferência de qualquer julgamento de cariz pessoal ou agressividade emotiva. Pelo contrário: a sentença é

canonicamente válida e defensiva.

*Lutai como Deus vos manda contra esses que vos combatem, mas não comeceis as hostilidades.*



...e nas Filipinas

des. Vede: Deus não ama os agressores.

*E matai-os onde quer que os encontréis e expulsai-os dos lugares de onde eles vos expulsaram, pois a perseguição é pior do que a morte. E não luteis com eles junto do Lugar Inviolável da Adoração enquanto não fordes, primeiro, atacados; mas, se vos atacarem lá, então, matai-os. Tal a recompensa para os que não crêem.*

*Mas, se desistirem, então, atendei: Deus perdoa e é Misericordioso! Alcorão, capítulo II, versículos 190 a 192.*

§

Por quanto tempo ainda quererão os ocidentais colonizar o Oriente islâmico? Depois de haverem perdido quase todo o domínio económico, por quanto tempo ainda tentarão conservar o domínio das ideias?

Estas, serão rejeitadas com a mesma veemência e violência com que foram postas na rua as bruxas usurárias e materialistas.

O livro de Rushdie deve o êxito comercial na Europa (êxito que, no entanto, não chega para pagar as despesas com a segurança do autor), ao escândalo que provocou. Milhares de pessoas o compram, mas muitas poucas o lêem, porque é um livro que exige mais do que conhecimentos elementares acerca do Islame, ficando a maioria da minoria

dos leitores na escuridão de uma sátira estranha e ordinária, de literatura medíocre e maçadora.

Mas para um muçulmano é diferente: o insulto, a apostasia, o sacrilégio, a calúnia e a escatologia assassina do discurso ressaltam imediatamente de forma aterradora, o que nos induz a concluir que Salman Rushdie escreveu os «Versículos Satânicos» dirigidos directamente a um alvo: a comunidade islâmica mundial. Trata-se, portanto, de um crime premeditado de profanação, anti-ecuménico, promotor de discórdia, que já causou muitos mártires.

Em termos de coexistência política, o Ocidente não tem o direito de interferir no que constitui um caso interno da nação de Muhammad, (Ummah), espalhada pelo planeta, que resiste, em liberdade e em justiça, os seus problemas de acordo com as leis estabelecidas no Alcorão.

Já é tempo de a Europa reconhecer que não é o centro do mundo, nem nunca o foi, e o remanescente de cultura, que ainda conserva, do muito que aprendeu com a civilização islâmica, perder-se-á para sempre se, neste caso, como em outros, que eventualmente surjam, não abrir os olhos para a Realidade e não os fechar para ver o Símbolo.

Muhammad Rashid Barahona

## O islamismo contemporâneo

(Continuação da pág. 25)

futuro dirá qual o rumo da Líbia agora mais isolada no plano internacional em virtude da queda dos regimes de Les-

Muito ficou por dizer já que o universo islâmico não se esgota de forma alguma na subestrutura, no plano económico também oferece algumas ideias e contribuições interessantes, sobretudo quando

agora se pensa reduzir tudo ao mero economicismo e ao mais selvagem liberalismo. Ao fim e ao cabo outros fundamentos...

O que está hoje em confronto são duas visões do mundo

contraditórias, um privilegiando o sagrado, o transcendente, o espiritual, a outra realçando o secular, o imediato, o material. Perante a ofensiva do islão cabe-nos cultivar aquilo desde que há positivo

na nossa cultura oferecendo aos muçulmanos como Muhammad Arkoun e Hussein Al Nasr representam a boa vontade islâmica no diálogo com o Ocidente. É imperioso criar espaços de liberdade de

acção para todos, quaisquer que sejam as nossas ideias ou crenças.

Miguel Ângelo Jardim

## CULTURA E ESPECTÁCULOS

*Ao fim de perto de sete horas de tortura no Casino Estoril, o público mal alimentado que aderiu à iniciativa do altruísta Carlos Castro, bateu as palmas à eleita Miss Wonderland Portugal 90, e pôde então sair daquele inferno com a consciência mais reconfortada*

# Há misses para tudo

Quando o meu coordenador me destacou para o serviço, nunca me passou pela cabeça que a falta de mercado de emprego pudesse sujeitar, sobretudo a juventude, a tão baixas provações.

De acordo com o programa distribuído à entrada da sala de festas do Casino Estoril, pela pena de Carlos Castro, director «Miss Wonderland Portugal», ficámos a saber que, com a noite de ontem, já há quatro anos consecutivos que o mesmo tem «o prazer renovado de saber estar a contribuir para que muitas coisas positivas aconteçam». E mais adiante (pasmem-se!), elucida-nos que «não só a Juventude, Beleza e Cultura são as metas primordiais» do que considera como «grandioso evento» (e nós, uma injustificável seca), porque o mesmo se destina «a chamar as atenções para todos aqueles que necessitam do nosso carinho, da nossa solidariedade numa época de egoísmos e memórias curtas».

Depois de uma noite como a que ontem sofremos no Casino Estoril, pode o Carlos Castro ficar tranquilo que tão depressa não esqueceremos que corremos seriamente o risco de engrossar o número de deficientes mentais da «Special Olympics» a quem se destinava a receita de tão filantrópica iniciativa.

A mesa número 67, atribuída ao «DL», ficava na quarta patilha da referida sala, e permitia uma visualização do show correspondente à que tínhamos nos saudosos «galinheiros». Cerca das 9 e 30 foi servido o característico menu com que o Casino Estoril contribui para a diminuição da obesidade e colesterol dos seus apaniguados: espargos (de lata, leitor, que lata!), peça de vaca flamejada (devia ser mesmo dela, e como é perigoso brincar com o fogo, estava bem apagadinha e acompanhada por um tal de couve flor, umas circunspectas batatinhas do forno e umas atónitas ervilhas). Para colma-

tar as carências afectivas, vulcão de chocolate e chantilly. Água lisa e vinhos da garrafeira do Estoril-Sol cedo desapareceram para dar lugar à maior seca a que fomos obrigados a assistir depois do Tollan.

Primeiro, desceu ao palco o hilariante Herman José, tão igual a si mesmo e repetitivo como a cozinha do Casino Estoril. Acompanhado da não menos esfuziante Ana Bola, deram o pontapé de saída para Maria Vieira e José Pedro (também do elenco do outro casino), nos proporcionarem o primeiro momento que justificasse a ida ao espectáculo para a eleição da portuguesíssima Miss Wonderland 90. O segundo foi o último, e coube a Fernando Pereira ao desafiar a memória dos presentes para a saliva que acompanhou a famosa

boca do primeiro ministro na inolvidável «Primeira Página».

Entre um e outro, Helena Isabel e Júlio Isidro (particularmente inspirado, mordaz, com o timing certo, mas silenciando a *partenaire*) apresentaram o, ainda cobinado desfile das vítimas do altruísmo em fato de banho. A fastidiosa enumeração da ficha técnica, temperada pelos enunciados quesitos de juventude, beleza e cultura. Obviamente que só o primeiro era obrigado a aparecer (os outros eram metafóricos), e Júlio Isidro não se fartou de explorar a ausência do último.

Mais umas palminhas, primeiros bocejos, e quando o incompreensível Carlos Ribeiro apresentou uma Carmen Miranda personificada por Helena Rocha, acompanhada pela Escola

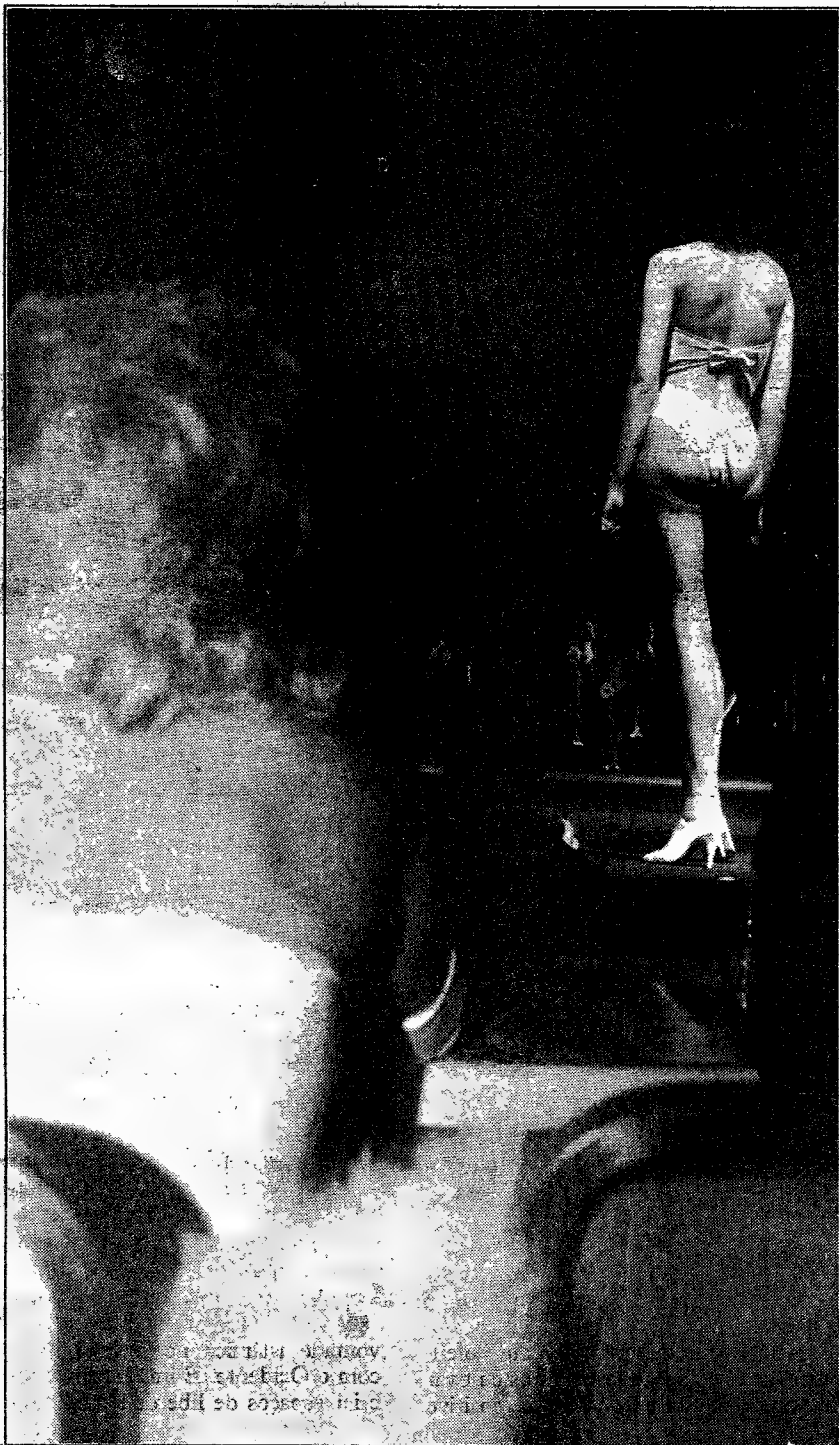
de Samba de Ovar, trememos com a ideia de que ainda está inaproveitável para regressar à televisão de todos eles. E de entre eles, Alice Cruz só por um triz não entrou directamente das escadas para o palco, porque Rui Romano se opôs. E a ele opôs-se um discurso repleto de dissertações gramaticais, nomeadamente se adjetivo ou adjetivado.

As candidatas a ser miss, forçadamente *wonderland*, debatiam-se nos camarins com a criatividade da estilista Kina, que a ausência de Lurdes Fêria, não nos permite entrar em detalhes. Foi o momento de fazer juízo à cultura, através do leilão de um quadro oferecido pelo artista plástico Ramanerfer (também autor do «lindo trono» onde o manto e a coroa trocariam de miss), de quem Júlio Isidro traçou um breve, breve, *curriculum* de emigrante transmontano no Brasil.

A obra, figuração geométrica a óleo sobre tela, teve o preço base de 200 contos. Meia hora depois, um cavaleiro rematou-a por uns filantrópicos 700 contos, que, se ajudam a «Special Olympics», a rapidez de decisão do feliz proprietário mais nos ajudou a não sermos obrigados a sofrer o pintor.

Pintora é Gracinda Candeias, que, juntamente com os jornalistas Carlos Ventura Martins e Raúl Durão, a estilista Kina, a muito aplaudida empresária Margarida Prieto, o arquitecto Helder Correia (porque os arquitectos estão a ser muito solicitados por estas manifestações) e Carlos Castro, integrava o luzidíssimo júri das (por vezes apresentadas como *wonderfull*) misses Wonderland.

Depois de uma série de outras eleições (fotogenia, simpatia e damas de honor), elegeram Miss Wonderland Portugal 90, Sofia Delgado Cardoso dos Santos Aparício, 19 anos de idade, detentora do 1º ano do Curso de Gestão e Estudante mane-



Que distância separa quem vence de quem é vencido...

Jorge Fallorca

## B R E V E S

## Candidatos aos "oscares" são hoje divulgados

A Academia de Ciências e Artes Cinematográficas de Hollywood divulga hoje os candidatos aos "oscares" da 62ª edição, que serão entregues em 26 de Março no Pavilhão "Dorothy Chandler" de Los Angeles.

Este ano, apresentaram-se 217 filmes à nomeação das diversas categorias do "oscar", contra as 270 películas do ano passado.

Os 4753 membros da Academia propõem a nomeação unicamente na sua especialidade, apesar de todos eles emitirem opinião na escolha dos cinco filmes concorrentes. Os membros da Academia começam a emitir os seus votos em 9 de Março e terão um prazo de 11 dias para atribuir os galardões.

## «Expolangues» também fala português

O nosso país está representado com um pavilhão conjunto do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, da Direcção Geral de Expansão Educativa, da Universidade Aberta, do Instituto Português do Livro e da Leitura e da Direcção dos Serviços Culturais do Ministério dos Negócios Estrangeiros, no 8º Salão Expolangues, que de hoje até ao dia 19 se realiza no Parc des Expositions Porte de Versailles, em Paris.

O pavilhão tem representatividade nacional, subordinada ao tema «O português língua de encontro de culturas». Estarão expostos no pavilhão português, durante a Expolangues, entre outros, materiais audiovisuais para apoio ao ensino na nossa língua como língua estrangeira.

Durante o certame, decorrerão diversas actividades culturais e artísticas e realizar-se-ão concursos que darão lugar a prémios relacionados com viagens a Portugal, bolsas de cursos de língua e cultura portuguesa nas nossas Universidades e ainda cursos de língua portuguesa para estrangeiros.

## Prémios D. João de Castro entregues hoje

O Prémio Nacional de Investigação D. João de Castro, instituído pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, foi atribuído ao professor universitário e investigador Martim de Albuquerque, pela sua obra «A Expressão do Poder em Luís de Camões», editada em 20 de Dezembro de 1989.

Na ocasião, foi também atribuído o Prémio Internacional D. João de Castro, destinado a investigadores estrangeiros, ao Dr. S. I. Mudenge, representante permanente do Zimbabwe junto da ONU, autor de «A Political History of Munhumutapa, 1400-1902». Os prémios, no valor de 1500 contos cada, são entregues esta tarde na Casa dos Bicos, numa cerimónia presidida pelo primeiro-ministro.

## Leilão de livros raros na Casa da Imprensa

Um importante leilão de livros raros, espólio de uma valiosa biblioteca sobre arte, arqueologia, genealogia, história, literatura, ultramar, viagens, marinharia, ex-libris, etc, começa esta noite na Casa da Imprensa, prolongando-se até à próxima sexta-feira.

Trata-se de uma almoeada que, organizada e dirigida pelo livreiro-antiquário José Manuel Rodrigues, integra mais de um milhar de exemplares, os mais significativos dos quais se situam na área da história.

Entre as raridades que os interessados poderão tentar adquirir a partir de hoje, podem referir-se, por exemplo, uma obra impressa em 1790, na Régia Oficina Tipográfica de Lisboa e que constitui a primeira edição do «mais célebre e belo livro português sobre equitação». O título é «Luz da Liberal e Nobre Arte da Cavallaria, Oferecida ao Senhor D. João Príncipe do Brasil», da autoria de Manuel Carlos de Andrade.

É interessante referir que um dos lotes em leilão se intitula «Cem artigos de jornais insertos no Diário de Lisboa e pela empresa proprietária deste jornal, publicados em homenagem ao nosso extinto colaborador, Sousa Viterbo».

Apresentado no catálogo como «valioso e raro», é um exemplar da «História de Las Ordes, Caballeria», de D. S. Constanzo, publicado em 1863.

## Crítica de teatro

## Triste fado

A SEVERA, de Júlio Dantas. Adaptação/ Poemas: Rosa Lobato de Faria. Encenação: Nicolau Breyner. Música: Fernando Correia Martins. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Melo Frazão. Coreografia: José Luís Ardis. Produção: Sérgio de Azevedo. Interpretação: Lena Coelho, Carlos Quintas, Henrique Viana, Manuel Cavaco, Vítor de Sousa, José Raposo, Maria João Abreu, Diana, Gil de Vilhena, Rosa Villa, António Migueis, Carlos Zel, Estreia: Teatro Maria Matos/7-02-1990.

O êxito da história da Severa foi tão grande que Júlio Dantas, da versão romanesca, fez uma edição que era distribuída por cadernetas semanais de 16 páginas, de que cinco fascículos constituíam um tomo vendido aos assinantes por 300 réis. Isto de acordo com uma nota do «Diário de Notícias» de 30-04-1901.

É, no entanto, com dificuldade que se entende o êxito desta pecinha ao tempo da estreia e nos anos seguintes, embora então diversos factores o explicassem: a corporização em cena dos amores proibidos e transgressores do fidalgo e da meretriz (é assim que uma voz off a trata neste espectáculo), a popularidade dos respectivos intérpretes, podem ter sido dois desses factores. Mas para quem resuscitar esta obra que reflecte algumas das mais lamentáveis facetas da nossa maneira de estar no mundo, como sejam a da folclorização da miséria ou aquelas que se podem resumir pela famigerada frase: *Quanto mais me bates mais gosto de ti* que, aliás, dita por outras palavras, foi aplaudida pelo público desta estreia? Poderíamos talvez esquecer essa doença machista que percorre a peça, a manifestação de marialismo saloio que a informa, se se tratasse de um grande texto teatral, com uma carpintaria sólida, personagens bem calibradas, diálogos ricos, sob o ponto de vista literário. O pior é que «A Severa» não é nada disso: é uma obrinha teatralmente bacoca, duma banalidade de personagens e de situações que confrange. César de Oliveira que chegou a trabalhar numa adaptação da peça de Júlio Dantas, falava-nos das dificuldades da tarefa, dificuldades que Rosa Lobato de Faria não soube contornar, agravando, pelo contrário, a indigência da obra com versos do género «beijo de água e lume». Já agora lembremos que «A Severa» foi recentemente objecto de uma outra tentativa de ressurreição que deixou o cadáver na mesma embora ainda mais maltratado.

(«DL»/25-07-1986).

Se a adaptação de Rosa Lobato de Faria não

deu a volta à peça a encenação de Nicolau Breyner não deu a volta à adaptação e «A Severa» que aspirava ser um grande espectáculo musical fica a larga distância do anterior espectáculo de Sérgio de Azevedo, na mesma sala, «Annie».

O cenário feio que anda sobre rodas e sobe e desce, a que talvez ajude a um ritmo mais vivo mas não valoriza plasticamente o espectáculo, que também aqui teria ganho com um projecto menos preso ao histórico e mais imaginativo. Vejam-se aquelas fachadas laterais a imitar as casas da Mouraria em que as aberturas foram aproveitadas para servir de suporte a altifalantes, símbolo da nossa capacidade de «desarrancão» e da nossa falta de gosto e de rigor. Uma palavra de apreço para os figurinos de Melo Frazão bem executados por Emília Lima ao contrário dos cenários que tremiam que se fariam e surgiam no 2.º acto com uma balaustrada desajustada (esta falta de cuidado é inadmissível em espectáculos como este).

Claro que o espectáculo podia justificar-se em parte através de um grande trabalho de interpretação, pelo menos através de uma grande Severa. Isto admitindo que estas personagens de Dantas permitiam, a sério, grandes trabalhos interpretativos. O caso é que não é isso o que se passa no Maria Matos. Lena Coelho foi escolhida para suceder a intérpretes como Ângela Pinto, Adelina Fernandes, Palmira Bastos, Emília de Oliveira, Palmira Torres, Amália Rodrigues, ou seja, algumas das maiores atrizes e a maior fadista do teatro português deste século. Se se trata de um trabalho esforçado e até apoiável pelo facto de ser praticamente uma estreia, trata-se também de um trabalho insuficiente, demasiado frágil, aquém de uma personagem que só se aguentaria com alguma verosimilhança se houvesse nela a energia interior, o fogo, a garra que a personagem real teria. Mas não é isso o que acontece: esta Severa



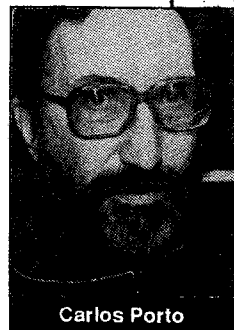
Lena Coelho em «A Severa»: um trabalho demasiado frágil

quase não existe. No outro pólo, Carlos Quintas faz um Marialva medíocre, ao mesmo tempo demasiado e insuficientemente grosseiro, isto porque o actor não entendeu que a grosseria da personagem é uma atitude assumida por quem é de outro meio. O trabalho de Manuel Cavaco tem um toque revestido desnecessário que a personagem e as situações não comportam. Por isso a única personagem que merece algum crédito é o Custódia de Henrique Viana, realmente a única composição digna desse nome. Não sendo embora um grande trabalho, trata-se de uma versão correcta da personagem.

Outro trunfo do espectáculo podia ser a componente musical já que houve a intenção de o puxar para o lado da opereta. É certo que há na música de Fernando Correia Martins melodias bonitas, embora, nalguns casos, reconhecíveis. O pior é que a orquestração é demasiado pomposa, complicativa, e a música tem frequentes vezes uma presença esmagadora, que não tem nada a ver com a componente musical original (o fado). Aliás, o «playback», pelo menos em teatro, é um processo inaceitável.

Também no que se refere à coreografia e à sua interpretação, continuamos na mesma. Continua-se a coreografar e a dançar tão mal como há 30 anos. É este um problema com que o teatro português continua a viver. Podemos ter bons actores, e temos, mas faltam-nos as estruturas humanas que explicam o êxito dos musicais: dançarinos e cantores. E sem a solução desse problema - que passa inevitavelmente pela formação, isto é, pela escola, nada a fazer.

O teatro português deve a Sérgio de Azevedo algumas aventuras que o marcaram e por onde passa a sua história. Não é o caso deste espectáculo, cujo projecto, a partida, implicava obstáculos, até de ordem económica, dificilmente ultrapassáveis. Como se viu pelos resultados obtidos.



Carlos Porto

## Iuzéc(arretas)Zé

IUZÉCZÉ? Textos: Lauzier/José Carretas, João Grabato Dias, Mário Cesariny, José Manuel Ribeiro, Irmãs Meireles, Fernando Pessoa, etc. Encenação: José Carretas.

Luminotécnica/Sonoplastia: António Gomes. Interpretação: José Meireles, Leonor Alpiarça, Maria João Luís, Marta Tereno e Rui Paulo. Casa da Comédia 7-02-1989.

Talvez o que mais funda e finalmente marque este espectáculo seja o clima de liberdade em que se torna vivo e, no seu campo modesto de meios mas não de criatividade, surpreendente. Quando falo em liberdade não me refiro à liberdade (antigamente dir-se-ia licenciabilidade) das falas e de situações, aqui e ali, com um toque de erotismo que não são novidade nos nossos palcos, longe disso. A liberdade a que me refiro tem mais a ver com a linguagem estética e sobretudo com a linguagem dos actores. São estes e, talvez sobretudo, as actrizes, que tornam este espectáculo aliciente através da libertação de processos de representação, de jogos corporais, de energia paródica.

O espectáculo situa-se entre o café-teatro, naquelas que talvez sejam as suas passagens menos interessantes, e o teatro de revista, e cá está outra vez a tessitura mais forte do nosso teatro, com a criação de alguns quadros, de alguns módulos de comédia muito produtivos.

Os elementos que mais fortemente tecem os fios com que este espectáculo, só aparentemente descosido, se cose, são, para além dos intérpretes, grande parte dos textos, escolhidos, a sua concatenação. Deles, além das fabulosas paródias de Pessoa, os mais interessantes parecem ser os assinados por José Manuel Ribeiro, se bem que o quadro mais claramente revestido e mais rico seja assinado por Lauzier/José Carretas, um quadro impagável e implacável sobre um bairro típico de Lisboa, cheio de *outra gente* que, além do mais, é uma abordagem de um tema muito curioso, sob o ponto de vista sociológico, além de o ser sob o ponto de vista linguístico. Um exercício tentador seria comparar esse quadro com outros sobre o mesmo tema de que a nossa revista antiga estava cheia.

O jogo dos intérpretes tem naturalmente a ver com o trabalho de encenação (José Carretas) que conseguiu aquilo que era também fundamental, o ritmo. O espectáculo vive intensamente desse ritmo que é uma sua outra maneira de ser livre (como o é também a sua relação com o público).

Isto para voltarmos às actrizes e aos actores. Maria João Luís, está dito e redito, é uma comedianta apta a fazer os papéis da maior responsabilidade. Desde «O Baile», da Barraca (há tão pouco tempo!), evoluiu de tal maneira que hoje surge como uma actriz de grande qualidade sob o ponto de vista da composição da personagem, da sua expressividade, do jogo corporal, do jogo vocal, do trabalho gestual, da ocupação do espaço, da comunicação e da relação com o público. É uma actriz que espera as grandes personagens de todo o teatro. Ser-lhe-ão negadas?

Um actor que também evoluiu muito foi Rui Paulo que encontrou aqui o tipo de teatro capaz de satisfazer o lado «anarca» da sua personalidade. O resultado é, em algumas cenas, sensacional. Mas também Marta Tereno começa a merecer que se repare nela com atenção. Também para ela este espectáculo pode ter sido importante. Mas também Leonor Alpiarça não deixou de ajudar este espectáculo a ser a surpresa que é. Merece continuar a ter o êxito que obteve na estreia.

## TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

## 4.º JUÍZO

## ANÚNCIO

A DOUTORA MARIA MARGARIDA LEANDRO MARTINS, Meretíssima Juíza de Direito do 4.º Juízo, terceira Secção, do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que por este Juízo e secção, correm seus termos uns autos de Contrato Individual de Trabalho sob a forma Sumária registados sob o n.º 304/87, em que é Autor SAUL DE JESUS ROCHA, residente no B.º das Loureiras, Lote 70 — Camarate — Sacavém e Réu FERNANDO DOMINGOS DOS SANTOS e Outros, cuja última residência conhecida foi na Av. Afonso III, Lt. 2.º - 10.º Esq., em Lisboa, e por este meio é o referido Réu notificado de que por despacho proferido em 6 de Fevereiro de 1990, foi designado o dia 5 de Abril de 1990, pelas 14.30 horas, para se proceder a Audiência de Discussão e Julgamento nos referidos autos, devendo apresentar as suas testemunhas no julgamento nos termos do art.º 88.º, n.º 2, do C.P.T. e de que é obrigatória a sua comparecimento pessoal no dia e hora acima indicada e ainda de que tem, até ao dia do julgamento, para efectuar o preparo para o mesmo, encontrando-se as respectivas guias de depósito à disposição do Réu, nesta secção e Juízo, Lisboa, 6 de Fevereiro de 1990.

A Juíza de Direito, (assinatura ilegível) A Escrição, Ana Paula Moreira

«DL» — 1.º Pub. — 14/2/90

## TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

## ANÚNCIO

O Doutor António Manuel Freire Valente, Juiz de Direito do 3.º Juízo 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que no contrato individual de trabalho com processo sumário registado sob o n.º 564/89, movido pela autora Ana Lúcia Teixeira Gonçalves, residente na Estrada do Poço de Baixo n.º 5 Charneca do Lumiar — 1700 Lisboa e réu Naffim Mussa Hussein Baby, com última residência conhecida na Urbanização da Portela Lote 71 - 1.º - Esq. - 2885 Sacavém, é este réu citado para contestar, querendo, no prazo de 8 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da segunda publicação deste anúncio, sob pena de se considerarem confessados os factos articulados pela autora na sua petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secção à disposição da citanda.

Mais fica citada para, no mesmo prazo contestar, querendo, o pedido de assistência judiciária formulado pela autora.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1990. O Juiz de Direito, António Manuel Freire Valente O Escrição Adjunto, Joaquim António Mendes Martins

«DL» — 1.º Pub. — 14/2/90

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE S. JOÃO DA MADEIRA

## ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que na Execução de Sentença com processo ordinário n.º 80-A/86, pendente na 2.ª Secção do 2.º Juízo do Tribunal Judicial de S. João da Madeira, em que é Exequente «OLIVA COMERCIAL, S.A.R.L.», com sede em S. João da Madeira, e Executados JOAQUIM PEDREIRA GOMES e mulher EMÍLIA HENRIQUES VALÉRIO, residente em Santo Antão, Batalha, e GOMES & VALÉRIO, LDA, com sede em Largo Paulo VI, Batalha, é por este meio CITADO o credor com garantia real MANUEL GOMES VALÉRIO, com última residência conhecida em Rua do Pôr do Sol, 171, Carcavelos, Cascais, e actualmente ausente para parte incerta do Brasil, para, no prazo de DEZ DIAS, finda a dilação de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenha garantia real, nos termos do art.º 885.º do Código de Processo Civil.

S. João da Madeira, 5 de Fevereiro de 1990. O Juiz de Direito do 2.º Juízo Vítor Carlos Simões Morgado

O Escrição Judicial, Luís Manuel de Oliveira Neto

«DL» — 1.º Pub. — 14/2/90

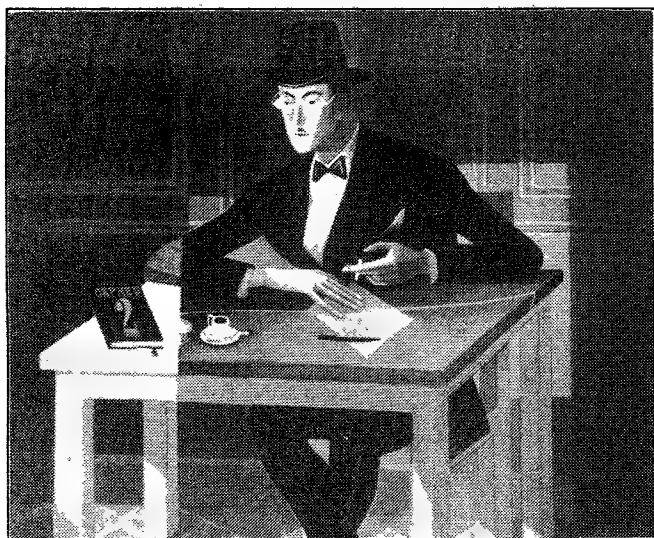
## CULTURA E ESPECTÁCULOS

# «O Marinheiro» de Pessoa representado em Paris

«Após doze minutos do seu drama *O Marinheiro*, durante os quais os mais espertos e os mais astuciosos se sentem estupidificados, sem a menor esperança de compreender, uma das veladoras diz com uma langorosa magia: «Porque é que nós ainda estamos a falar?». «Ora é justamente o que eu ia perguntar a estas senhoras.»

Esta carta é endereçada a Fernando Pessoa, o autor do citado drama «*O Marinheiro*». O signatário da carta nunca viu «*O Marinheiro*» em cena, pois a peça nunca foi representada em vida de Pessoa, mas leu-a numa revista, «*Orpheu*», que Pessoa praticamente dirigiu. Ele editou o seu «*O Marinheiro*» no primeiro número da revista porque uma outra revista, «*A Águia*», a que o tinha proposto o recusou. Na sequência, Pessoa rompeu com a revista «*A Águia*» (à qual tinha até aí dado textos). Muito descontente, Pessoa escreve a Álvaro Pinto, responsável da revista: «Estou profundamente convencido da irrisória incongruência do acto fundamental de escrever.»

«*O Marinheiro*» é um dos primeiros textos que Fernando Pessoa escreveu. Tinha vinte e cinco anos. Gostava muito desta curta peça, à qual chamavam «drama estático». Por «drama estático» entende Pessoa «situações de inércia». Todavia, Pessoa não parece estar tão seguro quando escreve: «*O Marinheiro*» talvez não seja qualquer coisa de grande, como eu o entendo, mas não tenho de que me envergonhar. Depois, o golpe de teatro: a carta citada acima, que acusava Pessoa de ter escrito uma peça sonífera, é uma carta do



Fernando Pessoa é êxito em Paris

próprio Pessoa, que a assinou com outro nome, Álvaro de Campos, um homem inventado por ele a quem confiava tarefas deste género: dizer o pior possível de Pessoa nas suas costas, escrever horrores sobre Pessoa aos directores da editora, ir ter com a noiva de Pessoa para aconselhar a deixar este monstro, etc. Fernando Pessoa não é um carácter simples. Quando escreveu «*O Marinheiro*», Pessoa não tinha ainda descoberto a sua vocação, o seu génio, a dimensão de poemas que escreverá mais tarde, como «*Ode Marítima*» ou «*Antinus*». É ainda um leitor de Mallarmé e de Maeterlinck (seguidamente será a leitura de Walt Whitman que lhe irá dar um segundo e verdadeiro alento). Maeterlinck é autor, entre outras, de duas peças em que seres fantasmagóricos, cegos, num silêncio apenas cortado por palavras soltas, velam um morto, ou antes, esperam a morte de um parente sem compreender que ele já não está vivo: «*L'Intruse*» e «*Les*

Aveugles».

Mais tarde, Maeterlinck retecui um pouco em relação a estas peças, dizendo que nelas existia «a aparência de sonâmbulos um pouco surdos constantemente arrancados a um sonho penoso» e a «ideia um pouco feroz que eles fazem do universo».

Por sua vez, Pessoa, em «*O Marinheiro*», põe em cena mulheres, carpideiras que rodeiam um caixão no qual repousa uma jovem morta. É muito parecido com Maeterlinck, mas Pessoa declara que, em comparação com o seu «*Marinheiro*», «a melhor subtilidade de Maeterlinck torna-se grosseira e carnal». É também em «*O Marinheiro*» que Pessoa se mostra muito marcado pelas obsessões de Mallarmé, que, nos seus textos de teatro como em muitos dos seus poemas, celebra antes de tudo o mais o «silêncio». Narrando concertos, tragédias, óperas, Mallarmé tem na pena uma única palavra, «silêncio».

Pessoa procura, portanto, «um drama sem teatro». Ele

precisa que «o destino de «*O Marinheiro*» não é ser representado em palco». Entre o momento em que «o silêncio começa a tomar corpo» e aquele em que não há «mais nenhuma razão para falar», as carpideiras de «*O Marinheiro*» lamentam-se baixinho e suplicam umas às outras que não digam nada, como se elas só pudessem «ser» num silêncio do não-ser. «O único mal», dizem elas, «é viver; que a nossa túnica nem sequer aflore a vida.» Ora, deixar escapar uma palavra seria viver.

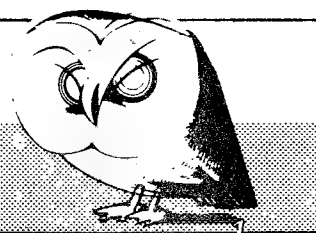
## A magia produz efeito

Apesar de todas as irrealiidades, de todas as fugas e por vezes de todos os escândalos da época, a força do espírito de Fernando Pessoa é tal, que esta peça evanescente, «*O Marinheiro*», efectivamente representada por actrizes, permanece fascinante. O pouco texto que tem é muito belo. A magia produz efeito. O espectador crê participar numa revelação das almas, através de uma sombria dança de palavras e lábios cerrados. A apresentação de «*O Marinheiro*» por Claude Merlin é notável. Nada é em excesso. As três veladoras, Nathalie Epron, Claude Buchvald e Paula Oliveira, cedem umas às outras palavras (e silêncios) com muita fraternidade e, apesar da sua tranquilidade, elas exprimem um conceito de Maeterlinck quando ele diz que «a morte exerce uma espécie de injustiça dissimulada».

Michel Cournot

Serviço exclusivo «*Le Monde*»/«*DL*»

Tradução de Maria Otília Moreira



olhar de mocho

## Andar modelo

O programa foi 100 por cento de produção portuguesa - não feriu as susceptibilidades que nascem quando há accionistas estrangeiros a investir e retirar lucros. Foi, além disso, feito com a prata da casa - nada de enlatados. Também se pode afirmar sem receios de incorrer no pecado do exagero, ter ele sido de índole cultural, formativa e informativa. De seguida, regista-se o facto de se tratar de um programa vocacionado para minorias - e favorecer minorias é elemento que consta do futuro código das televisões privadas, quando forem licenciadas. Finalmente, não feriu abusivamente as regras, também já previstas, da publicidade: entre o genérico e o início do programa não foi ensanduichada nenhuma sequência da cosmética feminina (nunca se sabe se estes spots se dirigem mais aos movimentos feministas ou aos indelévels resquícios machistas da nossa sociedade).

Importa, portanto, resumir: umas criancinhas portuguesas aparecem, ao que consta, já adoptadas na Suécia, e a montagem do filme de reportagem lembra a faca e o alguidar de dramas camilianos. «Se a gente já não pode confiar nos tribunais...», «a justiça terá falhado...», «em Portugal não encontramos ninguém que quisesse as crianças», «nunca estaremos de acordo com a adopção de crianças para o estrangeiro».

As nossas retinas ficaram inundadas de tragédia grega lusitana: criancinhas roubadas? Negócios mafiosos com as ditas? Portugal país de traficantes? Enfim, estávamos na presença de drama ou de ficção? Da parte sueca chegou, é certo, a afirmação peremptória: «Temos de confiar no Tribunal em Portugal». Depois do intervalo ficámos à espera que os doutores esclarecessem a questão de fundo que a reportagem tinha proposto. Mas eis que surge a reviravolta a 180 graus: «não é deontologicamente correcto falar de casos concretos». Nenhum dos presentes avançou com a explicação do drama - o segredo de justiça calava as bocas, e para mais, ninguém conhecia os pormenores dos casos. Ouvimos citar o artigo 19, mais o OTM (o que é isso?), afirmar que «todos os serviços cumprem e respeitam» as leis, e lembrar que poderão existir casos de falta «de investimento afectivo».

Em conclusão: de um lado, quatro crianças, quatro possíveis dramas, do outro, discussões académicas sobre a legislação referente aos menores que terão de ser tutelados pelo Estado. Se o «Primeira Página» de ontem nem esclareceu o problema das criancinhas que estarão adoptadas na Suécia, nem nos disse se afinal o drama dessas crianças, possivelmente teve um happy end com a adopção num país rico, então fica a pergunta: será um programa modelo, como os andares modelos das novas urbanizações? «Andar modelo: quem é rico, compra, quem é pobre que vá para os bairros de lata».



José Sousa Monteiro

## Maria Adelaide Cabral expõe em Sintra

# O mar, a terra, os frutos

Maria Adelaide Cabral tem patente, até ao próximo dia 18, na Galeria de Exposições do Museu Regional de Sintra (Palácio do Turismo), a sua décima nona exposição individual. Depois de um interregno de cerca de três anos, a artista apresenta agora óleos e serigrafias, trabalhos onde se podem apreciar as suas características marinhas, o casario e os recantos de bairros típicos de Sintra e de outras vilas do País, para além de naturezas mortas com flores e frutos.

Sócia fundadora e elemento dos corpos gerentes da Associação de Artes Plásticas de Cascais - Viragem, Maria Adelaide Cabral está representada em diversas colecções particulares em Portugal e no estrangeiro, e ainda no

Museu Diogo Gonçalves em Portimão. Estudou desenho com os mestres António Soares, Miguel Barrias, Armando de Lucena, Júlio Vaz e, mais recentemente, com Lima de Freitas. Na pintura, iniciou-se com A. Lopes e Alice Jorge.

Entre as 18 exposições individuais e 36 colectivas que constam da carreira da artista, podem destacar-se as que fez na Sociedade Nacional de Belas Artes, Grémio Literário, Palácio Valença, Palácio do Turismo de Sintra, Galeria do «Primeiro de Janeiro», Galerias do Turismo da Ericeira e de Leiria, Casa do Ribatejo (Salões de Motivos Ribatejanos), Casino Estoril, Cidadela de Cascais, Hotel Alvor.

Entre os catorze prémios

com que foi galardoada, salientam-se: o Prémio «Tranquilidade» nos salões da Casa do Ribatejo; o Prémio Câmara Municipal de Almeirim; o Prémio Imprensa Nacional-Casa da Moeda; o Prémio Quimigal; o Prémio C. Seguros Império; o 3º Prémio de Pintura a óleo do Salão de 1982 e vários prémios nos Salões de Arte da Escola Ferreira Borges.

Maria Adelaide Cabral tem recebido, tanto por parte dos colecionadores como por parte da crítica, suficientes provas de quanto é apreciado o seu trabalho.

Citamos, apenas, algumas referências à Pintura de Maria Adelaide: «Existe em alguns dos seus quadros o recurso conceitualista do imaginário e do visual que sugere o

enquadramento bíblico e profético dos elementos da natureza». «Irámos dizer que aquelas ondas de «*O Mar do Guincho*» ou da «*Boca do Inferno*» nos salpicam». «Maria Adelaide Cabral tem o mar em si». «Trata-se de uma artista de muito boa técnica, senhora de uma vibrante nota cromática e de uma largueza de composição pouco comum». «Há nas «marinhas» de Maria Adelaide Cabral uma dinâmica interior que se reflecte mesmo naqueles elementos naturalmente estáticos».

Até ao próximo domingo (fim-de-semana das 14 às 18 e dias úteis também das 9.30 às 12 horas) ainda é tempo de ver a Pintura de Maria Adelaide Cabral, no Palácio do Turismo de Sintra.

# DESPORTO

Boxe

## Título de pesados para Douglas

As principais organizações internacionais do boxe profissional declararam reconhecer James «Buster» Douglas como novo campeão mundial de pesados.

O título mundial de pesados foi mesmo conquistado por Buster Douglas, apesar Tyson e King (promotores do combate) ainda acusarem o árbitro de «erro técnico» e de o promotor defender a realização de novo combate entre os pugilistas.

A Associação Mundial de Boxe (WBA) e o Conselho Mundial de Boxe (WBC) reconheceram Douglas como campeão do mundo de pesados, apesar do alegado erro do árbitro mexicano, que deu a Douglas mais dois ou três segundos para recuperar de um derrube ao oitavo assalto.

A polémica que rodeou uma das mais inesperadas derrotas da história do boxe parece assim não ter passado de um

mal-entendido e, depois de as várias partes terem clarificado posições, Buster Douglas poder gozar o título conquistado domingo, pelo menos até 18 de Junho, data em que deverá realizar-se um novo combate.

«Nunca pedi para alterarem a decisão sobre a atribuição do título mundial de pesados», afirmou King em entrevista telefónica à Agência Associated Press, negando a intenção de contestar a vitória surpreendente de Douglas sobre Tyson, por KO.

King, promotor de Tyson e Douglas, salientou ter sido ele a chamar a atenção dos responsáveis para a contagem incorrecta do árbitro por considerar «injusto que Mike Tyson seja prejudicado por uma falha alheia», acrescentando que «teria feito o mesmo por Buster Douglas».

Entretanto, a Associação Mundial de Boxe (WBA) anunciou reconhecer «Buster

Douglas como campeão mundial de pesados, apesar da contagem excessivamente longa de que beneficiou (na recuperação do derrube no oitavo assalto)».

«A WBA declara assim Buster Douglas campeão do mundo de pesados», afirmou o conselheiro geral da Associação, Jimmy Binns.

O presidente do Conselho Mundial de Boxe (WBC), Jose Suleyman, afirmou também à Associated Press que Douglas é campeão mundial de pesados, desmentindo a hipótese de o título ter estado em causa.

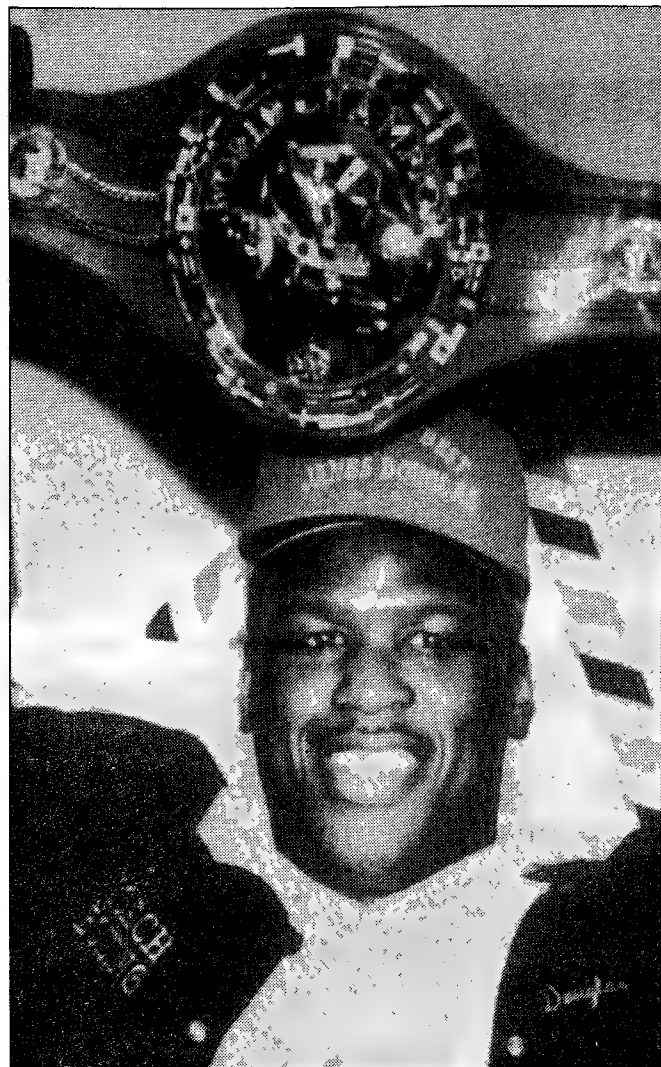
«Contactei os membros do Comité Executivo do WBC nos cinco continentes e eles, unanimemente, pediram para confirmar oficialmente que consideramos Buster Douglas campeão mundial na categoria de pesados. A WBC nunca pôs em causa o título», disse.

Segundo Suleyman, a audiência de 21 de Fevereiro, na

Cidade do México, não visa discutir o direito de Douglas usar o cinto de campeão. Na reunião, serão apenas discutidos pormenores técnicos relativos à actuação do árbitro do combate, o mexicano Octávio Meyran, acusado de ter dado mais dois ou três segundos para a recuperação de Douglas, derrubado por Tyson no oitavo assalto.

Meyran, responsabilizado pela queda surpreendente de Mike Tyson, campeão indiscutível e imbatível até domingo, reconheceu, inicialmente, o erro na contagem, mas, mais tarde defendeu o seu critério pessoal.

Em entrevista a uma estação mexicana de televisão privada, Meyran declarou ter feito a sua «própria contagem», justificando: «penso que basta observar os olhos e reflexos de um pugilista para avaliar a sua capacidade de continuar em combate».



Douglas exhibe o cinto de campeão

### Bibliografia desportiva

#### «Amarelos»: história do clube de Torres Novas

João Carlos Lopes é um devoto amigo do Clube Desportivo de Torres Novas que resolveu, em tarefa bem curiosa, colocar em história todo o passado da colectividade torrejana, intitulando de «Amarelos!» o carinhoso relato de proezas e acasos do seu emblema, desde os primeiros passos do futebol na então vila de Torres Novas onde, por alturas de 1915, surgiu um clube minimamente organizado: o Sport Clube Torrejano, depois dinamizado (segundo relatos orais) por oficiais da Escola Prática de Cavalaria, então sediada em Torres Novas.

Recheado de gravuras, «Amarelos!» é um autêntico hino às façanhas (com toques de frequentes vicissitudes) do mais importante clube de Torres Novas. Estatísticas, quadros e fotos evocando desfechos de muitas lutas e trazendo novamente à ribalta gente conhecida de Torres Novas, este livro de João Carlos Lopes é um dos acabados exemplos de apaixonado pelo seu estandarte que resolve encetar um trabalho de investigação que possa ficar para os vindouros, mostrando-lhes como têm sido as alternâncias do emblema da sua terra.

#### «Élan»

No n.º 38 da revista «Élan» prossegue a inclusão de trabalhos que tocam o terreno desportivo: questionário ao presidente sportinguista Sousa Cintra que já se anuncia mais aberto em próxima edição da revista dirigida pelo jornalista Alexandre Pais, as derradeiras novidades no automobilismo mundial (apresentadas por Duarte Cancellia de Abreu), muitas outras notícias (sobre o CDUL, o futebol juvenil do Sportivo de Loures e o arriscado trabalho de duplos nas películas cinematográficas, que os vão recrutar aos terrenos desportivos) tudo isso está (como habitualmente) entre crónicas e fotos que «vidram» o público jovem da nossa terra.

#### Mundo do badminton

Revista de informação e divulgação da modalidade, o «Mundo do Badminton» inclui, na sua recente edição, as novas leis do jogo, a recordação de Henrique Pinto, os «rankings» nacionais, o arquivo de vários torneios e campeonatos e o calendário de provas nacionais para o ano corrente. Útil para os adeptos do badminton, disciplina desportiva que quer impor-se.

#### Ténis: torneio de Milão

### Ivan Lendl «avia» a concorrência

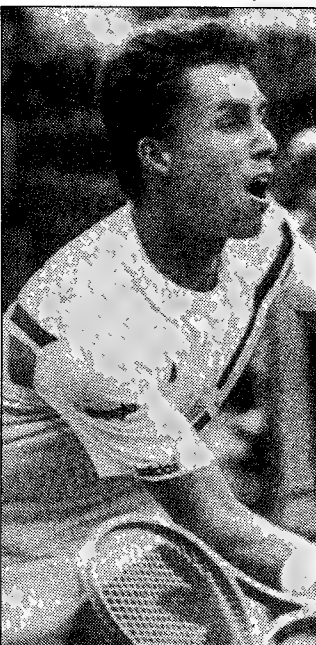
Ivan Lendl encontra-se em grande forma, e não vai ser fácil desalojá-lo do primeiro lugar do «ranking» mundial, ao contrário do que foi previsto pela grande maioria dos especialistas e observadores do circuito profissional de ténis.

Com efeito, em Dezembro último, circulava a opinião quase unânime de que o checoslovaco iria perder a sua posição de líder da tabela ATP para o alemão-federal Boris Becker. E vários factores fundamentavam esta previsão. Por um lado, o crescendo de forma de «Boum Boum», vencedor em 1989 de cinco torneios do Grande Prémio Masculino, entre os quais Wimbledon e Flushing Meadow, onde se desenrolaram as duas últimas etapas do «Grand Slam» da época transacta. Becker desempenhou ainda um papel primordial na conquista da Taça Davis pela RFA, ao assegurar vitórias sobre os suecos Stefan Edberg e Mats Wilander, nos singulares, e ainda o triunfo no par, ao lado de Eric Jelen, frente a Anders Jarryd e Jan Gunnarsson.

Outro factor, de não menos importância, é o calendário que Ivan Lendl delineou para a sua temporada de 1990. Número um do Mundo em 1985, 1986, 1987 e 1989, detentor de 85 títulos do circuito profissional ao mais alto nível, entre os quais dos «Open» da Austrália, três Roland Garros, três «Open» dos Estados Uni-

dos e cinco «Masters» de Nova Iorque, Ivan Lendl sonha agora com o único grande troféu que ainda não figura na sala da sua casa em Greenwich, e logo o mais ambicionado de todos: Wimbledon.

Por duas vezes o checo chegou à final deste centenário torneio londrino, mas Pat Cash (1987) e Boris Becker (1988) impediram-no de concretizar a maior ambição de qualquer tenista. Consciente das dificuldades em impôr o seu estilo de jogo na relva do «All England Tennis Cricket and Croquet Club», Lendl decidiu sacrificar 1990 na pers-



Ivan Lendl: 85 títulos no palmarés

pectiva de mecanizar um estilo ofensivo que considera imprescindível para conquistar Wimbledon. Por isso, renegou toda a temporada de terra batida, incluindo Roland Garros (!), para treinar a jogar só nas superfícies rápidas.

Esta opção — consideravam alguns — poderia pôr em perigo a sua posição de número um, ainda mais tendo em conta que o tempo joga contra si. Lendl completa no próximo mês de Março 30 anos, enquanto Boris Becker perfaz 22 anos no passado mês de Novembro.

#### Dominador

Quem nunca se preocupou muito com estas análises foi o próprio checo (que deverá contudo, em 1991, receber a tão desejada naturalização norte-americana, que espera há cinco longos anos), nem mesmo quando Becker se encontrava a escassos 24 pontos de média, no final da época passada.

Como de costume, Lendl entrou em 1990 em grande forma e em 16 encontros oficiais, só perdeu um, nos quartos-de-final do «Open» de Nova Gales do Sul, disputado em Sidney, onde foi eliminado por Noah. As restantes 15 vitórias foram o suficiente para assegurar o «bis» no «Open» da Austrália, agora, o «Open» de Milão (que decorreu na semana passada no famoso Pavilhão Palatrussardi) dotado de 540 mil dólares em prémios.

É assim, que Lendl aparece

invariavelmente na cabeça da hierarquia do ténis profissional, no «ranking» divulgado pela ATP (Associação dos Tenistas Profissionais) em Ponte Vedra Beach, com Boris Becker a 731 pontos de distância (!). É certo que o novo sistema de pontuação (somatório dos 14 melhores resultados nas últimas 52 semanas, em vez da já tradicional média entre pontos ganhos e torneios jogados) permite este tipo de distanciamento, mas não é menos verdade que, nos dois torneios em que Becker participou até ao momento, Novas Gales do Sul e «Open» australiano, ficou-se sempre pelos quartos-de-final. A procissão ainda vai no adro, mas o primeiro «round» foi para o checoslovaco. Esperemos pela resposta do germânico que, já nesta semana, é o principal candidato ao triunfo no 600 mil dólares de Bruxelas.

#### Público hostil

Os italianos não gostam de Ivan Lendl, e fazem-no sentir sempre que têm oportunidade para tal. Este mau acolhimento dos «tiffosi» levou o número um mundial a abdicar de participar no «Open» de Roma, deois de ter vencido a edição de 1988. Desta feita, em Milão, a recepção não diferiu das anteriores, e, logo no primeiro ponto da final, os cerca de oito mil espectadores aplaudiram ruidosamente um falhanço do checo.

Hugo Ribeiro

## DESPORTO

# Lourenço Pinto: solidariedade e desagravo

## Homenagem ao presidente do Conselho de Arbitragem visa a pacificação no sector

Por iniciativa de alguns dirigentes de clubes nortenhos (Braga, Tirsense, Penafiel entre outros) vai realizar-se amanhã, nos arredores da cidade do Porto, um jantar de «solidariedade e desagravo» ao dr. Lourenço Pinto, presidente do Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol. Jorge Duarte, dirigente do Tirsense, afirmou de que estarão presentes cerca de 500 dirigentes desportivos e salientou de que o jantar visa a «tentativa de pacificação entre dirigentes e a arbitragem», tendo considerado ainda que «Lourenço Pinto tem sido injustamente insultado e vilipendiado».

### Hoje há futebol

Para a Taça de Portugal, realiza-se a partir das 20 horas no Estádio José Gomes (Reboleira) com arbitragem de Bento Marques, o SC Braga que havia sido adiado devido a um recurso do Caldas já decidido pelo Conselho de Justiça. O vencedor deste jogo terá de, no dia 27, se deslocar a Marco de Canaveses.

Entretanto no Estádio de S. Luís, em Faro, e com arbitragem de Francisco Silva, decorrerá a partir das 15 e 30 com transmissões directas pela RTP-2, o jogo particular entre as seleções de juniores «B» de Portugal e Espanha. Carlos Queirós escolheu os seguintes futebolistas: Alexandre, Hugo, Kennedy, Nuno Afonso e Nuno Sampaio (Benfica), Alexandre Ribeiro, Costa, Elísio, Luisinho e Nuno Miguel (Porto), Costinha, Filipe e Litos (Boavista), Eusébio, Poejo e Porfírio (Sporting).

### Aldair e Valdo na «selecção ideal»

O defesa Aldair e o médio Valdo, que alinham no Benfica, são dois dos cinco futebolistas internacionais brasileiros incluídos no «onze» ideal de Fevereiro, segundo a edição de ontem da «Gazzetta dello Sport».

Para o diário italiano, editado em Milão, o guarda-redes Taffarel (que substituiu no «onze» ideal o veterano inglês Peter Shilton), os defesas Mazinho (Brasil), Aldair (Brasil) e Brehme (RFA), Stojkovic (Jugoslávia), Matthaeus (RFA), Valdo (Brasil) e Bosman (Holanda); Van Basten (Holanda) e Romário (Brasil).

A «equipa ideal» do momento seria a seguinte: Taffarel (Brasil); Mazinho (Brasil), Baresi (Itália), Aldair (Brasil) e Brehme (RFA); Stojkovic (Jugoslávia), Matthaeus (RFA), Valdo (Brasil) e Bosman (Holanda); Van Basten (Holanda) e Romário (Brasil).

Na lista de melhores laterais-esquerdos, o internacional brasileiro Branco, do FC Porto, é o segundo, atrás do alemão-federal Andreas Brehme, do Inter de Milão.

O brasileiro Douglas, do Sporting, é o quarto entre os médios do flanco direito, cujo



Figuras em destaque: Aldair e Valdo na «selecção ideal» da «Gazzetta dello Sport» e Magnusson entre os melhores artilheiros do futebol europeu

efectivo na selecção pertence ao jugoslavo Stojkovic (Estrela Vermelha de Belgrado).

### Mats Magnusson na rota da bota

O sueco Mats Magnusson ocupa o terceiro lugar na classificação do Troféu Bota de Ouro, que distingue o melhor goleador dos campeonatos nacionais de futebol europeu.

Magnusson, que apontou 23 golos nos 19 jogos efectuados, está a quatro golos do guia da tabela, o austríaco Gerhard Rodax, do Admira Wacker, que marcou 27 tentos em 22 jogos.

Na segunda posição está Hugo Sanchez, o mexicano do Real Madrid, com 24 golos noutros tantos jogos, e nos quarto e quinto lugares estão, respectivamente, o brasileiro Romário, do PSV, e o francês Papin, do Marselha. Romário conta 20 golos nas 22 partidas que realizou e Papin concretizou 19 tentos em 25 encontros.

### Morreu o brigadeiro Rodrigues de Carvalho

O brigadeiro Rodrigues de Carvalho, ex-dirigente do Benfica e da Federação Portuguesa de Futebol faleceu ontem no Hospital Militar de Lisboa.

Rodrigues de Carvalho ocupava actualmente o cargo de director do Museu do Benfica, após há alguns anos ter sido chefe do departamento de futebol dos encarnados e presidente do Conselho Fiscal do clube.

O ex-dirigente benfiquista, que contava 76 anos, integrou também os corpos directivos da FPF, tendo presidido à terceira secção do seu Conselho de Justiça durante a presidência federativa de Silva Resende, além de ter sido o responsável máximo do Conselho de Arbitragem de Lisboa.

Apresentando o número 2185 no seu cartão de sócio do

Benfica, Rodrigues de Carvalho possuía todas as condecorações do clube, incluindo as «águias» de ouro, de prata e de bronze.

### Sporting empatou com o Grasshoppers

O Sporting empatou (0-0) com os Grasshoppers, da Suíça, em encontro particular de futebol, disputado na Tapadinha e integrado na digressão europeia do conjunto helvético, próximo adversário da Sampdoria (Itália) na Taça das Taças.

Sob a arbitragem de Fernando Coreia, as equipas alinharam:

**SPORTING:** Vital; Leal, Venâncio, Miguel e Portela; Filipe, Carlos Xavier, Ali Hassan e Litos; Cascável e Gomes. Jogaram ainda: Sérgio, Lima, Oceano, Marinho, Marlon, Douglas, Amaral e Edel.

**GRASSHOPPERS:** Brueker; Meier, In-Albion (Nemtsoudis, aos 60 minutos), Egli e Koller (Beti, aos 70); Andermatt, De Vicente (Nyfeler, aos 40), Sutter e Kohr (Wiss, aos 65); Bickel e Strudal.

### Abílio Santana no comando do Trofense

Para suceder a Tó Lim, afastado da liderança técnica após a derrota sofrida no passado domingo frente ao Marco, os dirigentes do Trofense contrataram Abílio Santana, que recentemente rescindira com o Joane.

### Valonguense e Valadares: Federação que escolha o campo

Em virtude da obrigatoriedade de jogar em recinto relvado, o Valonguense e o Valadares solicitaram à Federação que lhes indique em que campos irão realizar os próximos confrontos para a Taça de Portugal com o Olivais e Moscavide e o FC Maia, respectivamente.



### Violência

Duas situações de injúrias e ameaças a árbitros figuram na lista dos incidentes registados pela Guarda Nacional Republicana (GNR) nos diversos ampos desportivos do País no último fim-de-semana.

As injúrias e ameaças a árbitros tiveram lugar nos jogos Águias Negras - Futebol Clube de Almada (distrito de Lisboa) e Sardoal - Alferrarede

(Santarém).

Agressões a juizes de linha (1 caso), tentativas de agressão à equipa de arbitragem (2), alteração da ordem entre jogadores (1), invasão de campo (1) e dois outros incidentes não especificados fazem ainda parte do relatório da GNR.

### Cartão jovem

Os portadores de cartão jovem têm direito a desconto em sete encontros da 20.ª jornada do nacional de futebol da primeira divisão, no próximo fim-de-semana.

O desconto concedido aos portadores de cartão jovem não inclui os encontros Beira-Mar - Benfica e Nacional - Sporting, abrangendo os seguintes: União - Boavista, Estrela da Amadora - Tirsense, Belenenses - Feirense, Setúbal - Braga, Guimarães - Marítimo, Penafiel - Portimonense e Porto - Chaves.

# SEAT TERRA

## MAIS CARGA POR MENOS

DESDE 1.077.000 ESC.



# SEAT

Grupo Volkswagen

Importador exclusivo: SOCIEDADE HISPÂNICA DE AUTOMÓVEIS, S.A.

Encargos anuais globais de 136.448 a 177.083 Esc. Base: 15.000 Km/ano. Dezembro 1989

GARAGEM VICTÓRIA,  
Automóveis, Lda.

Lisboa • Rua Nova de S. Mamede, 38-A • 1200 LISBOA  
Telefs. 65 81 31/2/3/4/5/6 • Fax 60 34 12 • Telex 13371 GARVIT P  
Cascais • Av. 25 de Abril, 901, R/C Esq. • 2750 CASCAIS  
Telefs. 284 73 92 - 284 74 17 • Fax 284 74 42

## DESPORTO

Vereador visita colectividades

## Rego Mendes: ver para crer

O actual vereador do Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Lisboa (eng.º Rego Mendes) prossegue a rota traçada ao ser eleito para suceder no cargo o dr. Victor Gonçalves que, diga-se em abono da verdade, desenvolveu acção valiosa no desenvolvimento do desporto na cidade de Lisboa. Rego Mendes está empenhado em «tomar o pulso» à capacidade das juntas de freguesia em termos de sensibilização da população

para a prática desportiva e procede ao «teste de avaliação» das colectividades para a consequente resposta. Para uma consciencialização da realidade lisboeta no domínio dos espaços, das necessidades, das estruturas e da «capacidade de manobra», quer das autarquias quer das colectividades, Rego Mendes anda em fase de visita, de diálogo e de observação. Em causa está uma forma de estílo, um novo preceito de actuar, uma dinâmica

diferente. O vereador responsável pela área desportiva da CML, começou a sua cruzada pela zona oriental da cidade, andou pela Mouraria, visitou os Anjos, Carnide e Sacramento, deu um salto ao castelo, percorreu Alcântara, subiu ao Alto de Santo Amaro e andou pelo Cruzeiro, Boa Hora, Rio Seco e Junqueira. A missão finca-se, fundamentalmente, em fazer o levantamento das carências e observar as dificuldades.

Alvalade, Ameixoeira, Santos-o-Velho, Pena a Pena de França, são as freguesias que se situam no próximo horizonte de Rego Mendes.

Recorde-se que na sua recente visita ao «velho» Clube Oriental de Lisboa, o eng.º Rego Mendes foi informado de que aquele popular clube lisboeta pretende construir um complexo desportivo junto do campo «Carlos Salama» para o que necessita que a CML proceda à doação dos



Visita às instalações do Boa- Hora Futebol Clube

respectivos terrenos. Uma pretensão que o autarca considerou justa tendo ficado a promessa de que o assunto irá ser analisado com a maior celeridade. Os orientistas con-

fiam na promessa e pelo esforço e dinamismo que tem vindo a desenvolver em prol da causa desportiva, bem merecem que o assunto não fique no esquecimento.

## Informação

## CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

## GREVE DE 10 A 19 DE FEVEREIRO DE 1990

Período das 00.00 horas do dia 10 de Fevereiro  
às 24.00 horas do dia 19 de Fevereiro de 1990

Atendendo às características parciais das paralisações levadas a efeito pelas estruturas sindicais dos Trabalhadores da Empresa e tendo como objectivo minorar os inconvenientes para os Senhores Passageiros, a CP informa o seguinte sobre a circulação dos comboios e barcos, naquele período:

## 1. ZONA SUBURBANA DE LISBOA

## 1.1. Linha de Sintra

Prevê-se a realização dos comboios com origem e destino em Sintra e Cacém, com o horário dos dias úteis.

Todos os comboios terão paragem em Campolide.

A CP desenvolve também, a partir das 7.00 horas, um esquema rodoviário alternativo com origens e destinos em Queluz e Amadora, ambos sobre Sete Rios (Lisboa).

## 1.2. Linha de Cascais

Prevê-se que seja praticado o horário que vigora aos domingos, com algumas supressões pontuais.

Todos os comboios terão paragem em Santos.

A CP desenvolve também, a partir das 6.00 horas, um esquema rodoviário complementar, com origens e destinos em S. Pedro, Parede, Carcavelos, Oeiras, Paço de Arcos e Cais do Sodré.

## 1.3. Lisboa-Azambuja

Prevê-se a realização do serviço normal.

## 1.4. Barreiro-Praias do Sado

Prevê-se a realização de grande parte do serviço normal.

## 1.5. Via Fluvial-Lisboa/Barreiro

Será praticado o serviço normal.

## 1.6. Cacém-Torres Vedras

Prevê-se a realização de grande parte destes serviços.

## 2. ZONA SUBURBANA DO PORTO

Linha da Póvoa, Porto-Marco, Aveiro-Porto e Porto-Braga.

Prevê-se a realização de grande parte do serviço normal.

## 3. ZONA SUBURBANA DE COIMBRA

Coimbra-Figueira da Foz e Coimbra-Serpina.

Efectuar-se-á um número significativo de comboios.

## 4. SERVIÇOS «ALFA» E «INTERCIDADES»

## 4.1. «ALFA»

Serviço assegurado com excepção dos comboios 121 (de Lisboa 07.15), 122 (do Porto 08.30), 128 (do Porto 17.10) e 129 (de Lisboa 17.00) que serão suprimidos.

Os comboios 120 (do Porto 07.15) e 131 (de Lisboa 20.20) efectuarão paragens adicionais em Coimbra e Aveiro.

## 4.2. «INTERCIDADES»

Serviço assegurado, com excepção das ligações Lisboa-Aveiro (comboios 520 e 521) e Porto-Viana do Castelo (comboios 550 e 551) que são suprimidos.

## 5. LIGAÇÕES INTERNACIONAIS

Serão asseguradas todas as ligações internacionais, com excepção da ligação Porto-Vigo que será suprimida neste período.

## 6. SERVIÇOS INTER-REGIONAIS E REGIONAIS

Prevê-se a supressão de grande parte destes serviços.

NOTA — Na restante rede e nos restantes serviços haverá circulação ferroviária, afectada, no entanto, por supressões e atrasos. Por tal motivo — lamentando o incómodo — solicita-se aos Senhores passageiros que contactem com as Estações ou as Secções de Informações da CP.

10. Fev. 1990.

Informação divulgada pela Divisão de Relações Públicas da CP.



Caminhos de Ferro  
Portugueses

## MODALIDADES

**Esgrima:** os espadistas portugueses (seniores e juniores) participaram na 2.ª edição do Torneio Internacional de Liège em espada masculina obtendo excelentes classificações. José Bandeira foi o nosso melhor atleta (9.º lugar) após 2 voltas de poule e Diogo Ravara foi o melhor júnior (19.º na geral e 2.º no escalão júnior) subindo ao pódio e recebendo uma valiosa taça. Os restantes portugueses, todos juniores, tiveram as seguintes classificações: 33.º, Rui Frazão, 39.º, Nuno Frazão e 49.º, Rui Malaquias. A prova contou com a participação de 132 atletas da Bélgica, EUA, Dinamarca, Holanda, França, Grécia, RFA, Luxemburgo e Portugal tendo saído vencedor o americano Sokolov, o 2.º Dreissens (Hol) e em 3.º Reiten (RFA). Na classificação júnior o 1.º foi o francês Taveira, de descendência portuguesa, seguido do português Ravara e o 3.º foi o grego Vavannis.

**Luta:** a selecção nacional de luta greco-romana, formada por seis atletas, participa entre os dias 16 e 18 deste mês no Torneio Internacional Nicola Petrov, na cidade de Varna (Bulgária).

A prova, incluída na categoria «A», pontuação máxima atribuída pela Federação Internacional de Lutas Amadoras a uma competição da modalidade, conta com a participação, para além de Portugal, da URSS, Bulgária, RFA, Hungria, Cuba, Estados Unidos, RDA, Itália e França.

A equipa portuguesa é constituída pelos atletas Paulo Martins (décimo classificado no último mundial), Fernando Gaspar, Alberto Covas e Ricardo Soares, todos do Benfica, que concorrem, respectivamente, nas categorias dos 74, 57, 68 e 82 quilos, e também de Pedro Silva, do Sporting, na categoria dos 82 quilos.

**Ténis:** o checoslovaco Ivan Lendl lidera o «ranking» mundial da Associação de Ténis Profissional (ATP).

O alemão-federal Boris Becker é segundo classificado, seguido do sueco Stefan Edberg, que é terceiro.

Cinco tenistas norte-americanos (John McEnroe, Brad Gilbert, Michael Chang,

Andre Agassi e Aaron Krickstein) ocupam, pela ordem indicada, os lugares que vão do quarto ao oitavo classificado, seguindo-se Martin Jaite (Argentina), Emilio Sanchez (Espanha) e Andrés Gomez (Equador).

A alemã Steffi Graf — que, devido a um acidente sofrido quando praticava esqui em Saint Moritz, deverá estar ausente durante os próximos dois meses — continua a liderar a tabela do circuito da Associação Internacional de Ténis Feminino com 1130 pontos. Nas posições imediatas, encontram-se: Mary Joe Fernandez (575), Natalia Zvereva (405), Claudia Porwick (448) e Helena Sukova (445).

**Voleibol:** as selecções dos Estados Unidos, Brasil, França, Itália, União Soviética, Japão, China e Holanda vão disputar a primeira liga mundial de voleibol, que terá início no dia 27 de Abril.

Com esta organização da Federação Internacional de Voleibol, a modalidade torna-se a primeira a disputar uma liga mundial a nível de selecções, a que se juntará, no próximo ano, o futebol americano.

A prova irá contar com a participação das oito melhores selecções do mundo no escalão masculino, e será dotada de um milhão de dólares (cerca de 160 mil contos) para prémios.

Com início em Abril, a competição terá uma duração de quatro meses, durante o quais as selecções participantes, divididas em dois grupos, se defrontam segundo o sistema de liga, ou seja, jogam entre si, em duas «mãos», nos respectivos países.

**Golfe:** o Circuito Europeu de Golfe, que este ano tem quatro milhões de contos em prémios, começa hoje na Póvoa de Varzim, com o «Open» do Vinho Verde, a primeira das 47 provas do circuito.

O torneio inicia-se com o Pro-Am «Correio da Manhã», prova que reúne 31 profissionais e 93 amadores. Amanhã disputa-se a primeira das quatro voltas do «open».

## DESPORTO

# Crude na arbitragem

*Acusações, suspeições, denúncias, excessos e equívocos provocam a desorientação*

As deficientes actuações do árbitro algarvio Francisco Silva nos encontros Porto - Guimarães e Setúbal - Benfica vieram agitar as brandas águas do sector da arbitragem, com algum confronto de ideias entre o presidente e o vice-presidente do órgão federativo que coordena a actividade e muita celeuma levantada pelo treinador do clube visarense (que lhe custou a vistoriação de 20 dias e o desembolso de cerca de três dezenas de contos) e forte contestação por parte dos dirigentes do Benfica que, para dar conta do seu protesto, promoveram uma conferência de imprensa, durante a qual foram feitas graves acusações, quer ao dr. Lourenço Pinto quer ao árbitro algarvio, prontamente contestadas pelos visados.

Está fora de questão que Francisco Silva cometeu graves erros de julgamento nos citados encontros: nas Antas (onde estivemos), foi razoável a sua actuação nos primeiros 75 minutos e deplorável nos derradeiros quinze, em cujo período evidenciou equívocos a provocar o desespero do mais pacífico adepto do clube minhoto. Seriam naturalmente erros de percepção, mas o que ressaltava ao olhar do observador atento e bem identificado com as leis do jogo, era de que havia ali pontinha de premeditação. Nós, que há muitos anos vimos quebrando lanças a favor da isenção, da honestidade e da honorabilidade de todos os árbitros, continuamos a teimar em que Francisco Silva errou somente porque interpretou defeituosamente os lances. Em todo o caso, Paulo Autuori reagiu porque se sentiu defraudado.

E foi.

No Bonfim, o resultado foi escrito direito por linhas curvas. Explicando: o Vitória de Setúbal jogou de forma superior ao seu opositor, mas os golos que lhe proporcionaram os dois pontos no bortal, resultaram de lapsos do árbitro, ao ordenar a marcação dum livre (1.º golo) sem que se tivesse verificado qualquer falta sobre Lufemba e, no lance que resultou o golo vitorioso, Mladenov encontrava-se em posição irregular. Dois erros graves pelas consequências

tuori que reagiu ainda sob o efeito emocional, mas censure-se o «estado-maior» benfiquista, pelos excessos cometidos, com a agravante de algumas denúncias terem sido imediatamente desmentidas. Há ainda questões referidas por João Santos e Gaspar Ramos que se nos afiguram despidas do menor senso. Vejamos: «Um dos fiscais de linha de Francisco Silva, consta-nos ser empregado do presidente do Vitória de Setúbal». Pergunta-se: que mal vem à arbitragem por isso? «Francis-

o presidente da arbitragem advogado de profissão, porque bulas não poderá aceitar Pinto da Costa como cliente? «Fomos informados, por um consócio nortenho, que Lourenço Pinto teria afirmado no camarote do campo do Pardes de que estivessem descansados que a «Taça» iria para o Norte. E o nosso informador refere como testemunha o solicitador Gonzaga Teixeira». Seria grave se Lourenço Pinto tivesse cometido tal atropelo à ética, mas em sua defesa saltou o visado solicitador, desmentindo a atoarda.

Estes alguns dos excessos cometidos para maior desorientação no arraial da bola.

Os responsáveis pelo executivo benfiquista ficaram, assim, expostos à réplica dos acusados e depois de Lourenço Pinto ter considerado a exposição do clube da Luz, como um «espectáculo carnavalesco» surge Francisco Silva a apelar João Santos e Gaspar Ramos de «pessoas dementes e mentirosas».

Cada um dos protagonistas da comédia, vai lançando um molho de caruma para a fogueira provocando fumarada que turva o terreno.

## Equívocos

Obviamente que aos dirigentes do Sport Lisboa e Benfica sobram razões para viem à praça pública protestar (e cumpre-lhes fazê-lo, frontal e vigorosamente) sobre a forma como Francisco Silva «determinou» o afastamento da colectividade lisboeta da Taça de Portugal e denunciar a forma como Lourenço Pinto vem desempenhando as funções de principal responsável pelo



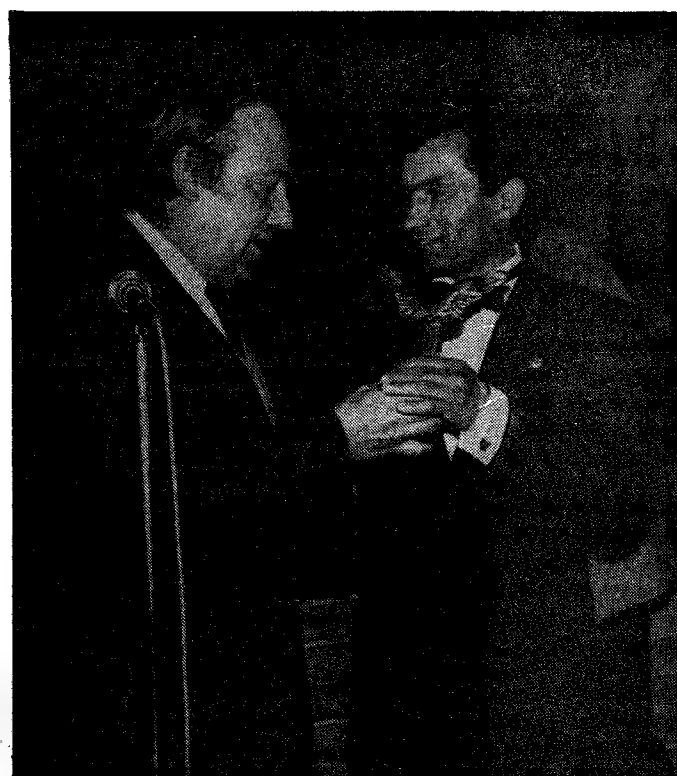
Lourenço Pinto: patrão da arbitragem não pode dispensar a colaboração dos «gerentes»

que daí advieram e, justificadamente, gente de revolta para as razões benfiquistas.

## Exageros

Sendo um dado certo (que nos desculpem Lourenço Pinto e Francisco Silva) que o árbitro actuou de forma desastrosa, quer nas Antas quer no Bonfim, também é verdadeiro que as reacções pecaram por falta de serenidade. Poupe-se severas críticas a Paulo Au-

co Silva tem um filho a estudar num colégio do Norte a expensas de um benemérito daquela região». Ora, sabendo-se que Francisco Silva dispõe de uma situação económica estável, seria impensável que necessitasse de tal apoio e o desmentido não tardou com a ameaça do recurso à justiça por ter considerado uma afronta à sua dignidade. «Lourenço Pinto recebe avenças do presidente do Futebol Clube do Porto». Sendo



Foi há pouco mais de um ano (22-1-89) que o Benfica mandou Peres Bandeira entregar uma estatueta a Francisco Silva

sector de arbitragem. E teremos que estar plenamente de acordo quando acusamos Lourenço Pinto de se outorgar no direito de ser o responsável exclusivo pela escolha dos árbitros para os jogos das provas mais importantes do calendário federativo. Lourenço Pinto esqueceu-se de que tal tarefa deverá ser de responsabilidade colectiva e ignorou que o seu pelouro integra dois elementos que, pela sua experiência como árbitros da mais alta bitola e dirigentes de inquestionável competência, estarão aptos para o coadjuvarem na missão mais sensível de quantas tarefas incumbem ao Conselho de Arbitragem. Referimo-nos a Porfírio Alves e César Correia que, estranhamente, foram colocados na Subcomissão para Apreciação dos Relatórios dos Delegados Técnicos (Porfírio Alves) e no Pelouro de Formação (César Correia).

Lourenço Pinto terá de rever métodos e corrigir preceitos, sendo importante que recuse persistir no sistema presidencialista de que tem sido acusado e, ao que consta, com razão.

Alegar que Pinto de Sousa (antigo líder do sector) também chamara a si a exclusividade das nomeações não colhe, porque enquanto não se familiarizou com todas as questões que a arbitragem envolve, teve como parceiros da missão Manuel Ribeiro e João Varela na primeira fase do seu mandato e João Varela e Porfírio Luís, na segunda.

## Mais achas

Na última ronda dos campeonatos nacionais e de acordo com as opiniões expressas pelos companheiros presentes nos 180 recintos onde decorreram os encontros correspondentes aos torneios principais, apenas demos conta de que Pinto Correia cometera lapsos no Juventude - Farense, Soares Dias não estaria primoroso no Freamunde - Felgueiras e Jorge Coroado cometera erros no Salgueiros - Espinho. Quanto à 1.ª Divisão, parece que a excepção à perfeição, foi contrariada por Juvenal Sil-

vestre no jogo de Portimão, protagonizado entre o Portimonense e o Nacional. A crítica foi unânime na atribuição da nota baixa, mas o árbitro setubalense, Juvenal Neves Silvestre (39 anos a completar no próximo dia 4 de Maio) não terá sido tão desastrado que justifique tanta indignação do dr. Nélcio Mendonça (presidente do clube madeirense). Diz ele: «Há muitos anos que não via um escândalo destes... Às vezes há árbitros que não são honestos, isentos, que estão aqui só para fazer favores e jeitos. E este árbitro, na primeira parte foi escandaloso, desonesto e não isento». Um desabafo registado nas colunas do jornal «Record» de ontem, recolhido pelo companheiro Carlos Fari-nha.

Mais uma cavaca para a fogueira da denúncia e da desorientação.

Se a todos cumpre moralizar o futebol e dignificar a arbitragem, evitem-se os excessos, corrijam-se os equívocos e coloque-se um travão à suspeição.

Alves Henriques

## TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 7.º JUÍZO ANÚNCIO

Ação — ACÇÃO ORDINÁRIA N.º 640/89 — 2.ª Secção. Autor — ROGERIO RAMOS NUNES.

Réu — C.I.C.C. — Centro Intercontinental de Comércio, Lda. com última sede conhecida na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 91 a 91-C em Lisboa.

Por este Tribunal correm éditos de sessenta dias que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação dos anúncios citando os réus para no prazo de vinte dias, findo o prazo dos éditos, contestarem querendo a acção, na qual o Autor pede, que, encontrando-se a sociedade ré sem gerentes, nos termos do disposto no n.º 2 do art.º 253.º do Código das Sociedades Comerciais deverá entender-se que a gerência da sociedade se devolveu ao próprio Autor e à ré por força da lei, até que sejam designados novos gerentes ou até que seja decretada a dissolução judicial da sociedade por sentença a proferir nesta acção.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1990.

O Juiz de Direito, a) João Carlos E. Martins

Pel'O escrivão de Direito, (assinatura ilegível)

DL — 1.º Pub. — 14-2-90



João Santos e Gaspar Ramos: denúncias sem prova

AGENDA

I Série N.º 38  
Dia 14 de Fevereiro  
DIÁRIO DA REPÚBLICA



SUMÁRIO

Presidência do Conselho de Ministros e Ministério das Finanças

Portaria n.º 115/90:  
Fixa o índice 100 da escala remuneratória do pessoal com funções policiais da Polícia de Segurança Pública.

Portaria n.º 116/90:  
Fixa o índice 100 da escala remuneratória dos oficiais, sargentos e praças da Guarda Nacional Republicana e da Guarda Fiscal.

Portaria n.º 117/90:  
Fixa o índice 100 da escala remuneratória dos militares dos três ramos das forças armadas.

Ministério da Defesa Nacional

Decreto-Lei n.º 57/90:  
Estabelece o regime remuneratório aplicável aos militares dos quadros permanentes em regime de contrato dos três ramos das forças armadas.

Ministério das Finanças

Declaração:  
De terem sido autorizadas transferências de verbas dos orçamentos de vários ministérios para o ano de 1989 no montante de 12 829 546 contos.

Ministério da Administração Interna

Decreto-Lei n.º 58/90:  
Estabelece as regras sobre o estatuto remuneratório do pessoal com funções policiais da Polícia de Segurança Pública.

Decreto-Lei n.º 59/90:  
Estabelece as regras sobre o estatuto remuneratório dos oficiais, sargentos e praças da Guarda Nacional Republicana e da Guarda Fiscal.

Ministério da Justiça

Decreto-Lei n.º 60/90:  
Altera o Código do Registo Predial.

Foi igualmente publicado um Suplemento contendo declarações da Presidência do Conselho de Ministros.

PESSOAS & FACTOS

Galardoado o director-geral do Meridien

A International Travelpress conferiu a Jean-Louis Delquignies, director-geral do Hotel Meridien, o «Troféu de Qualidade e Prestígio», galardão que visa prestigiar nomes ligados à hotelaria e turismo. Jean-Louis Delquignies (que vemos na foto com o referido troféu) é também «Chevalier de l'Ordre National du Mérite» em França.



Vinho premiado

O Prémio Fernando Guedes «Prestígio e Qualidade», atribuído anualmente, em concurso organizado pelo Instituto do Comércio Externo de Portugal, ao melhor vinho branco nacional, foi agora alcançado pelas Caves Messias, pelo vinho «Quinta do Valdeiro» da colheita de 1988. Este vinho já tinha sido premiado com a Medalha de Ouro no VII Concurso Nacional de Vinhos (colheita de 1986) e obteve ainda o 1.º Prémio no VIII Concurso «Os melhores Vinhos da Bairrada», (colheita de 1987).

HOJE CONTINENTE

Regiões do Norte e Centro: Céu geralmente muito nublado no litoral e pouco nublado no interior. Vento fraco e neblina durante a manhã.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado e vento fraco ou moderado de Noroeste.

Mar encrespado ou cavado com ondulação Noroeste de 2 a 3 metros na Costa Ocidental e de pequena vaga a cavado com ondulação Sudoeste de um metro na Costa Sul.

MADEIRA

Períodos de céu muito nublado e vento Leste fraco ou moderado. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação Noroeste de 2 metros na Costa Norte e encrespado com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

No Funchal, períodos de céu muito nublado e vento fraco.

Amanhã: Céu com períodos de muito nublado e vento fraco.

Depois de amanhã: Céu com períodos de muito nublado e vento geralmente fraco.

AÇORES

Grupos Ocidental: Céu geralmente muito nublado e vento forte de Sul. Mar grosso a alteroso com ondulação Noroeste de 2 a 3 metros.

Grupo Central: Céu com períodos de muito nublado e vento Sul moderado, por vezes forte. Mar cavado com ondulação Noroeste de 2 a 3 metros.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado e vento moderado de Sul. Mar cavado com ondulação Noroeste de 2 a 3 metros.

Amanhã: Céu muito nublado e vento moderado a forte rodando para Oeste para a tarde.

Períodos de chuva passando a aguaceiros. Pequena descida da temperatura mínima.

Grupos Central e Oriental: Céu geralmente muito nublado e vento Sul moderado, por vezes forte no Grupo Central. Períodos de chuva para o fim da tarde.

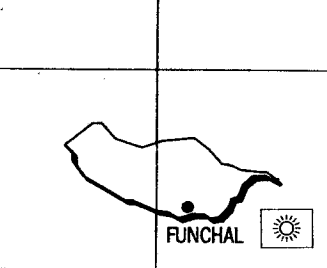
Depois de amanhã:

Grupos Ocidental e Central: Períodos de céu muito nublado e vento de Noroeste moderado a forte. Aguaceiros.

Grupo Oriental, céu muito nublado diminuindo de nebulosidade para a tarde. Vento Oeste moderado, rodando para Noroeste. Períodos de chuva fraca passando a aguaceiros. Pequena descida da temperatura máxima.

\* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

MADEIRA



- Céu limpo
- Céu pouco nublado
- Céu muito nublado
- Chuva
- Trovoada
- Neve
- Vento
- Mar calmo
- Mar encrespado

MARÉS

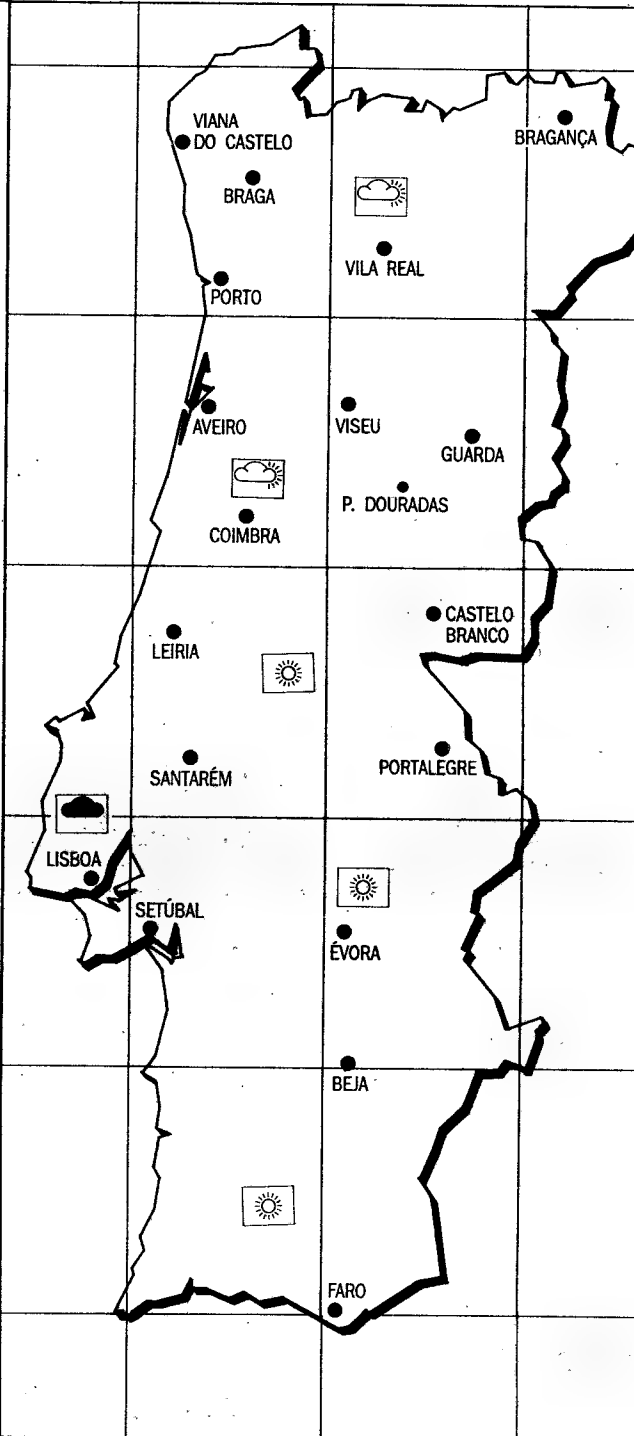
Hoje

| PREIA-MAR  | BAIXA-MAR  |
|------------|------------|
| 05.42 3,6m | 11.18 1,0m |
| 17.58 3,4m | 23.29 1,0m |

Amanhã

|            |            |
|------------|------------|
| 06.13 3,4m | 11.51 1,1m |
| 18.30 3,3m |            |

O ESTADO DO TEMPO



PORTUGAL

|                   | Min. | T. 6 h | Às 18 h.  |
|-------------------|------|--------|-----------|
| Bragança.....     | 6    | 8      | M. nub.   |
| V. Castelo.....   | 12   | 12     | Encoberto |
| Vila Real.....    | 8    | 9      | M. nub.   |
| Porto.....        | 11   | 11     | Encoberto |
| P. Douradas.....  | -    | -      | -         |
| Coimbra.....      | -    | -      | Nevoeiro  |
| C. Carvoeiro..... | 13   | 13     | Nevoeiro  |
| C. Branco.....    | 4    | 6      | Limpo     |
| Portalegre.....   | 7    | 8      | Neblina   |
| Lisboa.....       | 12   | 12     | M. nub.   |
| Évora.....        | 7    | 8      | Limpo     |
| Beja.....         | 6    | 6      | Limpo     |
| Sines.....        | 9    | 10     | M. nub.   |
| Faro.....         | 7    | 7      | Limpo     |
| Sagres.....       | 10   | 10     | P. nub.   |
| P. Delgada.....   | 14   | 14     | P. nub.   |
| Horta.....        | 14   | 15     | Encoberto |
| Funchal.....      | 11   | 11     | Limpo     |

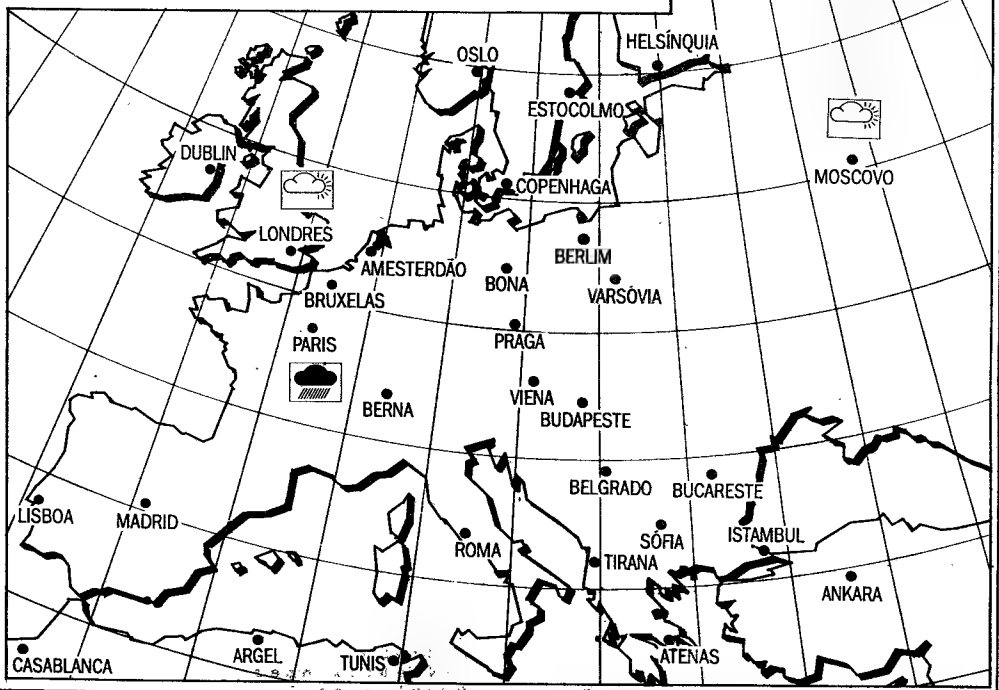
Tem. máx. prevista para hoje: Lisboa, 16; Porto, 15; Faro, 19; P. Delgada, 18; Funchal, 28.

EUROPA

|                | Min. | T. 6 h | Às 18 h.    |
|----------------|------|--------|-------------|
| Madrid.....    | 1    | 2      | Limpo       |
| Londres.....   | 6    | 6      | Encoberto   |
| Paris.....     | 9    | 9      | Chuva       |
| Bruxelas.....  | 5    | 7      | M. nub.     |
| Amsterdão..... | 4    | 7      | Aguaceiros  |
| Genebra.....   | 3    | 9      | Chuva       |
| Roma.....      | 5    | 6      | M. nub.     |
| Oslo.....      | 0    | 2      | Neve        |
| Copenhaga..... | 2    | 2      | M. nub.     |
| Estocolmo..... | 0    | 1      | Neblina     |
| Berlim.....    | 0    | 0      | Neve        |
| Viena.....     | -2   | 0      | Neve        |
| Varsóvia.....  | -4   | -3     | Neve e gelo |
| Atenas.....    | -    | -      | -           |
| Moscovo.....   | -2   | 0      | Neblina     |

MUNDO

|                   | Min. | Máx. | Às 13 h.   |
|-------------------|------|------|------------|
| Chicago.....      | -3   | 1    | Neve       |
| Houston.....      | 16   | 24   | Aguaceiros |
| Los Angeles.....  | 6    | 14   | V. fraco   |
| Montreal.....     | -10  | -4   | Limpo      |
| Nova Iorque.....  | 4    | 9    | Chuva      |
| S. Francisco..... | 4    | 11   | Limpo      |
| Toronto.....      | -5   | -2   | P. nub.    |
| Vancouver.....    | -5   | 3    | Neve       |
| Washington.....   | 5    | 16   | Limpo      |
| Hong Kong.....    | 10   | 21   | Limpo      |
| Melbourne.....    | 13   | 25   | Limpo      |
| Pequim.....       | -3   | 4    | Neve       |
| Perth.....        | 19   | 26   | Aguaceiros |
| Singapura.....    | 25   | 31   | Trovoada   |
| Sydney.....       | 16   | 24   | Limpo      |
| Tóquio.....       | 3    | 9    | Limpo      |
| Wellington.....   | 10   | 20   | Limpo      |



## AGENDA

## FARMÁCIAS

## LISBOA

## SERVIÇO

## PERMANENTE

Ajuda: Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170, Tel. 3637318; Alvalade: Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C, Tel. 897958; Avenidas Novas: Valle, Av. Visconde Nalvor, 60-B, Tel. 773043; Benfica - Igreja: Marques, Estrada Benfice, 648, Tel. 700096; Camões: Andrade, Rua do Alecrim, 125-127, Tel. 322328; Campo Santana: Peninsular, Campo Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 527308; Campolide: Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A, Tel. 680627; Lapa: Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; Lumiar - Quinta das Mouras: Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B, Tel. 7594174; Mercado do Chile: Alcais, Rua Carvalho Araújo, 46-B, Tel. 81411708; Penha de França: Central da Penha, Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 8149245; Vale Formoso - Poço Bispo: Barros Gouveia, Rua Vale Formoso de Cima, 79-B, Tel. 8595180; Colina Sol - Brandoa - Amadora: Vidal Reis, Urb. Alfornel - Cel. G - Lote 35, Tel. 996540; Moscavide: Império, Rua 1 de Maio, 48-A, Tel. 2513234; Odivelas: Nabais Vicente, Rua A, Lote 19-A, Loja e (Urb. Codivel), Tel. 9816803; Pontinha: Pontinha, Estrada Santo Elói, 4 - Lote SE, Tel. 479220.

## REFORÇO

À Av. Estados Unidos n.º 9: Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 887721; Sapadores: Zema, Rua Gen-

eral Justiniano Padrel, 21-A, Tel. 832580; Campo de Ourique: Lobel, Rua Infantria 16, 98-B, Tel. 688807; Estefânia: Mundial, Largo D. Estefânia, 10, Tel. 545578; João XXI: Onilda, Av. João XXI, 13-A, Tel. 886848; Martim Moniz: Ferrão, Rua da Mouraria, 12-16, Tel. 860464; Olivais Norte: Central Olivais, Rua Alferes Barrilero Ruas, 7-C, Tel. 315539; Palhavã: Aguiar, Av. Col. Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 7260934; Parque Eduardo VII: Gomes, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A, Tel. 682333; Picheleira: Marluiz, Calçada da Picheleira, 140 B-C, Rua Prof. Nira Fernandes, MAF, Tel. 880703; Santo Amaro: Correia Azevedo, Rua Luís de Camões, 42-B, Tel. 3638625; Buraca - Amadora: Gaspar Pote, Rua das Gaia, Lote 16 (Bairro Zambujal), Tel. 902221; Olival Basto: Nova, Rua Açores, 11-A, Tel. 9810305.

## LINHA

## DE CASCAIS

Algés: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17, Tel. 2114487. Permanente; Linda-a-Velha: Moderna, Av. 25 Abril, 30-C, Tel. 4191235. Permanente; Tires: Guimarães, L. Duarte, Lote A-r/c, Tel. 2441616. Até às 22 h; Alcáideche: Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; Porto Salvo: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel.

2421015. Até às 22 h; Carcavilos: Vilar, Av. M.ª Conceição, Lote B, Tel. 2470777. Permanente; S. Dom. Rana: Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B-Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; Malveira da Serra: Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; Oeiras: Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro, Tel. 4430485. Permanente; Parede: Do Junqueiro, R. Luanda, Lote 5, Tel. 2477838. Permanente; Sassoeiros: Amaral Semblano - Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; Birre: Imani, Lote 7-B - Hera, Tel. 2852121; Madorna: Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; Amoreira: Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h; Estoril: Parque, Arcadas do Parque, 3, Tel. 260191. Até às 22 h; Cascais: Misericórdia, R. Regimento, 19, 41, Tel. 280141. Permanente.

## LINHA

## DE SINTRA

Amadora: Amadora, P. 25 Abril, 3-A, Tel. 4935518. Permanente; Campos, R. Elias Garcia, 185, Tel. 4930072. Damaia: Lemos, R. Goa, 21-A, Tel. 971121. Até às 22 h; Queluz: Azeredo, Av. Quinta Mirante, Lt. 47-I, Tel. 4350879. Permanente; Albergaria, L. Prof. Dr. José Mineiro, 42, Tel. 4356487. Até às 22 h; Cacém: Central, R. Elias Garcia, 55, Tel. 9240034. Perma-

nente; Mem Martins: Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A, Tel. 9214820. Até às 22 h; Mercês: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275. Até às 22 h; Rinchoa: Cargaleiro Lourenço, Calç. da Rinchoa, 38, Tel. 9262006. Até às 22 h; Sintra: Simões, R. Heliodoro Salgado, 26, Tel. 9230832. Permanente; Colares: Abreja, Av. República, 29, Tel. 9831240.

## OUTRA

## BANDA

Almada: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B, Tel. 2750242. Permanente; Cova da Piedade: J. Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62, Tel. 2750121. Permanente; Monte de Caparica: Guerreiro, Lote 31 - IJ Moinho, Tel. 2950727. Até às 19 h; Costa de Caparica: Chai, Av. General Humberto Delgado, Tel. 293218. Até às 19 h; Laranjeiro: Moderna, Rua Dr. Ant. Elvas, 8-A, Tel. 2290305. Até às 22 h; Sesimbra: Lopes, R. Cândido Reis, 21, Tel. 2233028. Até às 19 h; Lavradio: Parreira, R. D. Silva Cristina, 15-A, Tel. 2042016. Até às 19 h; Barreiro: PModerna, R. D. Henrique G. Araújo, 12, Tel. 2073443. Permanente; Baixa da Banheira: Teixeira, R. Moçambique, 84-B, Tel. 2040946. Até às 19 h; Corroios: Abreu Cardoso - B.º Cid. Setúbal, 1-B, Tel. 2536172. Até às 19 h; Amora: Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314, Tel. 2212923. Permanente; Seixal: Seruca Lopes, Tv.ª Paz - Casal do Marco, Tel. 2210369. Até às 22 h; Montijo: Higiene, R. José Marques, 142, Tel. 2310370. Até às 22 h; Moita: Silva Rocha, P. República, 16, Tel. 2390029.

## HÁ 20 ANOS



## Vinicultores franceses bloquearam estradas

Vinicultores bloquearam, a noite passada, as estradas e as vias férreas com pneumáticos em chamas, perto da cidade de Nimes, para protestar contra as importações francesas de vinho argelino, segundo comunicou a polícia. Quatro linhas dos caminhos de ferro fora desta cidade, no sul de França, ficaram bloqueadas pelos pneus a arder. Registaram-se recontros entre os manifestantes e a polícia de choque.

## Astronautas em Lisboa

A pedido do presidente Nixon os astronautas da Apollo-12 Charles Conrad Jr., Richard F. Gordon e Alan L. Bean, vão visitar 20 países da América Latina, da Europa, da África e da Ásia, como seus representantes pessoais. Entre os países a visitar conta-se Portugal. Acompanhados das esposas, partem de Houston depois de amanhã, sendo esperados em Lisboa na tarde do dia 23.

## Funcionários da Previdência querem vida associativa

Problemas dos funcionários da Previdência foram, ontem à noite, debatidos no Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, durante uma reunião, pedida por um grupo de sócios, com a comissão directiva da secção de Actividade que lhes diz respeito. A reunião, destinada a debater diversos problemas na generalidade, teve como tema principal o estatuto do Funcionário da Previdência.

## EFEMÉRIDES

## Século III

• O imperador romano Claudio II ordena a execução do padre Valentim. Enquanto aguardava o seu encontro com os leões, no Circo de Roma, Valentim conquistou - segundo reza a História - os favores da filha do carcereiro, tornando-se, assim, patrono dos namorados.

## 1861

• Morre o pintor português Francisco Metrass.

## 1956

• O primeiro-ministro soviético, Nikita Krutchev, denuncia a política de Estaline perante a conferência do Partido Comunista da URSS.

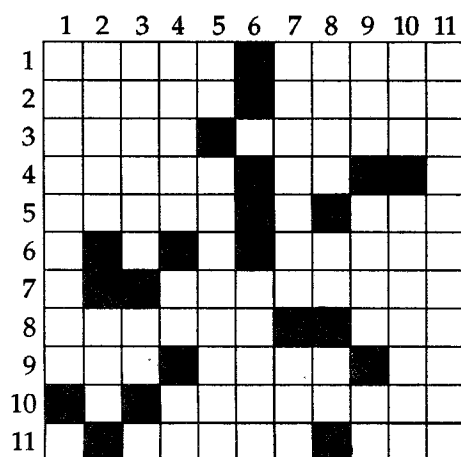
## 1983

• Um grupo de intelectuais portugueses transmite ao embaixador checoslovaco em Lisboa o pedido de libertação do escritor Vaclav Havel, detido em 1979, por «crime de opinião».

## 1989

• O líder espiritual iraniano, «ayatollah» Khomeiny, condena à morte o escritor britânico, de origem indiana, Salman Rushdie por «blasfémia» cometida com o seu livro «Os Versículos Satânicos».

## PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 17 858

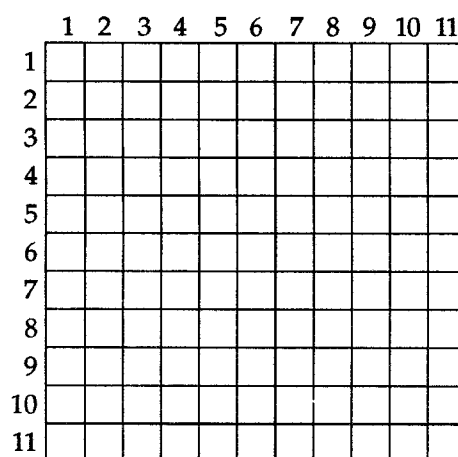
## HORIZONTAIS:

- 1 - Freguesia do concelho e distrito de Viana do Castelo. Repousa.
- 2 - Guardas segredo. Imaginário.
- 3 - Perfume. Preveniu.
- 4 - Escarneceria.
- 5 - Capital da África Ocidental Francesa. Uma das Novas Hébridas, na Melanésia.
- 6 - Proferência (inv.).
- 7 - Deslizar.
- 8 - Tomo de assinatura. Conceder.
- 9 - Preposição. Refeição depois da meia-noite. Niquel (s.q.).
- 10 - Pomo novo e implume.
- 11 - Casamento vantajoso (pop.). Colina na Suécia.

## VERTICAIS:

- 1 - Despertar.
- 2 - Pequena moeda de cobre, que corria em Damão. Preposição.
- 3 - Antiga cidade da Bética. Samário (s.q.).
- 4 - Freguesia do concelho de Barcelos. Letra grega. Bário (s.q.).
- 5 - Pertences. Esforços.
- 6 - Costumara.
- 7 - Presentes. Enguia.
- 8 - Aversão. Isto é. Autores.
- 9 - Rente. Cidade da Roménia. Aqui.
- 10 - Punhado. Peixe do Brasil.
- 11 - Livro em que se explicam termos, coisas obscuras (pl.).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



PROBLEMA N.º 16 668

## HORIZONTAIS:

- 1 - Indígena de Moçambique. O mesmo que cegonha, engenho de tirar água dos poços.
- 2 - Despachar. Sacerdotes budistas.
- 3 - Ranhos. Filtras.
- 4 - Existe. Aroma.
- 5 - Desmedidos. Concedes.
- 6 - Conjunção. Brisa. Matemática.
- 7 - Tempo do verbo ser. Prefixo de privação. Clavas.
- 8 - Nome de vários reis de Navarra de Leão das Astúrias e de Castela. Cabo na costa de Portugal.
- 9 - Capital do dep. do Ródano na confluência do Ródano e do Sona. Quinto filho de Jacob. Cério (s.q.).
- 10 - Maravilhar.
- 11 - Nome de frutos. Freguesia do concelho e distrito de Portalegre.

## VERTICAIS:

- 1 - Desgraça (inv.). Nome de letra. Centímetro.
- 2 - Antepassado. Referente ao nariz.
- 3 - Toca (fig.). O mesmo que ninho.
- 4 - Capital da África Ocidental Francesa. Sorte.
- 5 - Enguia. Astuta.
- 6 - Costumar. Ósmio (s.q.).
- 7 - Duas consoantes desiguais. Decímetro.
- 8 - Armadilha. Mesquita muçulmana.
- 9 - Aqalma. Duas consoantes usadas num antigo pregão.
- 10 - Ave perneta do Brasil. Enterrar em atacadeiro.
- 11 - Pronome demonstrativo. Costumara.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 857

HORIZONTAIS: 1 - A. FALTA. DE. 2 - Riesa. Içara. 3 - Loris. Remam. 4 - Al. Babara. 5 - Nasal. Eo. Am. 6 - Oslo. 7 - Cecal. Ámon. 8 - Ala. AAA. 9 - Paris. Serpa. 10 - Arrasta. Al. 11 - Amarrados. VERTICAIS: 1 - Arlon. CAPÃO. 2 - Io. Elar. 3 - Feras. Carra. 4 - Asilada. Iam. 5 - Lás. Lassa. 6 - Tr. 7 - Airões. Asar. 8 - CEBOLA. E. 9 - Dama. Omar. 10 - Erara. PÃO. 11 - Amamentais.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 667

HORIZONTAIS: 1 - Cambraia. Sa. 2 - Aué. Arcas. 3 - ML. Aca. Moia. 4 - Ba. Chamaram. 5 - Camarões. 6 - Já. Bo. 7 - Alcançariam. 8 - Ilidiram. 9 - Usa. Vespas. 10 - Atravancas. 11 - Ião. Aarão. VERTICAIS: 1 - Camboja. Uai! 2 - Aula. Alista. 3 - Me. Claro. 4 - Acabai. 5 - Richmond. VA. 6 - AAA. Civa. 7 - Ia. Mr. Arena. 8 - Armão. Rasca. 9 - Core. Impar. 10 - Saias. Aia. 11 - Asam. Amasso.

PROVÉRBIO:  
À FALTA DE  
CAPÃO, CEBOLA  
- E PÃO.

**CARTAZ**

**CINEMAS**

**LISBOA**

**ALFA CLUB**

Avenida Almirante Gago Coutinho Tel.806496  
**CORAÇÕES DE AÇO**  
 Filme de Brian de Palma, c/Michael J.Fox e Sean Penn  
 Maiores de 16 anos  
 Sessões às 14.00 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 horas.

**ALFA 1**

**LAR, DOCE LAR... ÀS VEZES**  
 Filme de Ron Howard, c/Steve Martin e Mary Steenburgen  
 Maiores de 12 anos  
 Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00.

**ALFA 2**

**FOGO MALDITO**  
 Filme de Clive Barker, c/Andrew Robison e Clare Higgins  
 Maiores de 16 anos  
 Sessões às 14, 15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 horas.

**ALFA 3**

**ASSASSINATO SOB CUSTÓDIA**  
 Filme de Euzhan Palcy, c/Donald Sutherland e Janet Suzman  
 Maiores de 12 anos



«Entre Primos», em exibição na sala 3 do Cinema Mundial

Sessões às 13.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 horas.

**ALFA 4**  
**CLUBE**

**DOS POETAS MORTOS**  
 Filme de Peter Weir c/Robin Williams  
 Maiores de 12 anos  
 Sessões às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 00.15

**AMOREIRAS 1**

Shopping Center de Lisboa  
 Telef. 691275  
**OS REIS DA NOITE**  
 Maiores de 12 anos  
 Sessões às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 horas.

**AMOREIRAS 2**

**OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II**  
 Maiores de 6 anos  
 Sessões às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 horas.

**AMOREIRAS 3**

**CHUVA NEGRA**  
 Maiores de 16 anos  
 Sessões às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 horas

**AMOREIRAS 4**

**CORAÇÕES DE AÇO**  
 Maiores de 16 anos  
 Sessões às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 horas.



A Vida é um Longo Rio Tranquilo  
 Quarteto

Em exibição sala 4

**PUB**  
 Maiores 12 anos

**AMOREIRAS 5**  
**LAR, DOCE LAR... ÀS VEZES**  
 Maiores de 12 anos  
 Sessões às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 horas.

**AMOREIRAS 6**  
**ASSASSINATO SOB CUSTÓDIA**  
 Maiores de 12 anos  
 Sessões às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 horas

**AMOREIRAS 7**  
**ENTRE PRIMOS**  
 Maiores de 12 anos  
 Sessões às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 horas.

**AMOREIRAS 8**  
**REGRESSO AO FUTURO II**  
 Maiores de 12 anos  
 Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 horas.

**AMOREIRAS 9**  
**VALMONT**  
 Filme de qualidade de Milos Forman, c/Colin Firth e Annette Bening  
 Maiores de 16 anos  
 Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 horas.

**AMOREIRAS 10**  
**CLUBE DOS POETAS MORTOS**  
 Maiores de 12 anos  
 Sessões às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 horas..

**APOLO 70**  
 Av. Júlio Dinis, 10-A  
 Telef. 763319

**CLUBE DOS POETAS MORTOS**  
 Maiores de 12 anos  
 Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas.

**BERNA**  
 Av. Marquês de Tomar, 10  
 Telef. 776098

**FOGO MALDITO**  
 Filme de Clive Barker, c/Andrew Robison e Clare Higgins  
 Maiores de 16 anos  
 Sessões às 15.00, 18.00, 21.30 horas

**CINE CAMÕES**  
 R. do Loreto, 15  
 Telef. 324194  
**FANTASMA II**  
 Filme Don Cascarelli  
 Maiores de 16 anos  
 Sessões às 14.15, 16.30 e 21.30 horas

**CAPITÓLIO**  
 Parque Mayer  
**PAZES E OCULTOS**  
 Hard-core-1ª escala (porno)  
 Maiores de 18 anos  
 Sessões às 15, 17, 19, 21 e 23 horas.

**CINEBOLSO**  
 R. Actor Taborda, 27  
 Telef. 573407  
**SEXO EM MIAMI II**  
 Hard-core-1ª escala (porno)  
 Maiores de 18 anos.  
 Sessões às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30.

**CINE 222**  
 Av. Praia da Vitória, 37  
 Telef. 533253  
**CEGOS, SURDOS E LOUCOS**  
 Maiores de 12 anos.  
 Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas.  
**LICENÇA PARA MATAR**  
 Com Timothy Dalton  
 Maiores de 18 anos  
 Às 24.00 horas

**CINE PORTELA**  
**ESTÚDIO ANUSHA**  
 Telef. 9434762  
**DOIS AMIGOS DOIS DESTINOS**  
 Maiores de 12 anos  
 Sessões às 15.30 e 21.30 horas.

**CINE PORTELA**  
**ESTÚDIO SHEA**  
**MARADOS À SOLTA**  
 Maiores de 12 anos  
 Sessões às 15.15 e 21.15 horas.

**CINEMATECA PORTUGUESA**  
 R. Barata Salgueiro, 39 - Telef. 546529/546085  
**CICLO ANOS 60/ANOS 80**  
**WHEN HARRY MET SALLY**  
 Às 18.30 horas.  
**O COZINHEIRO, O LADRÃO, A SUA MULHER E O AMANTE DELA**  
 Às 21.30 horas.

**CITY CINE**  
 R. Tomás Ribeiro, 34  
 Telef. 549999  
**VEREDICTO FINAL**  
 Maiores de 16 anos  
 Sessões às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 horas.

**CONDES**  
 Av. da Liberdade, 2  
 Telef. 322523  
**BRIGADA ASSASSINA**  
 Maiores de 12 anos  
 Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30

**ESTÚDIO**  
 Alameda D. Afonso Henriques, 35  
 Telef. 555134  
**OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II**  
 Maiores de 6 anos  
 Sessões às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 horas.

**ESTÚDIO ACS**  
 Av. da Igreja, 17-F  
 Telef. 8487255  
**ÁFRICA TERRA DE ESTRANHAS PAIXÕES**  
 Filme de Chan Hoodley, c/Jane Cilliers e Sandra Prinfloo  
 Maiores de 12 anos  
 Sessões às 15.30, 18.30 e 21.30 horas.

**FONTE NOVA 1**  
 Estrada de Benfica 503  
 Tel 7145088  
**OS REIS DA NOITE**  
 Maiores de 12 anos  
 Sessões às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas

**FONTE NOVA 2**  
**VEREDICTO FINAL**  
 Maiores de 12 anos  
 Sessões às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

**FONTE NOVA 3**  
**OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II**  
 Um filme de Jaime Uys com Nixau e Lena Farugia  
 Maiores de 6 anos  
 Sessões às 14.45, 16.30, 18.45 e 21.15 horas.

**FORUM PICOAS**  
 Av. Fontes Pereira de Melo  
 Telef. 541037  
**AUDITÓRIO 1**  
**OS FAVORITOS DA LUA**  
 Filme de Otar Iosseliani  
 Maiores de 12 anos  
 Sessões às 14.00, 16.30, 19.15 e 22.00 horas.

**FORUM PICOAS**  
**AUDITÓRIO 2**  
**O PROCESSO DO REI**  
 Filme de qualidade de João Mário Grilo  
 Maiores de 12 anos  
 Sessões às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00 horas.

**IMPÉRIO**  
 Alameda D. Afonso Henriques  
 Telef. 555134  
**O SEGREDO DO IMPÉRIO**

**DOS INCAS**  
 Filme de Frank Kramer, c/Conrad Nichold e Kelly London  
 Maiores de 12 anos  
 Sessões às 15.30, 18.30 e 21.30

**KING GEMINI**  
 R. Sousa Lopes  
 Telef. 8480808  
**O GOLPE DO DRAGÃO**  
 Filme de Larry Ludman, c/King Stuart e Amy Baxter  
 Maiores de 12 anos  
 Sessões às 15.30, 18.30 e 21.30 horas.

**KING TRIPLEX 1**  
 Rua Bulhão Pato, 1-C  
 Telef. 8480808  
**O CLUBE DOS POETAS MORTOS**  
 Maiores de 12 anos  
 Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas.

**KING TRIPLEX 2**  
**VEREDICTO FINAL**  
 Maiores de 16 anos  
 Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 horas.

**KING TRIPLEX 3**  
**CORAÇÕES DE AÇO**  
 Maiores de 16 anos  
 Sessões às 14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 horas.

**LAS VEGAS 1**  
 Pingo Doce - Alcântara  
 Telf. 3631162  
**VALMONT**  
 Filme de qualidade de Milos Forman, c/Colin Firth e Annette Bening  
 Maiores de 16 anos  
 Sessões às 15.15, 18.30 e 21.30 horas.

**LAS VEGAS 2**  
**BRIGADA ASSASSINA**  
 Maiores de 16 anos  
 Sessões às 15.30, 18.45 e 21.45 horas.

**LONDRES**  
 Av. de Roma, 7-A  
 Telef. 801313  
**VALMONT**  
 Filme de qualidade de Milos Forman, c/Colin Firth e Annette Bening  
 Maiores de 16 anos  
 Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas.

**MUNDIAL 1**  
 R. Martens Ferrão  
 Telef. 538743  
**ASSASSINATO SOB CUSTÓDIA**  
 Maiores de 12 anos  
 Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas.

**MUNDIAL 2**  
**CORAÇÕES DE AÇO**  
 Maiores de 16 anos  
 Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 horas.

**MUNDIAL 3**  
**ENTRE PRIMOS**  
 Maiores de 12 anos  
 Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 horas.

**NIMAS**  
 Av. 5 de Outubro, 42-B  
 Telef. 574362  
**DOIS AMIGOS DOIS DESTINOS**  
 Filme de David Sperstein  
 Maiores de 12 anos  
 Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas.

**ODEON**  
 R. dos Condes, 4  
 Telef. 326283  
**ASSALTO À 13ª ESQUADRA**

**FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN**  
**Serviço de Belas-Artes**

— Bolsas de Estudo de Especialização no País e no Estrangeiro —

De 5 de Fevereiro a 2 de Março de 1990, estará aberta a inscrição para atribuição de bolsas de estudo de especialização, no País e no estrangeiro, para o ano lectivo de 1990/91, nos diversos domínios abrangidos pela actividade do Serviço de Belas-Artes.

Estas bolsas destinam-se à realização de estágios e de estudos de especialização ou investigação, no País e no estrangeiro, nos diferentes sectores das Artes Plásticas, da História e Crítica de Arte, Estética, Património, Arqueologia, Arquitectura e Urbanismo, Cinema, Teatro, Museologia e Conservação. De acordo com o Regulamento, a Fundação poderá limitar a concessão destas bolsas a determinados sectores de estudo, segundo as necessidades prioritárias do momento e os interesses gerais do País.

As bolsas para estudos nos Estados Unidos da América só poderão ser concedidas em conjugação de esforços com a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, pelo que tais candidaturas serão apreciadas por ambas as Fundações.

**CONDIÇÕES BÁSICAS DO CONCURSO**

- 1) Podem concorrer a bolsas de especialização os diplomados e também as pessoas que, não sendo diplomadas, exerçam actividade profissional em qualquer dos sectores ou domínios para que o concurso é aberto.
  - 2) O número de bolsas de estudo a conceder será determinado pelas disponibilidades financeiras para o efeito e pelos encargos decorrentes da respectiva atribuição, encargos determinados em função do país e da instituição onde deverá decorrer o estágio. Será também tomado em consideração o número de bolsas em curso em cada especialidade.
  - 3) Será dada preferência aos pedidos cuja finalidade for considerada de maior interesse para o País.
  - 4) Durante o prazo em que decorrer o concurso, os candidatos deverão dirigir-se directamente ao Serviço de Recepção da Fundação Calouste Gulbenkian — Av. Berna, em Lisboa — ou, por escrito, ao Serviço de Belas-Artes da mesma Fundação, para o efeito de obterem o boletim de inscrição, acompanhado de um exemplar do respectivo Regulamento.
  - 5) Os boletins de inscrição que não dêem efectivamente entrada na Fundação até às 17.30 do dia 2 de Março de 1990 não poderão ser considerados, salvo se se comprovar, pelos carimbos dos CTT, que foram remetidos à Fundação dentro do prazo do concurso.
- Nota: — o período de inscrição para bolsas destinadas à frequência, no País, durante o ano lectivo de 1990/91 dos Cursos Superiores Oficiais de Formação Artística será oportunamente anunciado.

# CARTAZ

**Maiores de 16 anos**  
Sessões às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 horas.

## OLIMPIA

R. dos Condes, 13  
Telef. 325309  
**GOZO ALUCINANTE**

Filme porno  
Maiores de 18 anos  
Sessões contínuas a partir das 14 horas.

## PLAZA 1

Centro Com. Alvalade  
**VALMONT**

Maiores de 16 anos  
Sessões às 14.00, 16.30, 18.45 e 21.30 e 23.45 horas.

## PLAZA 2

**BRIGADA ASSASSINA**

Maiores de 12 anos  
Sessões às 14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 24.00 horas.

## POLITEAMA

R. Portas de Stº Antão  
Telef. 326305

**O SEGREDO DO IMPÉRIO DOS INCAS**

Maiores de 12 anos  
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas.

## QUARTETO 1

R. Flores de Lima, 16  
Telef. 771378

**SKINDEEP-O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA**

Maiores de 12 anos  
Sessões às 14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00 horas.

## QUARTETO 2

**CLUBE**

**DOS POETAS MORTOS**

Maiores de 12 anos  
Sessões às 14.30, 17.00, 19.30, 21.45 e 24.00 horas.

## QUARTETO 3

**CORAÇÕES DE AÇO**

Maiores de 16 anos  
Sessões às 14.30, 17.00, 19.30, 21.45 e 24.00 horas.

## QUARTETO 4

**A VIDA É UM LONGO RIO TRANQUILO**

Filme de Etienne Chatiliez  
Maiores de 12 anos  
Sessões às 14.30, 16.30, 18.30, 20.15, 22.00 e 24.00 horas.

## SÃO JORGE 1

Avenida da Liberdade, 175

Telef. 579144

**LAR, DOCE LAR... ÀS VEZES**

Maiores de 12 anos  
Sessões às 15.30, 18.30 e 21.15 horas.

## SÃO JORGE 2

**CLUBE**

**DOS POETAS MORTOS**

Maiores de 12 anos  
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 horas.

## SÃO JORGE 3

**CHUVA NEGRA**

Maiores de 16 anos  
Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 horas.

## 7ª ARTE

Av. da República  
Telef. 730715

**O VEREDICTO FINAL**

Maiores de 16 anos  
Sessões às 14.45, 17, 19 e 21.30

## STAR

Av. Guerra Junqueiro, 14-C  
Telef. 804210

**CHUVA NEGRA**

Maiores de 16 anos  
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas.

## TERMINAL

Estação do Rossio

Telef. 371573

**CORAÇÕES DE AÇO**

Maiores de 16 anos  
Sessões às 13, 15, 17, 19 e 21.30 horas.

## TURIM

Estrada de Benfica, 723-A

Telef. 706666

**ABISMO**

Maiores de 12 anos  
Sessões às 15, 17.30 e 21.30 horas.

## XENON

Av. da Liberdade, 9

Telef. 3468446

**FORÇA ESPECIAL**

Maiores de 18 anos  
Sessões às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 horas.

**O NAVIO FANTASMA**

Maiores de 18 anos  
De Seg. a Sáb às 23.30 horas.

## SINTRA

**AMADORA BABILÓNIA**

Centro Comercial Babilónia  
Telef. 4934871

**K-9 - O AGENTE CANINO**

Filme de Rod Daniel  
Maiores de 6 anos  
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas.

## CACÉM

**ESTÚDIO FLORES**

Telef. 9247570

Encerrado para descanso do pessoal

## QUELUZ

**KING D. PEDRO III**

Telef. 4364845

**SALA 1**

**REGRESSO AO FUTURO II**

Maiores de 12 anos  
Sessões às 15.00, 18.00 e 21.15 horas.

**SALA 2**

**OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS**

Maiores de 6 anos  
Sessões às 15.15, 18.15 e 21.30 horas.

**SALA 3**

**ABSOLUTAMENTE LOUCOS**

Maiores de 12 anos  
Sessões às 15.30, 18.30 e 21.45 horas.

## CASCAIS

### OEIRAS

**ALTO DA BARRA 1**

Av. das Descobertas - Telef. 4439759

**OS REIS DA NOITE**

Maiores de 12 anos  
Sessões às 15.15 e 21.30 horas.

**ALTO DA BARRA 2**

**CORAÇÕES DE AÇO**

Maiores de 16 anos  
Sessões às 15.30 e 21.45 horas.

**NOVA OEIRAS**

**CINE PALMEIRAS 1**

Telef. 2479144

**VALMONT**

Maiores de 16 anos  
Sessões às 15.15 e 21.30 horas.

**CINE PALMEIRAS 2**

**OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II**

Maiores de 6 anos  
Sessões às 15.30 e 21.45 horas.

**CARCAVELOS**

**ATLÂNTIDA CINE**

Telef. 2465653

**CORAÇÕES DE AÇO**

Maiores de 16 anos  
Sessões às 15.30 e 21.30 horas.

## CASCAIS

**MIRAMAR 1**

Telef. 2841744

**CINEMA PARAÍSO**

Maiores de 12 anos  
Sessões às 15.15 e 21.15 horas.

## MIRAMAR 2

**CLUBE**

**DOS POETAS MORTOS**

Maiores de 12 anos  
Sessões às 15.15 e 21.30 horas.

## OXFORD

Avb. 25 de Abril - Telef. 2865027

**OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II**

Maiores de 6 anos  
Sessões de 2ª a 6ª às 16.00 e 21.30; Sáb. Dom. e Feriados às 15.30, 18.00 e 21.30 horas.

## ALMADA

**ALMADA**

**ACADEMIA**

**ALMADENSE**

Telef. 2752127

**CHUVA NEGRA**

Maiores de 12 anos  
Sessões às 15.30 e 21.30 horas.

**COSTA DE CAPARICA**

**CINEMA PESCADOR**

Telf. 2905350

**A IRA DO TIGRE**

Maiores de 12 anos  
Sessões às 15.30, 21.45 horas.

## TEATRO LISBOA

**A BARRACA**

**CINEARTE**

Largo de Santos, nº 2 -

Telef. 665360 ou 686300

De 3ª a Sáb. às 21.30 e Dom. às 16 horas

**MARGARIDA DO MONTE**

De Marcelino Mesquita.

**TEATRO DE CARNIDE**

Azinhaga das Freiras - Telef. 7145178

Sextas e Sábados às 21.30 horas

**DIVINAS PALAVRAS**

De Ramón del Valle-Inclán.



«Severa» em cena no Teatro Maria Matos

## TEATRO

**DA COMUNA**

Praça de Espanha - Telef. 7260818

De 2ª a Sáb. às 21.30 horas.

Dom. às 17.00 horas,

descanço à 4ª Feira

**SALA 1**

**PÉCORA** de Natália

Correia.

**SALA 2**

Sexta às 21.30, Sáb. às 16.00

e 21.30; Domingo às 16

horas.

**A PREGAÇÃO**

De João Brites, pelo Grupo

O Bando.

**CAFÉ TEATRO**

**FESTIVAL DA OTITE**

De Carlos Paulo. Sáb. às 24

horas.

**CASA DA COMÉDIA**

R. S. Francisco de Borja, 24 -

Telef. 607299

De 3ª a Dom. às 22.00 horas

**E O ZÉ QUE ZÉ**

Textos de Mário Cesariny

de Vasconcelos, Fernando

Pessoa, José Manuel

Ribeiro, Lauzier e Stig

Dagerman. Encenação de

José Carretes.

**TEATRO DA CORNUCÓPIA**

R. Tenente Raul Cascais, 1-A -

Telf. 661515/669205

De 3ª a Sáb. às 21.30, Dom.

e Feriados às 16 horas

**SALADA**

De Tristan Rémy, é um

trabalho colectivo dos

actores da Cornucópia.

**RITZ CLUBE**

R. da Glória, 57 - Telef. 325140

De 3ª a Sábado às 21.30;

Sábado e Domingo às 16.00

horas

**O REGRESSO DE**

**BUCHA E ESTICA**

Encenação de Mário

Viegas.

**TEATRO ABC**

Parque Mayer - Telef. 3466783



# SALADA

(TEXTOS dos PALHAÇOS)



- «Há muitos anos que não ria tanto num espectáculo» — *Jornal de Letras*
- «uma autêntica explosão lúdica» — *Diário de Notícias*
- «um momento de teatro divertido e despretençioso» — *O Jornal*
- «Uma salada para todos e que vai alimentar muitas horas de prazer» — *Semanaário*
- «uma arte de inteligência e divertimento que não pára de se divertir connosco e consigo própria» — *Expresso*
- «o que nós nos rimos?... ? uma das propostas teatrais mais modernas que a Cornucópia nos apresentou.» — *Independente*
- «um dos espectáculos mais soltos, mais felizes e mais comoventes do seu historial» — *Fim de Semana*
- «É sensacional... um espectáculo fascinante, capaz de agradar a todos os públicos» — *«D. Lisboa»*
- «lamentável, mortico, sem graça... o pior espectáculo da Cornucópia de sempre» — *Capital*

De 3ª a Domingo às 20.30 e 22.45. Domingos e Feriados às 16 horas

**AI CAVAQUINHO**  
De Eduardo Damas c/  
Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César.

## TEATRO ABERTO

Praça de Espanha -

Telefone 778898

De 5ª a Sábado às 21.30

horas. Domingos às 16

horas

**HAPPY END**

De Dorothy Lane/Bertolt

Brecht.

**TEATRO MAIZUM**

R. dos Poiais de S. Bento,

75-B. Telef. 601866

Sáb. e Dom. às 16 horas

**A LINGUAGEM DOS**

**ANIMAIS**

De António Botto.

**TEATRO MARIA**

**MATOS**

Av. Frei Miguel Contreiras,

nº 52 - Telf. 897017

3ª, 4ª e 5ª, às 21.30. Sextas e

Sábados às 20.30 e 23.00.

Dom. e Feriados às 15.00 e

18.00 horas.

**SEVERA**

De Júlio Dantas

**VARIEDADES**

Parque Mayer - Telef.

326037

De 3ª a Domingo às 2

## CARTAZ

OUTRAS  
LOCALIDADES

**ESTORIL**  
**TEATRO DO CASINO**  
Telefone 2684521  
De 4ª a Sáb. às 22 horas;  
Dom. às 17 horas  
**WHAT HAPPENED TO**  
**MADALENA IGLÉSIAS?**  
Texto e encenação de Filipe  
La Féria.

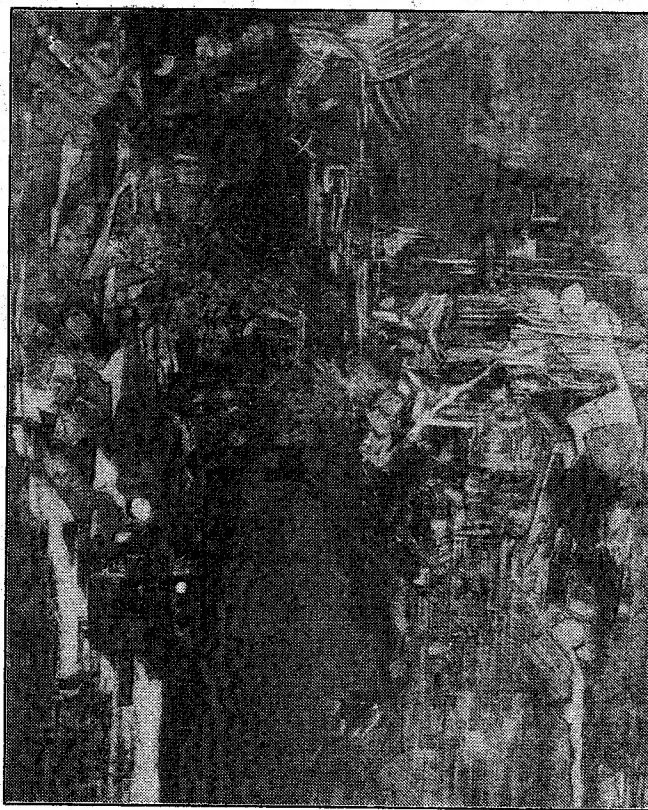
## EXPOSIÇÕES

## LISBOA

**MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA** (R. das Janelas Verdes): a exposição "Arte Namban - os portugueses no Japão"  
**MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA** (Jerónimos): de terça a domingo, das 10 às 12,30 e das 14 às 17, uma exposição permanente que integra centenas de milhares de peças, entre as quais um conjunto pré-histórico de 300 peças de ouro.  
**MUSEU NACIONAL DO TEATRO**: até 27 de Março (Dia Mundial do Teatro), "Amália, 50 Anos" com entrada gratuita aos domingos de manhã.  
**MUSEU NACIONAL DO TRAJE**: as exposições "Joias de Ana Campos" e "As Bandeiras do Mês - Portugal Dinamarca". Até Abril, "Tramas e Sortilégios" de Teresa Segurado Pavão;  
**BIBLIOTECA NACIONAL**: até 10 de Março, a exposição de

desenho "Retratos", de Miguel Pereira Coutinho.  
**GULBENKIAN** (Galerias das Exposições Temporárias): organizada pelo Museu Stedelijk de Amsterdão em colaboração com a Fundação Gulbenkian, uma exposição de Pintura, Escultura e Fotografia do Uruguai, Argentina, Brasil e Chile; nas galerias do Centro de Arte Moderna, a exposição "Panorama da Cerâmica Espanhola Contemporânea" e "Página Dupla" de Raymundo Sesma.  
**PALÁCIO FOZ**: até 17 de Fevereiro, uma exposição de pintura e escultura contemporânea aragonesa.  
**GALERIA ALMADA NEGREIROS - SEC** (Av. da República, 16): até 25 de Fevereiro, diariamente das 10 às 20 horas, "Pintura Mexicana Contemporânea", com mais de duas dezenas de obras de 13 dos mais conhecidos artistas plásticos do México.

**ALFAMA-GALERIA DE ARTE** (R. das Flores, 109): "Seis Pintores do realismo Fantástico Epanhol" - Francisco Abuja, Manuel Alcorlo, Vicente Arnás, Manuel López Herrera, Santiago Morato, Ricardo Zamorano.  
**ESPACE ALLIANCE** (L'Alliance Française de Lisbonne-R. Braamcamp, 13-19): até 23 de Fevereiro, dias úteis das 10 às 19,30, Madeira Gravada de Jacqueline Kiang.  
**ESPAÇO INTERNI** (R.



Pintura de Roland Bouvier na Galeria Triângulo 48

Rodrigo da Fonseca, 51): até 10 de Março, de segunda a sexta das 10 às 14 e das 15 às 19,30 e aos sábados das 9,30 às 13 e das 15 às 19,30, Pintura de Gila, Desenho de Cristina Basto e Fotografia de Inês Gil.

**GALERIA 111** (Campo Grande, 111): até 10 de Março, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13 horas, Pintura de Graça Morais.

**GALERIA 601** (C. C. S. João de Deus, Av. António José de Almeida, 7): até 21 de Fevereiro, Pintura de João Monsanto.

**GALERIA ALTAMIRA** (R. Filipe Folque, 48-A): Pintura de Maria João.

**GALERIA ARTELA** (R. Prof. João Barreira, loja 15): até 18 de Fevereiro, de terça a domingo das 15 às 20 horas, Pintura de Zé Penicheiro.

**GALERIA BARATA** (Av. de Roma, 11-A): até 3 de Março, Pintura de Paulo Niza, Fotografia de Daniel Blauffs e Design Gráfico de Victor Almeida.

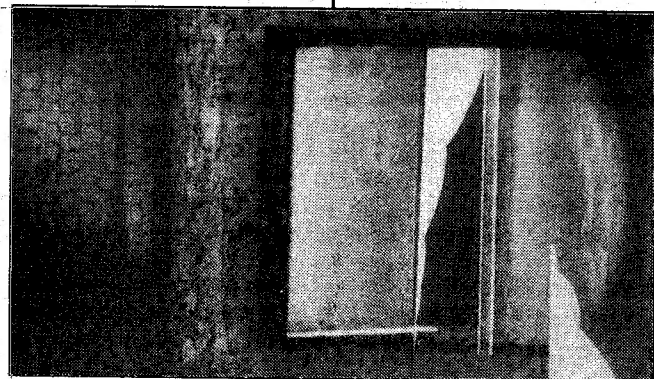
**GALERIA DO COLECCIONADOR** (Forum Picoas): até 16 de Fevereiro, de segunda a sexta das 11 às 19, Pintura de Maria Antónia Santos.

**GALERIA DIFERENÇA** (R. S. Filipe Nery, 42): até 25 de Fevereiro, de terça a sexta das 15 às 20 e sábados e domingos das 16 às 19 horas, Escultura de Joana Rosa - "Doodles" e Pintura de José Loureiro - "O Juramento".

**GALERIA ESPIRAL** (Pa. Ilha do Faial, 14 A): Pintura **GALERIA TRIÂNGULO 48** (Av. D. Vasco da Gama, 48 A): até 9 de Março, de terça a sábado das 14 às 20 horas, Pintura de Roland Bouvier.

## ARREDORES

**MUSEU MUNICIPAL DE LOURES-CASA DO ADRO**: até 4 de Março, de terça a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 10 às 13 e das 10 às 13 e das 14,30 às 17,30, Exposição de Gravura de Carmo Pólvora.



Gravura de Carmo Pólvora, no Museu Municipal de Loures até 4 de Março

## RÁDIO

## ANTENA 1

Desdobramento em Onda Média - Emissoras do Litoral - e 99.4 em FM - Zona de Lisboa

14.00: O Linho e a Seda; 15.00: Contraste; 17.00: Antena 1 - Regiões; 17.15: Porto d'Abriço

Onda Média e FM Estéreo

14.00: Gerações por Minuto; 17.00: Sete Mares; 19.00: Informação e Música; 20.00: No Estúdio e no Estádio; 20.15: Musical; 20.30: A Viver também se Aprende; 21.00: Diálogo; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

## PROGRAMA 2

Rede Nacional FM 2 - Estéreo

16.30: Ao correr da pena - Fernando Lopes Graça; 18.15: Ângulos e Reflexos; 19.00: Integrais - Música concertante de Rachmaninoff em Discos Históricos; 19.27: Álbum Musical - Obras de Jooannes Brahms, Dvorak e Ravel; 20.40: Esta Madrugada no Dois; 21.00: Histórias de música e outras - Ciclo Mahler - A Canção que veio da Terra; 21.30: L'Ascension: 4 meditações sinfónicas para Orquestra de Olivier Messiaen; 22.00: Música Vocal Comentada; 23.00: Novidades Discográficas; 02.00: Música na Madrugada. Noticiários de hora a hora.

## RÁDIO

## COMERCIAL

Onda Média 283, 290 e 397 m

16.30: Quando o Telefone Toca; 17.00: Contacto; 19.00: Jornal; 19.30: Quando o Telefone Toca; 20.00: Praça de Táxis; 21.00: Pela Estrada Fora; 22.00: Religiosos; 22.15: De-

sporto; 23.00: 24.ª Hora. Noticiário de hora a hora

RC-FM - Estéreo 97.4 MHz

18.00: RDS - Rádio das Seis; 21.00: Mercador de Sonhos; 00.00: A Noite Passada; 01.00: Som da Frente; 03.00: Quem Tramou o Locutor. Noticiário de hora a hora

## RÁDIO

## RENASCENÇA

Canal 1 - Rede Nacional de OM-FM

15.00: Hora da Música; 16.00: Banda da Amizade; 18.00: Bola Branca; 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: A Viagem Continua; 20.00: Boa Nova; 20.30: Conversa de Amigos; 21.00: Sequência; 22.00: Revista; 22.30: Bola Branca; 23.30: Suplemento Especial da BBC; 23.55: Meditando. Noticiário de hora a hora.

## RFM

RFM - Canal 2 - Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de Estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

VOZ DE LISBOA

15.00: Equipa da Tarde; 18.00: Bola Branca; 18.30: Sete Colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do Terço; 21.00: Lisboa à Noite.

VOZ DO PORTO

16.00: Pólo Norte; 18.00: Bola Branca; 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: Grande Porto - Informação; 20.00: Boa Nova; 20.30: Conversa de Amigos; 21.00: Palácio de Cristal; 22.30: Bola Branca.

VOZ DE LEIRIA

15.00: Tardes do Lis; 18.00: Bola Branca; 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: Leiria 89.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA  
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA  
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA  
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

## ÉDITOS

Arquivo 7037

Processo 1/1789

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal, EP, Centro de Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha de MT a 15 kV, com origem no apoio n.º 18 da linha MT para o PT CTX 25 e término no PT CTX 104, com 830 metros, na freguesia de Pontével, concelho do Cartaxo, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1990.  
João Manuel F.C. Garcia  
Director de Serviços



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA  
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA  
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA  
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

## ÉDITOS

Arquivo 7037

Processo 1/1784

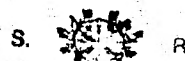
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal, EP, Centro de Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha de MT a 15 kV, com origem no apoio n.º 2 da linha MT para o PT TNV 150 e término no PT TNV 229, com 946 metros, na freguesia de Alcorochel, concelho de Torres Novas, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES NOVAS durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1990.  
João Manuel F.C. Garcia  
Director de Serviços



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA  
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA  
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA  
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

## ÉDITOS

Arquivo 7037

Processo 1/1804

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal, EP, Centro de Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha de MT a 30 kV, com origem no apoio n.º 5 da linha MT a 30 kV para o PT CHM 116, na Herdade do Mouchão dos Coelho e término no PT CHM 126, com 236 metros, na freguesia de Vale de Cavalos, concelho da Chamusca, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DA CHAMUSCA durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1990.  
João Manuel F.C. Garcia  
Director de Serviços

## SNOOPY POR SCHULZ



## CARTAZ/TELEVISÃO

HOJE  
RTP-1

16.40 - HOSPITAL CENTRAL  
17.25 - BRINCA BRINCANDO  
18.30 - RUA SÉSAMO

73º episódio: Dany Silva, o convidado especial do programa desta tarde, ajuda os mais pequenos a contar (e a cantar). No fim da emissão, iremos ver como é o dia-a-dia de um menino esquimó.

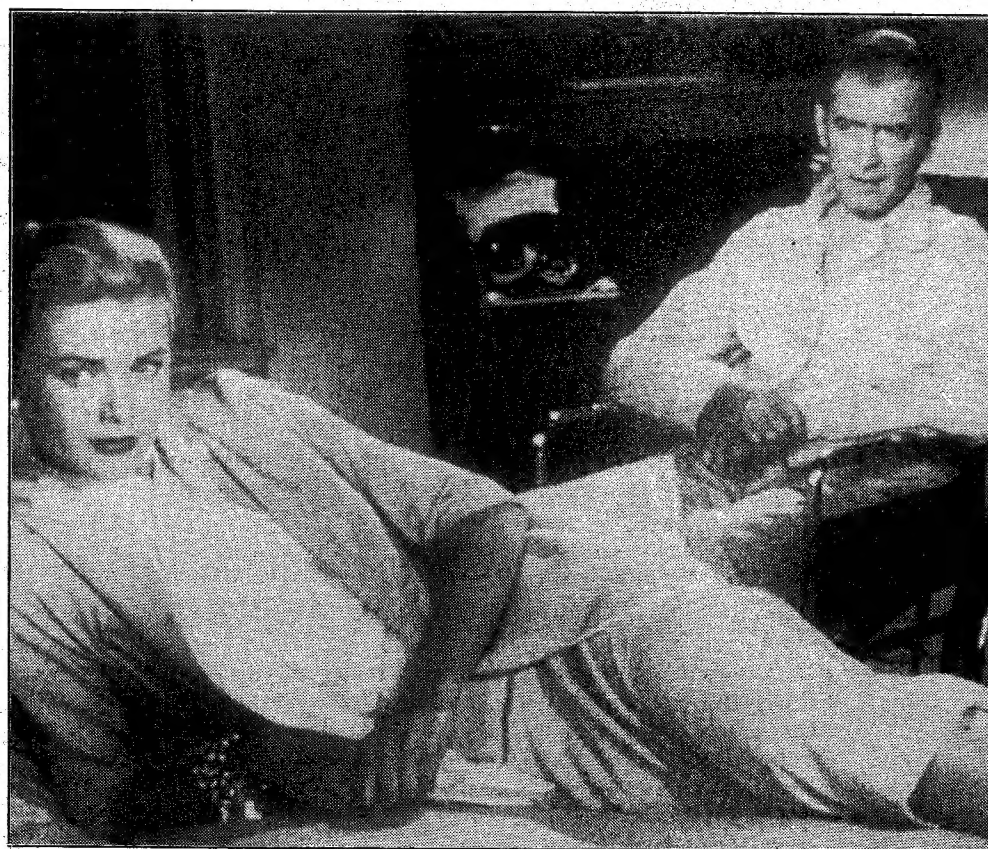
19.05 - JOGO DE CARTAS  
19.30 - TELEJORNAL  
20.00 - BOLSA DIA A DIA  
20.05 - O TEMPO  
20.08 - BOLETIM AGRÁRIO  
20.15 - VALE TUDO  
21.10 - VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA  
21.25 - LOTAÇÃO ESGOTADA

"A Janela Indiscreta": um filme produzido e realizado em 1954 por Alfred Hitchcock, com James Stewart, Grace Kelly, Wendell Corey, Raymond Burr, Thelma Ritter, Judith Evelyn, Georgine Darcy, etc. Uma onda de calor invade Nova Iorque, onde, em Greenwich Village, vive Jeff, um repórter fotográfico que partiu uma perna passa os dias à janela, numa cadeira de rodas, mirando os vizinhos. Só a namorada, Lisa Framont, o visita. Quando a mulher de Lars (um dos vizinhos de Jeff) desaparece, o fotógrafo desconfia que se trata de um homicídio. Lisa prontifica-se a ajudá-lo a desvendar o mistério. "A Janela Indiscreta" é um dos mais inspirados e inesquecíveis filmes do mestre Hitchcock e foi um dos mais estrondosos êxitos comerciais da sua carreira, sem deixar de ser, ao mesmo tempo, um dos mais fabulosos filmes de suspense alguma vez imaginados. Duração: 112 minutos.

23.25 - 24 HORAS  
00.10 - REMATE

## RTP-2

16.55 - OS CAMPBELLS



"A Janela Indiscreta" de Hitchcock, no 1º Canal às 21.25



No 2º Canal às 19.35, em "Clássicos da TV", o 1º episódio de "Estrada - 66"

17.20 - UM BILHETE PARA O MUNDO  
17.40 - O MEU PÉ DE LARANJA

## LIMA

18.15 - O HOMEM DA TERRA  
19.10 - DESENHOS ANIMADOS  
19.35 - CLÁSSICOS DA TV  
"Estrada 66": 1º episódio  
20.30 - LUSITÂNIA EXPRESSO

34º Programa: Com a moda mais na moda que nunca, a passagem de modelos dos jovens estilistas portugueses no Forum Estudante 89 surge como um dos pratos deste "Lusitânia Expresso". Num programa eminentemente mediterrânico, espaço ainda para uma produção francesa sobre computação gráfica assinada por Michel Bret, outra espanhola sobre Lorca e, a fechar, Nespola e a sua pintura num trabalho que chega de Itália.

21.00 - JORNAL DAS NOVE  
21.30 - HISTÓRIAS DE PORTERHOUSE  
22.30 - SÉCULO XX - CORAGEM

## PARA FALHAR

3º episódio: o sucesso das operações cirúrgicas ao coração permitiu o avanço da Medicina na área das cirurgias a outros órgãos do ser humano. Foram desenvolvidas operações foram espetaculares, como, por exemplo, a colocação de lentes artificiais num olho, a implantação de próteses de metal e de plástico, operações ao ouvido com ajuda de um microscópio, etc.

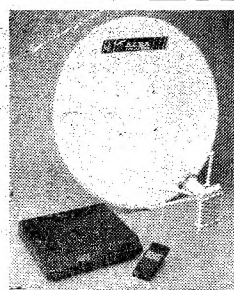
23.15 - MÚSICA NA AMÉRICA

## ALBA

ANTENAS PARABÓLICAS  
ACESSÍVEIS A TODOS

INFORME-SE NA  
**AUDIMAX**

TEL. 410 62 75  
ALGÉS



## AMANHÃ

## RTP-1

09.01 - BOM DIA  
10.00 - ÀS DEZ  
12.05 - FERA RADICAL  
13.00 - JORNAL DA TARDE  
13.27 - BOLSA  
13.30 - UM ANJO NA TERRA  
14.15 - VILA FAIA  
15.05 - O MUNDO ANIMAL  
15.45 - PONTO POR PONTO  
16.40 - HOSPITAL CENTRAL  
17.25 - BRINCA BRINCANDO  
18.30 - RUA SÉSAMO  
19.00 - JOGO DE CARTAS  
19.30 - TELEJORNAL  
20.00 - BOLSA  
20.05 - O TEMPO  
20.08 - BOLETIM AGRÁRIO  
20.15 - VALE TUDO  
21.10 - WINSTON CHURCHILL: OS ANOS AGITADOS  
22.50 - 24 HORAS  
23.35 - REMATE

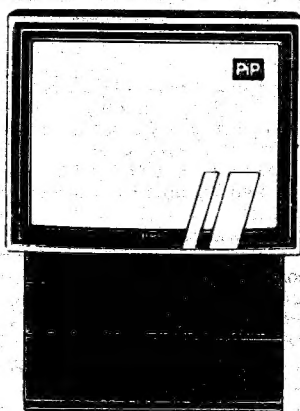
## RTP-2

15.01 - FILHOS E FILHAS  
15.25 - AGORA ESCOLHA!  
16.55 - BENJI E O PRÍNCIPE EXTRATERRESTRE  
17.20 - UM BILHETE PARA O MUNDO  
17.50 - O MEU PÉ DE LARANJA  
LIMA  
18.25 - O HOMEM NA TERRA  
19.20 - CLÁSSICOS DA TV  
20.15 - PRIMEIRO ANDAMENTO  
21.00 - JORNAL DAS NOVE  
21.30 - EMOÇÕES  
21.50 - HORA DA VERDADE  
22.55 - QUINTA DIMENSÃO

BLAUPUNKT  
Seleccionou para si...

**BLAUPUNKT**  
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença

VIDEO  
crac filmes

O CINEMA DE QUALIDADE  
EM SUA CASA

- O Couraçado Potemkine
- A Mãe
- Escrava do Amor
- Amor em Tempo de Guerra
- Balada do Soldado

PACOTE COM 3 TÍTULOS 10 CONTOS  
PREÇO UNITÁRIO: 5 CONTOS

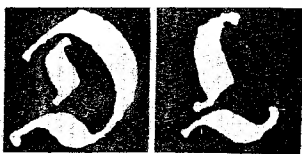
PANORAMA DO CINEMA DE ANIMAÇÃO  
NA CHECOSLOVÁQUIA

Filmes de Animação - coleção VASCO GRANJA

- O Paraíso das Imagens (Canadano) 3.400\$00
- O Homem de Papel (Canadano) 3.450\$00
- Volume I e Volume II (Cassetes para todos)
- Volume III e Volume IV (Cassetes para adultos)

PREÇO UNITÁRIO DE CADA VOLUME 2.950\$00

Enviamos à cobrança pelos CTT Aceitamos cheques/encomenda  
Aparado 90-2745-QUELUZ  
Tel. 437 50 88/437 09 31-Telex 88 973 CRAC



«Sabe Deus onde é que eu fui buscar dinheiro para modernizar o parque automóvel.»

Joaquim Ferreira do Amaral, «O Diabo», 13.02.90

**A PERGUNTA  
DO DIA****Eduardo Trigo**  
director-geral  
da Comunicação Social

Por que é que o Governo decidiu vender a Colónia Balnear Infantil de O Século?

«A Colónia Balnear Infantil de O Século integra o património da ex-Empresa Pública do Jornal Século, em liquidação.

A sua integração no património da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa foi a solução considerada conveniente para que as crianças de Lisboa possam continuar a beneficiar deste excelente equipamento que a Direcção-Geral da Comunicação Social, naturalmente, não tem vocação para gerir.»

**Quinta-feira no****Diário  
de Lisboa**

A crónica  
de Francesco  
Alberoni

O Auto-Retrato  
de Ângelo d' Almeida  
Ribeiro

Bush na Colômbia  
e Portugal na rota  
internacional  
da droga  
em Grande Angular

A ponte  
sobre o Tejo

Suplemento Literário:  
A América vista  
por intelectuais  
estrangeiros  
residentes

**MEDIA**

O primeiro jornal diário desportivo surgiu agora nos EUA. Chama-se «The National» e pretende fazer jus ao seu nome, contrariando a tendência regionalista da Imprensa americana. Em Portugal, «O Jogo» vai fazer cinco anos de luta pela sobrevivência

## Desporto ganha jornais diários



The National é o primeiro diário desportivo surgido nos Estados Unidos da América. Apareceu em 31 de Janeiro último, tem 48 páginas, oito delas a cores. Em formato tabloíde, apresenta todos os resultados das competições da véspera, comentários e um detalhado perfil de um desportista seleccionado.

O jornal tem difusão nacional, o que é raro na Imprensa norte-americana. Títulos com o prestígio do Washington Post, The New York Times ou do Los Angeles Times raramente ultrapassam as suas cidades de origem. Os jornais dos EUA são sobretudo regionais, sendo poucas as iniciativas editoriais que conseguiram ter êxito na sua expansão nacional. As excepções são os casos do Wall Street Journal, a bíblia dos homens de negócios, fundada em 1889, e do USA Today, lançado em 1982.

O aparecimento do primeiro diário desportivo de difusão nacional criou uma grande expectativa, dada a ambição do projecto. A iniciativa foi de Franck Deford, jornalista da revista Sports Illustrated e comentador da cadeia televisiva NBC, e de Peter O. Price, ex-editor do do New York Post, um dos três principais quotidianos novaiorquinos.

The National tem 175 trabalhadores, 130 dos quais redactores. O investimento foi de 15 milhões de contos, realizado pelo mexicano Emilio Azcarraga Milmo. Este financeiro possui já quatro cadeias de televisão em língua castelhana e apostou agora na imprensa desportiva. O projecto prevê que o jornal possa atingir

um ponto de equilíbrio ao fim de dois anos, quando a tiragem se situar nos 750 mil exemplares. A aposta é arriscada, pois pressupõe que o público passe a acumular um jornal especializado com o seu quotidiano habitual que já inclui um forte noticiário desportivo. O seu lema publicitário é «todos os resultados, poucas horas após os jogos», contando para o efeito com ligações por satélite, de modo a poder cobrir todos as competições desportivas.

A viabilidade do projecto passa também pela possibilidade de lançar edições específicas nas cidades que disponham de grandes clubes de baseball, futebol, basquetebol ou hóquei no gelo, os quatro desportos preferidos dos americanos.

**«O Jogo»  
em Portugal**

A situação portuguesa, no capítulo da informação desportiva, só encontra paralelo no facto de também possuirmos um jornal diário e de haver um grande interesse do público por este domínio. São inúmeros os títulos existentes, quer jornais, quer revistas, e um deles - A Bola - é o jornal de maior expansão nacional.

No nosso país surgiu, há cinco anos, O Jogo, o único diário desportivo lançado, até hoje, entre nós. É um título da Empresa do Jornal de Notícias, tem sede no Porto e emprega 27 jornalistas, 21 na sede e os restantes na sua delegação em Lisboa. Apareceu após uma experiência fracassada de lançamento de uma vespertino no Porto, o Notícias da Tarde, herdando algum

património logístico e humano deste jornal.

Viveu cinco anos com algumas dificuldades de implantação, mas hoje, segundo o seu director, Serafim Ferreira, «tem pernas para andar». Goza das vantagens e desvantagens de pertencer a uma empresa poderosa. Por um lado, usufrui de serviços comuns ao «Jornal de Notícias», um dos líderes no mercado dos diários de informação geral. Por outro lado, agora que começa a obter resultados satisfatórios, necessita de uma maior autonomia. Um exemplo significativo é o facto de não ter um departamento de publicidade próprio, o que não beneficia o seu impacto comercial.

O Jogo tem distribuição nacional, assegurada pela própria empresa produtora, conseguindo estar nas bancas da região norte antes dos outros jornais da especialidade. Tem uma tiragem de 28 mil exemplares, atingindo as vendas, segundo o seu director, uma média de 22 mil. Em termos de audiência, a Marktest atribuiu-lhe, no segundo semestre do ano passado, 146 mil leitores por edição, o que o coloca na cauda das audiências da Imprensa desportiva. O Grande Porto e o litoral norte são as zonas do País de maior penetração do jornal.

O futebol é o tema predominante no registo da actualidade desportiva em Portugal. O Jogo não foge à regra, mas, curiosamente, é no ciclismo que mais tem investido a sua imagem. Tem mesmo um grande prémio com o seu nome.

**DL/Le Monde****meteorologia**

## Do que não se fala

Livros e livrinhos, livrinhos e livrecos, plaquetas, volumes delgados, de versos, de prosa poética, de reflexões várias nem sempre muito ortodoxas, em papel de xerox, de embrulho, de jornal, editados aos 300, aos 250, aos 120, aos 75 exemplares, à custa do autor, dos amigos, do editor amador, a que tantas vezes recebo, abro e leio; e, ingrato, não agradeço, não comento numa resenha, numa notinha crítica, não cito, apesar da eventual dedicatória, amiga, simpática, lisonjeira, outra;

o meu silêncio não é desprezo, não é negligência, não é culto dos autores seguros e reconhecidos, mas apenas prova de que, em geral, não sei escrever sobre vocês testemunhos íntimos, que me intimida sair do pequeno círculo em que me fecharam;

e, quando vos ponho de lado, é sempre perto da minha mesa de trabalho: talvez um dia encontre a palavra certa, a ocasião oportuna, a crónica com uma mínima objectividade para uma comunicação mais alargada...

\*\*\*

Livros e livrinho, sou um vosso leitor mudo, embora o nome do autor fique ainda durante uns tempos clandestino, sou um vosso leitor reconhecido, embora a pequena obra não passe a fronteira primeira sou um vosso leitor atento;

por isso os volumes não entrem na minha estante onde a sua forma, sem lombada; se perderia entre as obras de maior fôlego;

sou um vosso leitor com remorsos que pouco ou nada faz por vós.

Sim, talvez pudesse escrever uma carta, enviar um cartão, saudar o autor, estimular a continuação;

faço-o então hoje, tão debilmente, tão imperfeitamente, tão minimamente, e todavia, por vezes, vocês são o sal da poesia, a água fresca da experimentação, a esperança que rompe os dias da rotina e da melancolia.



Livros e livrinhos, respiração da condição humana.

**Jorge Listopad****A.M.A. Auto Monumental do Arquivo****CONCESSIONÁRIOS****AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA**

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8  
1000 LISBOA  
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75